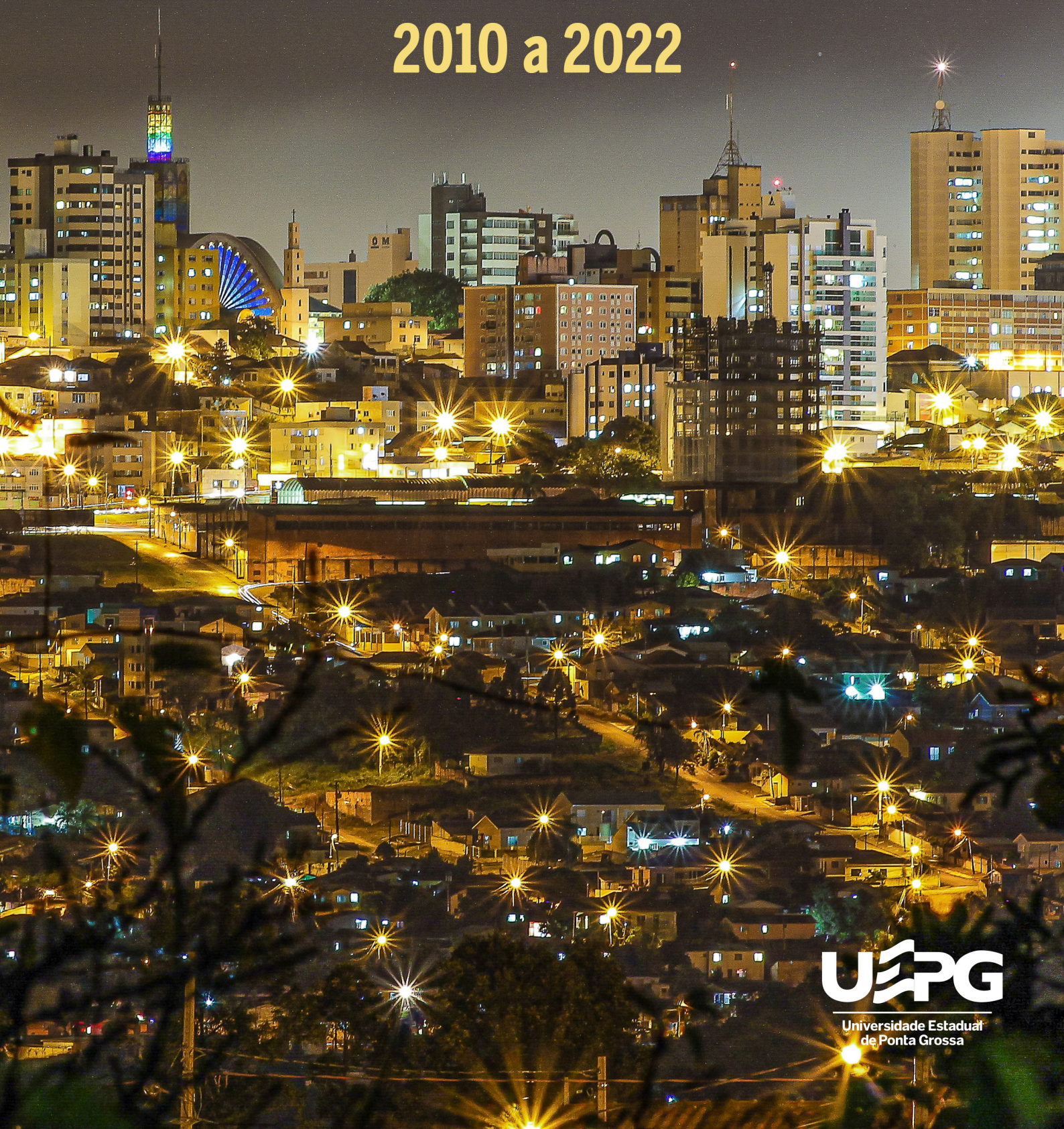


Organizador
Alysson Luiz Stege

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA PR 2010 a 2022



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Reitor

Miguel Sanches Neto

Vice-reitor

Ivo Mottin Demiate

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais

Beatriz Gomes Nadal

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PONTA GROSSA

Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Qualificação Profissional

Paulo Barbosa Pinto - Titular
Adilson Dusi Strack - Suplente

Secretaria Municipal da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Izaltino Cordeiro dos Santos - Titular
Cesar Augusto Ferreira - Suplente

Secretaria Municipal de Infraestrutura e Planejamento

Luiz Henrique de Souza Honesko - Titular
João Rafael Sfonoff Ribeiro - Suplente

Secretaria Municipal da Fazenda

Cláudio Grokoviski - Titular
Hélio Chociai - Suplente

Secretaria Municipal do Meio Ambiente

Carla Martins Kritski - Titular
Diego Rattes - Suplente

Iplan

Rafael Gustavo Mansani - Titular
Karla Volaco Gonzalez Stamoulis - Suplente

Secretaria Municipal do Turismo

Paulo Roberto Baptista Stachowiak - Titular
Alvício Vicente da Rocha - Suplente

Agência de Inovação e Desenvolvimento de Ponta Grossa

Tônia Mansani de Mira - Titular
Verlaine Lia Costa - Suplente

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Miguel Sanches Neto - Titular
Cleise Maria de Almeida Tupich Hilgemberg - Suplente
Allyson Luiz Stege - Suplente

UTFPR/PG

Abel Dionizio Azeredo - Titular
Sabrina Ávila Rodrigues - Suplente

Sebrae

Fabiola Cristhine Costa - Titular
Michael Douglas Camilo - Suplente

ACIPG

Giorgia Enrieti Bin Bochenek - Titular
Leandro Carlos Ribas - Suplente
Leonardo Puppi Bernardi - Titular
Antônio Renato Beltrão Galvão Suplente
Lia Mara Salomão De Ferrante - Titular
Janaina Cazini - Suplente
Ricardo Pimenta da Silva - Titular
Edilson Gorte - Suplente

Casa da Indústria - FIEP

Darcy Miara Júnior - Titular
Orceli Alves Martins - Suplente

Sociedade Rural de Ponta Grossa e Sindicato Rural Patronal

Affonso Weigert de Saldanha - Titular
Felipe Souza Podolan - Suplente
Gustavo Ribas Neto - Titular
Jussara Salgado Bittencourt - Suplente

Sindicato Patronais

Priscilla Garbelini Jaronski - Titular
Daniel Wagner - Suplente

Sindicato Laborais

Mauro Cesar Carvalho Pereira - Titular
Maria Donizete Teixeira Alves - Suplente

Veículos de Comunicação

Wilson Souza de Oliveira - Titular
Fábio Madeira - Suplente

Associação dos Engenheiros e Arquitetos

Fábio Wilson Dias - Titular
Roberto Mateus de Bortoli - Suplente

Associação Médica

Mario Rodrigues Montemor Netto - Titular
Eduardo Bacila - Suplente

Ordem dos Advogados do Brasil

Recieri de Tarso Zenardi - Titular
Roberto Ribas Tavarnaro - Suplente

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA PR: 2010 a 2022

Organizador

Alysson Luiz Stege

Pesquisadores

Alex Sander Souza do Carmo

Alexandre Roberto Lages

Alysson Luiz Stege

Augusta Pelinski Raiher

Cárliton Vieira dos Santos

Elson Rodrigo de Souza Santos

Jeferson Cararo

Luma de Oliveira

Priscilla Garbelini Jaronski

Reinaldo dos Santos

Renato Alves de Oliveira

Rubens Ibraim Ribeiro

Temidayo James Aransiola

Vinicius Borba da Costa



APOIO

Conselho de Desenvolvimento Econômico de Ponta Grossa
Prefeitura Municipal de Ponta Grossa
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Editora UEPG

Revisão de língua portuguesa
Tikinet / Pedro Barros

Projeto gráfico, capa e diagramação
Marco Aurélio Martins Wrobel

Foto da capa
Gabriel Kruchak Nascimento - **CC BY-SA 4.0**

I39 Indicadores socioeconômicos do município de Ponta Grossa PR: de 2010 a 2022
[Livro eletrônico] / Alysson Luiz Stege (org.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2024.
129 p. Livro eletrônico. PDF.

ISBN: 978-65-86967-92-0

1. Relatórios. 2. Desenvolvimento econômico – Aspectos Sociais. 3. Infraestrutura
(Economia). I. Stege, Alysson Luiz (org). II. T.

CDD: 336.3

Ficha Catalográfica Elaborada por Rodrigo Pallú Martins – CRB 9/2034/O

PREFÁCIO

Como pesquisador extensionista, cujos trabalhos estão voltados ao desenvolvimento regional, pautados pelo empreendedorismo inovador sustentável, compreendo que a base de qualquer planejamento está em conhecer a realidade existente. Assim, os dados podem nos indicar os caminhos a serem seguidos para a implementação de ações que possam gerar maior riqueza para a sociedade, com a perspectiva de torná-la mais humana e com equidade social.

Tendo em mente essas premissas, esta obra posiciona os leitores a compreender com maior clareza como os dados contextualizados podem ter uma significância na formulação e implementação de políticas de desenvolvimento no município de Ponta Grossa. Com essa perspectiva, a obra está centrada numa metodologia científica robusta, a qual possibilita a análise dos dados disponíveis e pesquisados ao longo de uma década, aplicando contexto, ponderação e gerando conhecimento regional. Ainda do ponto de vista acadêmico, os pesquisadores envolvidos perpassam os muros da Universidade fornecendo para a sociedade uma pesquisa robusta, que indica caminhos para o desenvolvimento econômico e social de Ponta Grossa.

Observa-se ao longo do trabalho se tratar de uma obra relevante em termos locais e de disponibilidade de dados, o que, conseqüentemente, permitirá aos empreendedores endógenos e exógenos compreenderem o contexto de desenvolvimento em que a cidade se encontra. Através da análise de uma década dos dados apresentados, é possível gerar conhecimento para um posicionamento estratégico em termos de investimento endógeno e de atração de investimentos externos para o município.

A obra não traz apenas uma apresentação de dados sócio econômicos, mas também traz um contexto histórico cultural da cidade de Ponta Grossa, comparando um conjunto de indicadores em termos da sua relevância regional e nacional. As análises apresentadas demonstram uma cidade mais pujante, com a melhora de indicadores econômicos e geração de riqueza.

Em termos de educação, base estruturante para qualquer alteração cultural e social, os dados e análises apresentadas demonstram um significativo aumento nos investimentos em educação e fortalecimento da infraestrutura no ensino básico (o qual é de responsabilidade do município), destacando-se significativamente em relação aos demais municípios. Porém os estudos demonstram que os investimentos em educação devem continuar, para que Ponta Grossa se fortaleça como polo de progresso social regional. Um dado importante deste avanço é o notável acréscimo na contratação de professores(as) para o ensino básico, muito acima da média estadual. Não se observa, no entanto, o mesmo na rede estadual em termos de investimento na cidade. O ensino superior também apresenta uma recuperação considerável em termos de estudantes concluintes, mas, contudo, observam-se dados globais que demonstram a diminuição da procura pelo ensino de graduação, o que de certa forma, é preocupante. Destaca-se ainda, um crescimento do número de vagas para a graduação por meio das novas instituições privadas que se instalaram no município, potencializando o capital intelectual em Ponta Grossa, a qual se apresenta em sétimo lugar em termos de densidade de doutores por número de habitantes, em relação aos demais municípios do Paraná. Ainda em termos de indicadores voltados à educação, a obra destaca a baixa escolaridade formal dos produtores da agricultura familiar, o que demanda uma atenção conjunta de todos os envolvidos de maneira sistêmica.

Com relação aos indicadores de desenvolvimento econômico, destacam-se os resultados do PIB e o PIB per capita, onde o município, pelo período de análise todo obteve um aumento considerável em relação ao Paraná e ao Brasil. Por óbvio este não é um indicador definitivo, mas destaca um desenvolvimento econômico consistente para o período de análise apresentado, sendo que o mesmo pode ser atribuído em certa medida pela forte industrialização que vem ocorrendo nos últimos anos em Ponta Grossa, ao que demonstra como é crível a recuperação de empregos pós pandemia de COVID-19, numa média acima da apresentada no Paraná e Brasil.

A obra destaca, ainda, que o município vem diminuindo a burocracia em geral, e dá ênfase para a melhora significativa como um ambiente propício para o desenvolvimento empreendedor, o que justifica o destaque que Ponta Grossa vem obtendo como comunidade inteligente e prefeitura empreendedora em várias categorias. Outro aspecto que se faz notável é a apresentação e a descrição dos ambientes promotores de empreendedorismo inovador no município, que ainda estão abaixo do potencial presente na cidade.

Por fim, com esta obra é possível compreender, por meio dos dados econômicos e sociais contextualizados, os caminhos e destinos para a estruturação da Ponta Grossa da Próxima Geração, centrada no ser humano, na qual a tecnologia, inovação e sustentabilidade serão meios para criação de riqueza com equidade.

Prof. Dr. Silvestre Labiak Jr.

Titular na UTFPR

Permanente no PPGTE

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. SUMÁRIO EXECUTIVO	11
2.1 ASPECTOS POPULACIONAIS	11
2.2 ASPECTOS SOCIAIS	11
2.3 ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA	12
2.4 ASPECTOS ECONÔMICOS	12
3. ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA	19
3.1 HISTÓRIA	19
3.1 HINO, BANDEIRA E ESCUDO DE ARMAS	20
3.2.1 Hino do município de Ponta Grossa	20
3.2.3 Bandeira de Ponta Grossa	22
3.2.4 Escudo de armas de Ponta Grossa	22
3.3 ASPECTOS FÍSICOS E TERRITORIAIS	23
4. ASPECTOS POPULACIONAIS	25
4.1 POPULAÇÃO	25
4.2 GÊNERO	26
4.3 LOCALIZAÇÃO	26
4.4 DENSIDADE DEMOGRÁFICA	27
4.5 FAIXA ETÁRIA	29
4.6 PIRÂMIDE ETÁRIA	30
4.7 COR/RAÇA	31
4.8 RELIGIÃO: 2010	31
4.9 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	32
5. ASPECTOS SOCIAIS	34

5.1	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	34
5.2	ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)	35
5.3	ÍNDICE IPARDES DE DESEMPENHO MUNICIPAL (IPDM)	36
5.4	HOSPITALIZAÇÕES, MORTALIDADE E INFRAESTRUTURA HOSPITALAR	38
5.5	SEGURANÇA PÚBLICA	40
5.6	EDUCAÇÃO	43
5.6.1	Estabelecimentos de ensino – ensino básico	43
5.6.2	Matrícula – educação básica	44
5.6.3	Professores – educação básica	46
5.6.4	Indicadores – educação básica	48
5.6.5	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)	50
5.6.6	Taxa de analfabetismo	51
5.6.7	Ensino superior	51
6.	INFRAESTRUTURA	53
6.1	MORADIAS	53
6.2	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	53
6.3	SANEAMENTO	54
6.4	ENERGIA ELÉTRICA	54
6.5	FROTA DE VEÍCULOS	55
6.6	DISTÂNCIAS	56
7.	ASPECTOS ECONÔMICOS	57
7.1	PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	57
7.2	PIB <i>PER CAPITA</i>	59
7.3	VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)	62
7.4	EMPRESAS E ATIVIDADE PRODUTIVA LOCAL	64
7.5	TAMANHO DAS EMPRESAS	70
7.6	EMPREGOS	71
7.7	BALANÇO DO EMPREGO FORMAL	75

7.8	SALÁRIO.....	77
7.9	ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DE PONTA GROSSA.....	78
7.10	COMÉRCIO INTERNACIONAL: EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E BALANÇA COMERCIAL	80
7.11	PRODUÇÃO PRIMÁRIA.....	84
7.11.1	Características dos produtores e dos estabelecimentos agropecuários	84
7.11.2	Rebanho (em cabeças)	89
7.11.3	Produção de origem animal	92
7.11.4	Lavoura temporária.....	96
7.11.5	Lavoura permanente	101
7.11.6	Extração vegetal.....	105
7.11.7	Silvicultura	107
7.12	FINANÇAS PÚBLICAS	109
7.12.1	Receita e despesa	109
7.12.2	Dívida, despesa com pessoal e legislação fiscal	113
7.12.3	Posição relativa e indicadores de qualidade.....	115
7.13	EMPREENDEDORISMO	117
	REFERÊNCIAS	125
	AUTORES.....	128

1. INTRODUÇÃO

O município de Ponta Grossa (PR) não se restringe apenas a ser o maior entroncamento rodoviário do país, como é conhecido, e aos seus atrativos naturais, que são muitos e o tornam referência no turismo. Hoje, Ponta Grossa consegue relevância e crescimento com desenvolvimento em diversas áreas, muitas delas associadas ao empreendedorismo. Pode-se dizer que a cidade ganha relevância e conquista uma situação de crescente desenvolvimento de sua economia, com indústria pujante e diversificada, comércio amplo, diversificação e sofisticação de seus serviços, concomitantemente a um aumento na sua infraestrutura e a um crescimento demográfico com a melhora das suas condições em saúde e educação. Tudo isso aliado a um melhor aproveitamento de seus recursos energéticos aplicados com maior eficiência pelas empresas do município.

Nesse contexto, reuniram-se a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Ponta Grossa (CDEPG) para a elaboração desta publicação, *Indicadores socioeconômicos do município de Ponta Grossa (PR): 2010 a 2022*, com o objetivo de atualizar o estudo realizado pela Prefeitura de Ponta Grossa intitulado *Ponta Grossa em Número*, de 2017, fornecendo, assim, informações sobre a realidade socioeconômica do município de Ponta Grossa. Os dados apresentados são originários de fontes diferentes e são exibidos na forma de tabelas e gráficos, os quais são acompanhados de breves textos explicativos, possibilitando uma melhor interpretação das informações.

A equipe técnica responsável pela produção deste relatório é formada pelos professores do Departamento de Economia da UEPG Alex Sander Souza do Carmo, Alysson Luiz Stege, Augusta Pelinski Raiher, Cárliton Vieira dos Santos, Elson Rodrigo de Souza Santos, Jeferson Cararo, Luma de Oliveira, Reinaldo dos Santos, Renato Alves de Oliveira, Rubens Ibraim Ribeiro, Temidayo James Aransiola e Vinicius Borba da Costa; pelo economista da UEPG Alexandre Roberto Lages; e pela presidente do CDEPG Priscilla Garbelini Jaronski.

Este relatório está dividido em três partes, incluindo esta introdução. Na segunda parte, apresenta-se um sumário executivo que sintetiza os principais resultados encontrados. Em seguida, têm-se o relatório socioeconômico de Ponta de Grossa, o qual apresenta informações sobre os aspectos gerais, populacionais, sociais, de infraestrutura e econômicos da cidade.

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

- 1) O objetivo desta publicação é apresentar um panorama socioeconômico do município de Ponta Grossa entre os anos de 2010 e 2022. Foram levantados dados em relação aos aspectos populacionais, sociais, de infraestrutura e econômicos.
- 2) Para analisar a evolução socioeconômica, são utilizados dados secundários, organizados nas formas de tabelas e gráficos, coletados nas seguintes fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Atlas do Desenvolvimento Humano; Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan); Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes); Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) do Ministério da Saúde; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT); Relação Anual de Informações Sociais (Rais); Secretaria do Tesouro Nacional (STN); Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi); Finanças do Brasil (Finbra); Câmara Municipal de Ponta Grossa; Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

2.1 ASPECTOS POPULACIONAIS

- 3) O Censo divulgado pelo IBGE em 2023 identificou uma população de 358.371 habitantes na cidade de Ponta Grossa. Essa população, assim como a do estado e do país, se concentra na área urbana, com densidade demográfica de 174 hab./km².
- 4) Em termos de gênero, a proporção entre homens e mulheres se mantém ao longo das décadas, com maior predomínio de mulheres. Pôde-se verificar também que a população de Ponta Grossa é jovem por causa da baixa taxa de fecundidade, porém espera-se que o município experimente um aumento da longevidade.

2.2 ASPECTOS SOCIAIS

- 5) Ponta Grossa apresentou um notável progresso em seu nível de desenvolvimento nos últimos anos, especialmente nas dimensões sociais de educação e saúde. No entanto, quando se trata da dimensão de renda e emprego, embora tenha indicadores superiores aos do Brasil como um todo e aos do Paraná, a cidade sofreu impactos negativos nos últimos anos, particularmente em 2015 e 2020, o que resultou em uma redução do seu dinamismo. Diante disso, é fundamental adotar uma abordagem especial, implementando políticas que estimulem a expansão da atividade produtiva, além de investimentos contínuos na área social.
- 6) Nos últimos anos, Ponta Grossa registrou um crescimento no número de instituições de ensino básico, superando o ritmo de expansão estadual. Além disso, houve um aumento significativo no número de docentes, sobretudo na rede municipal, o que indica um fortalecimento positivo da educação local.
- 7) No âmbito da formação de mão de obra qualificada, o município apresentou uma taxa de conclusão do ensino superior acima da média estadual. Esses dados refletem um cenário promissor em termos de desenvolvimento educacional e preparação de profissionais qualificados em Ponta Grossa.

- 8) De 2010 a 2019, houve uma redução no número de hospitalizações e óbitos no município de Ponta Grossa, tanto de forma geral quanto segmentada por grupos etários. No mesmo período, em relação à infraestrutura de saúde, observou-se um aumento na taxa de médicos e enfermeiros, porém registrou-se uma diminuição na taxa de leitos hospitalares.
- 9) Entre os anos de 2018 e 2022, ocorreu uma redução significativa nos crimes de roubo, mas observou-se um acréscimo de furtos. No mesmo período, todos os crimes contra pessoas apresentaram aumento, com destaque para os casos de violência contra mulheres e violência doméstica (exceto o crime de estupro, que teve redução).

2.3 ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

- 10) Para analisar a infraestrutura de Ponta Grossa, utilizaram-se dados de ocupação por domicílio de 2022 e de abastecimento de água, saneamento básico, energia elétrica, frota de veículos e distâncias, dados do ano de 2021 com base de comparação de 2010.
- 11) Nesse sentido, houve mudança na composição familiar em Ponta Grossa, reduzindo o número de pessoas por moradia nos últimos anos e se assemelhando ao que acontece no país. Assim, mesmo com o crescimento em número dessas moradias, a relação não foi proporcional ao aumento do número de habitantes na ocupação.
- 12) Com relação ao investimento em infraestrutura, ao mesmo tempo que aumenta a cobertura de energia elétrica na cidade, em alguns casos, esse crescimento está associado a uma redução de consumo por unidade, como o que ocorreu nos setores industrial e comercial.
- 13) Já no abastecimento de água, essa cobertura passou a atingir, em 2021, quase a totalidade das famílias do município. Houve, ainda, uma ampliação significativa no saneamento no mesmo período e, finalmente, um crescimento na frota dos mais diversos tipos de veículos.

2.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

- 14) O crescimento do produto interno bruto (PIB) do município de Ponta Grossa foi superior ao apresentado no Paraná e no Brasil durante a maior parte do período observado. Tal fato indicou um bom resultado das políticas públicas de incentivo à produção adotadas pelo poder municipal e dos investimentos efetivados pela iniciativa privada no período. Mas, mesmo com o crescimento apresentado pelo município de Ponta Grossa, sua participação na formação do PIB do estado do Paraná se manteve em torno de 3% durante todo o período de 2010 a 2020. Contudo, se a tendência de expansão do PIB do município de Ponta Grossa se mantiver em termos da taxa de crescimento apresentada no período observado, a participação de Ponta Grossa na formação do PIB do estado do Paraná deverá crescer nos próximos anos.
- 15) Para uma avaliação do padrão de vida decorrente do crescimento do PIB apresentado, utilizou-se o PIB *per capita*, que mede a renda média da sociedade. Apesar de esse indicador ser afetado pelo grau de concentração de renda, ele permite uma avaliação preliminar do padrão de vida da população. Utilizando-se a taxa de crescimento ano a ano para avaliar os dados desse indicador, o município de Ponta Grossa apresentou uma contribuição positiva da produção gerada no período para a formação de sua renda média.
- 16) Apesar de o PIB *per capita* de Ponta Grossa crescer mais que o do estado no período observado, esse crescimento foi irregular e em magnitude insuficiente para se aproximar dos níveis

de participação do PIB *per capita* do Paraná no PIB *per capita* do Brasil. A adoção de políticas municipais de incentivo à expansão dos investimentos e da produção no município, combinada com políticas de redistribuição de renda em parcerias com o Governo do Estado e com o Governo Federal, permitiriam tornar o crescimento do PIB *per capita* do município de Ponta Grossa mais estável.

- 17) O Valor Adicionado Bruto (VAB) é um indicador utilizado pelo estado como base para calcular o Índice de Participação dos Municípios (IPM) para a transferência de impostos indiretos para os municípios. Sua ampliação é consequência do aumento da atividade econômica no município, no estado e no país, mas também resulta de uma alocação mais eficiente desses recursos em programas de investimento integrados com o estado e o país. Utilizando-se esse indicador, observou-se que a taxa de crescimento, ano a ano, do VAB do município de Ponta Grossa se manteve estável em torno de 10% no período analisado, valor superior ao obtido pelo Paraná. No comparativo do Paraná com o Brasil, a taxa de crescimento do VAB do estado também se apresentou superior à taxa de crescimento do VAB do Brasil no período. A taxa média de crescimento do VAB de Ponta Grossa foi de 9,80%, superando a taxa do Paraná, de 8,34%, e a do Brasil, que foi de 7,20% — o que confirma a trajetória de crescimento estável do VAB do município. A participação do VAB de Ponta Grossa no VAB do Paraná se manteve em torno de 3% no período de 2010 a 2020, mas apresentou um aumento mais significativo a partir de 2015.
- 18) A conclusão obtida diante dos resultados apresentados é que Ponta Grossa é um município que teve expansão significativa de sua produção no período analisado, como demonstrado pelos números do PIB municipal, superando o crescimento do PIB do estado e do Brasil em vários momentos. O mesmo ocorreu com o PIB *per capita* e com o VAB. Se essa trajetória de expansão da produção se mantiver, o município de Ponta Grossa tende a se consolidar como um dos principais polos de geração de riqueza do estado do Paraná, o que acarretará benefícios, como melhorias no padrão de consumo e na qualidade de vida de sua população.
- 19) É possível observar uma dinâmica positiva no crescimento do número de empresas instaladas em Ponta Grossa, com um ritmo de expansão superior ao do Paraná e do Brasil. Praticamente todos os setores e portes de empresas registraram uma ampliação no número de estabelecimentos no município.
- 20) Ressalta-se a importância da indústria na economia local, com significativa contribuição para o valor adicionado fiscal do município, correspondendo a 60,9% em 2021. Além disso, a indústria está intensificando sua participação no valor adicionado fiscal do setor secundário do Paraná como um todo. Essa análise revela um crescimento expressivo da indústria em Ponta Grossa, desempenhando um papel cada vez mais relevante na economia estadual.
- 21) Aumentar a participação da indústria na formação setorial demonstra uma dinâmica produtiva mais robusta e uma contribuição maior para o desenvolvimento econômico do estado. Esse crescimento evidencia a capacidade do município de atrair investimentos e impulsionar o setor industrial, gerando empregos e promovendo o desenvolvimento econômico regional.
- 22) Ao analisar a evolução do emprego formal em Ponta Grossa, no Paraná e no Brasil para os anos de 2015 e de 2019 a 2021, verifica-se que o setor de serviços abarca a maior quantidade de pessoas empregadas formalmente nas três esferas apresentadas. O setor da construção civil rompeu a barreira dos 10 mil empregos no ano de maior incidência da pandemia (10.565

empregos formais em 2020). O aquecimento da construção civil citado acima impulsionou o setor imobiliário de 2020 para 2021.

- 23) As atividades imobiliárias cresceram quase 30% nesse período. Outro setor que merece destaque é o industrial. Assim, uma vez que Ponta Grossa é o principal polo gerador de emprego e renda da região dos Campos Gerais, tendo, assim, o maior polo industrial do interior, se recuperou ao longo do ano de 2021 de maneira mais acelerada que as outras esferas analisadas.
- 24) Avaliando a diferença entre as admissões e demissões a partir de 2010, foi possível verificar que a crise do biênio 2015-2016 foi mais intensa em termos do saldo de emprego formal do que a pandemia de covid-19, quando o saldo aumentou em Ponta Grossa, diferentemente do que ocorreu no estado e no país.
- 25) É possível verificar que, muito embora o município de Ponta Grossa tenha aparentemente se recuperado de maneira mais rápida em termos de emprego no período recente da pandemia de covid-19, a renda real do município se manteve menor que a do estado e do país em todos os anos analisados. Os setores que tiveram renda real acima da média do município como um todo foram, principalmente, indústria de transformação, atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, administração pública, defesa e seguridade social e educação. Vale ressaltar que, desses setores, a educação obteve uma queda significativa de 2015 a 2019, passando de R\$ 7.863,47 para R\$ 5.901,07 de renda real média, respectivamente.
- 26) Os dados mostraram que as exportações do município saltaram de US\$ 907 milhões para US\$ 1.76 bilhão, ao passo que as importações saíram de US\$ 265 milhões para US\$ 866 milhões. Em todo o período considerado, a balança comercial (exportação – importação) de Ponta Grossa foi superavitária, sendo que no último ano da análise as exportações superaram as importações em US\$ 903 milhões.
- 27) Durante o período de 2010 a 2022, as exportações de Ponta Grossa cresceram 5,25% ao ano (em média), enquanto as importações apresentaram uma taxa de crescimento de 9,52% e a balança comercial, de 2,66%. Esse bom desempenho do comércio internacional fez com que o município se tornasse o quarto maior exportador do estado do Paraná e o sexto maior importador, no ano de 2022. Nesse ano, as exportações e as importações de Ponta Grossa representaram 6,8% e 3,9% das exportações e importações totais do estado, respectivamente.
- 28) Em 2022, o principal produto exportado pelo município foi “resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais”, com participação de 52,1%, e o principal destino das exportações foi a Índia, com participação de 12,7%. No tocante às importações, o principal produto importado foi adubos (fertilizantes), com 21,1%, e o principal país de origem das importações foi a Alemanha, com 17,1%.
- 29) Com relação ao grau de concentração, verificou-se que as exportações de Ponta Grossa são mais concentradas do que as importações, tendo em vista que a razão de concentração (que é a soma da participação dos quatro principais produtos) foi de 87,8% para as exportações e de apenas 59,9% para as importações. Ademais, salienta-se que as exportações do município se concentraram, majoritariamente, em produtos de baixo valor agregado e conteúdo tecnológico.
- 30) Sobre a quantidade de estabelecimentos agropecuários e o total de área, ocorreu uma redução ao longo do período em relação à agricultura familiar, especialmente no Paraná e em Ponta Grossa. Essa queda chegou a 87% em Ponta Grossa. Percebe-se grande desigualdade fundiária,

devido à maior quantidade de terras destinadas à agricultura não familiar no Brasil, com 77% de concentração, em termos de área total. Ainda referente ao Brasil, pode-se destacar que quase a metade do total de estabelecimentos está abaixo de 10 hectares (53%). Além disso, o município de Ponta Grossa apresenta maior concentração (59%) em grupo de área total.

- 31) Com relação à condição legal de terras, o estado do Paraná e o município de Ponta Grossa apresentam maior participação sobre arrendamento (13%), em comparação com o Brasil (6%). No geral, mais de 80% dos estabelecimentos são de terras próprias, elevando o grau de segurança jurídica, entre outros.
- 32) As características tecnológicas dos estabelecimentos também foram apuradas. O uso de energia elétrica se destaca, em Ponta Grossa, com 94% do total dos locais. O município adota uso mais recorrente de irrigação (11%), em comparação ao Paraná, em termos relativos. Na utilização de agrotóxicos, mais da metade dos estabelecimentos do Paraná usam esses produtos (60%), enquanto em Ponta Grossa seu uso é maior na agricultura não familiar (57%). O uso de agropecuária orgânica nos territórios é bastante baixo. Ponta Grossa detém baixo nível de unidades armazenadoras na agricultura familiar.
- 33) Quanto à idade do produtor, a maioria está na faixa etária entre 55 e 65 anos. Percebe-se relevante discrepância entre o número de estabelecimentos dirigidos por produtores jovens no campo em relação à população rural mais velha. Existem mais produtores agropecuários com mais de 75 anos de idade atuando na atividade do que produtores jovens com idade menor ou igual a 25 anos.
- 34) A proporção de pessoas que sabem ler e escrever em comparação com as que não sabem é maior tanto no estado do Paraná quanto no município de Ponta Grossa. Quase 26% dos agricultores familiares não sabem ler e escrever no Brasil, enquanto 6,6% e 3,8% não sabem ler e escrever no Paraná e em Ponta Grossa, respectivamente. Com relação ao nível de instrução do produtor da agricultura familiar, surpreende o fato de que, em 18% dos estabelecimentos do Brasil, o produtor nunca frequentou a escola, enquanto o Paraná apresenta 7% e Ponta Grossa 3%. O maior número de estabelecimentos (63%) concentra-se nos produtores que completaram apenas o antigo primário (elementar) e ginásial (médio primeiro ciclo) em Ponta Grossa.
- 35) Também foram destaque o sexo e a cor ou raça do produtor agropecuário. No município de Ponta Grossa, quase todos os estabelecimentos são dirigidos por produtores homens de cor branca, sendo 83% do setor não familiar e 71% do familiar. Outro dado, sobre a agricultura familiar, revela que a participação de mulheres que dirigem os estabelecimentos é maior em Ponta Grossa, em comparação com o Brasil e o Paraná.
- 36) O município de Ponta Grossa conta com um rebanho diversificado, composto de bovinos, bubalinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos e galináceos (galos, galinhas, frangos, frangas e pintos), havendo predominância de galináceos, seguidos de bovinos, suínos e ovinos.
- 37) Ao longo do período 2010-2021, o rebanho de galináceos do município foi o que apresentou maior crescimento entre os diferentes tipos de rebanho da sua pecuária (531,9%, ou 18,25%, ao ano em média), bem acima das médias de crescimento do Paraná e do Brasil. Isso fez com que o município quase quadruplicasse sua participação no efetivo de galináceos estadual em 2021 na comparação com 2010 e tivesse sua participação no efetivo nacional aumentada em torno de sete vezes no mesmo período. Também houve crescimento dos efetivos de suínos (113,2%), de equinos (62%) e de bubalinos (16,3%) na comparação entre anos de 2010 e 2021 no

município, enquanto apresentaram redução os efetivos de caprinos (-84,5%), ovinos (-34,6%) e bovinos (-26,1%).

- 38) Apesar da relevância do efetivo de rebanhos em número de cabeças, bem como da atividade pecuária como um todo do município, a participação de Ponta Grossa nos rebanhos estadual e nacional ainda é, no geral, modesta, havendo muito espaço para sua expansão no futuro.
- 39) Ainda dentro do escopo da sua atividade pecuária, Ponta Grossa também registra produção de leite, de ovos de galinha, de mel de abelha e de lã. Sua produção de leite em 2021 foi de quase 18,3 milhões de litros, crescendo 45,9% entre 2010 e 2021, superando a expansão verificada no Paraná e no Brasil no mesmo período (22,8% e 14,9%, respectivamente). Esse desempenho elevou ligeiramente a participação do município na produção leiteira estadual e nacional no período.
- 40) A produção de ovos de galinha também aumentou ligeiramente no município no comparativo entre 2010 e 2021 (3,4% no acumulado). Já a produção municipal de mel de abelha declinou quase 85% no comparativo 2010-2021, se contrapondo às expansões verificadas nos âmbitos estadual e nacional. A produção de lã do município também caiu no comparativo entre 2010 e 2021 (quase 72%), acompanhando as quedas verificadas nos níveis estadual e nacional. A participação de Ponta Grossa na produção estadual e nacional desses produtos, no entanto, ainda é pequena, havendo bastante espaço para crescimento.
- 41) Quanto à pecuária leiteira, registrou-se queda no número de vacas ordenhadas em Ponta Grossa em 2021, atingindo metade do registrado em 2010 – tendo caído também no Paraná e no Brasil. Apesar disso, a produção de leite no município cresceu quase 18% no período, isso porque a produtividade do rebanho ponta-grossense cresceu quase 245% na época (cálculo com base nos dados de número de vacas ordenhadas e de produção de leite, do IBGE), saltando de 1.869 litros/vaca/ano em 2010 para mais de 6.433 litros/vaca/ano em 2021 – quase o dobro da média estadual e quase o triplo da nacional em 2021 – colocando-se entre as maiores do país. Esses dados evidenciam a relevância da atividade leiteira de Ponta Grossa, sobretudo em termos de produtividade, e dá sinais positivos quanto ao seu potencial de expansão.
- 42) Verifica-se que entre os anos de 2010 e 2021 o município de Ponta Grossa apresentou um pequeno aumento da área plantada com a lavoura temporária, passando de 93.251 hectares plantados para 100.396 hectares, um acréscimo de 7,12%. A expansão da área plantada da lavoura temporária tem reflexos no seu valor de produção, o qual apresentou aumento de 59,86%, passando de R\$ 196 milhões para R\$ 490 milhões. A soja, o trigo e o milho foram os produtos com maiores produções, enquanto o tomate e a cebola foram os que apresentaram a maior taxa média anual de crescimento (TMAC) da quantidade produzida.
- 43) Constatou-se uma ampliação no rendimento médio (produtividade) da produção da lavoura temporária de quase todos os produtos produzidos no município de Ponta Grossa, com exceção do feijão, milho e triticale. Alguns apresentaram rendimento médio maior do que a média do estado do Paraná, por exemplo: milho (anos de 2010 e 2021); soja (anos de 2010 e 2021) e trigo (anos de 2010 e 2021).
- 44) Os aumentos na quantidade produzida e no rendimento médio da produção impactaram positivamente o valor da produção de quase todos os produtos produzidos na lavoura temporária para o município de Ponta Grossa entre o período analisado. O produto com maior valor da

produção é o grão de soja, porém o que apresentou a maior TMAC no valor da produção foi o tomate.

- 45) A área destinada à colheita com lavoura temporária exibiu queda de 40,59% no município, passando de 101 para 60 hectares. O valor da produção da lavoura permanente apresentou um crescimento de apenas 2,15% entre os anos de 2010 e 2021, passando de R\$ 1.524 milhões para R\$ 1.559 milhões.
- 46) No ano de 2010, a produção de uva e pêssego ocuparam a maior área destinada à colheita, com 42 hectares cada. Já no ano de 2021, foi a produção de laranja que apresentou a maior área destinada à colheita, ocupando 25 hectares. Apesar da diminuição da área destinada à colheita de toda a lavoura permanente, o que, por sua vez, leva a uma diminuição da quantidade produzida, o rendimento médio em quilogramas por hectare da produção do pêssego e da uva apresentou crescimento, demonstrado que a produção desses produtos foi mais eficiente no período analisado.
- 47) O município de Ponta Grossa realiza a extração vegetal de erva-mate, pinhão, lenha e madeira em tora. Entre os anos de 2010 e 2021, a produção de erva-mate e lenha teve crescimento e a de pinhão permaneceu estável. O aumento da quantidade produzida acarretou o acréscimo no valor da produção para todos os produtos produzidos na extração vegetal. O valor da produção da extração vegetal para o município de Ponta Grossa apresentou crescimento de 266,95% no período analisado, sendo a produção de erva-mate a que exibiu a maior TMAC no seu valor da produção. Apesar de serem poucos produtos provenientes da extração vegetal, o valor monetário gerado dessa produção correspondeu a R\$ 1,288 milhão no ano de 2021.
- 48) O cultivo de árvores (silvicultura) também desempenha um papel importante na produção de bens agrícolas no município de Ponta Grossa. Entre os anos de 2010 e 2021, o valor gerado por essa atividade agrícola passou de R\$ 7,8 milhões para R\$ 14,7 milhões, crescimento de 86,87%.
- 49) Os produtos produzidos no município de Ponta Grossa oriundos da silvicultura são lenha de pinus, madeira em tora para papel e celulose e madeira em tora para outras finalidades. O maior valor da produção na silvicultura foi da madeira em tora para outras finalidades, tanto no ano de 2010 quanto no ano de 2021. Das espécies florestais produzidas pela silvicultura, o pinus foi a espécie com a maior área existente dos efetivos da silvicultura no ano de 2021.
- 50) As finanças públicas do município de Ponta Grossa seguem as regras fiscais oriundas da Constituição Federal de 1988, da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e das regulamentações posteriores. A receita total de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão em 2022 foi classificada em receita própria (R\$ 400 milhões) e transferências federais e estaduais (R\$ 800 milhões).
- 51) A receita própria foi baseada no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e no Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). As transferências federais totalizaram cerca de R\$ 340 milhões, oriundas principalmente do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).
- 52) As transferências estaduais são da ordem de R\$ 286 milhões, sobretudo provenientes da participação no Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e no Imposto sobre Propriedades de Veículos Automotores (IPVA). A despesa total foi de cerca de

R\$ 1,2 bilhão, cujos principais gastos foram de pessoal e encargos sociais (R\$ 572 milhões). Na decomposição da despesa por funções, os maiores gastos foram educação (R\$ 370 milhões) e saúde (R\$ 250 milhões). A dívida consolidada líquida e a despesa com pessoal e encargos sociais apresentaram, respectivamente, 22% e 45% da receita corrente líquida (RCL), estando abaixo dos limites estabelecidos na legislação.

- 53) Observou-se que o município de Ponta Grossa está desenvolvendo regras menos onerosas e burocráticas, expressando uma ampliação da liberdade econômica, de forma a estimular o empreendedorismo e a motivar uma maior quantidade de novos entrantes no mercado. Os indicadores que demonstram o aumento da liberdade econômica são a redução da arrecadação do município em taxas de inspeção, controle e fiscalização e a ampliação da relação de atividades econômicas de baixo risco.
- 54) O fator da liberdade econômica, somado ao da segurança jurídica, fornece incentivo e confiança para o empreendedorismo. A segurança jurídica é demonstrada por uma gestão pública transparente. O indicador da Nota Escala Brasil transparente demonstra que o município precisa avançar no nível de transparência, pois houve um recuo entre os anos de 2018 e 2020, que posicionou o município de Ponta Grossa abaixo da média dos municípios.
- 55) Outro fator que influencia o empreendedorismo local é a burocracia, a qual está ligada ao tempo de abertura da empresa. Observou-se como indicador o tempo de abertura de empresa no município de Ponta Grossa, verificando-se que o tempo tem diminuído significativamente nos últimos anos. Esse cenário propiciou uma condição positiva para a abertura de novas empresas. Dessa forma, observou-se um aumento expressivo no número de abertura de empresas em geral, bem como na quantidade de cadastros de microempreendedores individuais (MEI) e no número de empresas de economia criativa.

3. ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Jeferson Cararo

Esta seção apresenta uma breve história da criação do município de Ponta Grossa, seus símbolos oficiais e seus aspectos físicos e territoriais.

3.1 HISTÓRIA

A rota comercial surgida no século XVIII que ligava a Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul à Capitania de São Paulo, conhecida como Caminho do Viamão, fez surgir ao longo de seu trajeto inúmeros povoados com a finalidade de dar pouso e suporte aos tropeiros (Museu Nacional da República, 2013).

A cidade de Ponta Grossa, localizada na região dos Campos Gerais, surgiu de um desses locais de pouso, bem como do requerimento de sesmária por Pedro Taques de Almeida, em 1704, com o intuito de criar gado no local. Suas terras eram formadas pelas sesmarias do Rio Verde, Itaiacoca, Pitangui, Carambeí e São João, de onde surgiram as primeiras fazendas (Ponta Grossa, 2022b).

As fazendas contribuíram para o aumento da população, que levou ao surgimento do bairro de Ponta Grossa, que pertencia à Vila Nova de Castro. Com o crescimento do bairro, os moradores começaram a lutar para a criação de uma freguesia, pois sua implantação garantiria mais autonomia (Ponta Grossa, 2022b).

A falta de consenso dos fazendeiros sobre o local onde se construiria a capela e se implantaria a sede da freguesia, instituída em 15 de setembro de 1823, fez surgir o “mito fundador da povoação”:

Conta-nos a tradição, que os fazendeiros se reuniram para decidir o local onde seria construída uma capela em devoção à Senhora Sant’Ana, e que também seria a sede do povoado, após a criação da Freguesia. Como não chegavam a um acordo, pois cada um queria construí-la próximo a sua fazenda, decidiram então soltar um casal de pombos e, onde eles pousassem, ali seria construída uma capela, bem como seria a sede da Freguesia que estava nascendo (Ponta Grossa, 2022b, p. 1).

Em 7 de abril de 1855, após a emancipação política do Paraná, a Freguesia de Ponta Grossa foi elevada à categoria de vila; e em 1862, à cidade (Ponta Grossa, 2022b).

No fim do século XIX e ao longo do século XX, com a implantação e expansão da malha ferroviária, somado com o processo migratório, a cidade deu um salto em seu desenvolvimento social, político, econômico e cultural.

No início da década de 1970, o prefeito Cyro Martins (1969-1973), valendo-se da posição geográfica, do entroncamento rodoferroviário e da equidistância das principais cidades e capitais das regiões Sul e Sudeste e seus portos, criou em Ponta Grossa um espaço estruturado para atração de investimentos e geração de empregos, através da implantação do Parque Industrial, que leva seu nome (PG [...], 2022).

No limiar de seus 200 anos. Ponta Grossa, mesmo apresentando um processo de modernização conservadora, é destaque regional e nacional atraindo investimentos, pessoas e ampliando sua

infraestrutura, resultando no fortalecimento de seus setores industrial, de serviços e agronegócio, que geram riqueza, competitividade, bem-estar, lazer e geração de emprego aos seus munícipes.

3.1 HINO, BANDEIRA E ESCUDO DE ARMAS

3.2.1 Hino do município de Ponta Grossa

O hino do município de Ponta Grossa foi composto no ano de 1923, pelo Doutor Augusto Faria da Rocha (letra) e por José Rísoli (música), conforme consta na Emenda à Lei Orgânica nº 35/2003, promulgada em 23 de setembro de 2003:

Art. 7º - São símbolos do Município de Ponta Grossa, além dos nacionais e estaduais, a Bandeira, o Brasão, o Hino composto em 1923, com letra do Doutor Augusto Faria da Rocha e música de José Rísoli e a Marcha à Ponta Grossa, composta em 1933, com letra de Dario Nogueira dos Santos e música de José Itiberê de Lima. (NR)

§ 1º Lei Municipal disporá sobre a forma, padrão de apresentação, divulgação e utilização dos símbolos de Ponta Grossa.

§ 2º O Hino e a Marcha à Ponta Grossa deverão ser executados:

- a) em todas as solenidades oficiais promovidas pelo Poder Público;
- b) na primeira Sessão Ordinária dos períodos legislativos da Câmara Municipal;
- c) obrigatoriamente, nas escolas municipais, uma vez por semana, na presença dos alunos (NR) (Ponta Grossa, 2003, p. 1).

Já a “Marcha à Ponta Grossa” foi composta no ano de 1933, pelo professor Dario Nogueira dos Santos (Pedroso, 2002, p. 1).

O professor Dario, oriundo de Paranaguá, como forma de estreitar laços com os professores e alunos princesinos, que sempre iam excursionar no litoral paranaense, organizou uma excursão no ano de 1933, composta por membros do Colégio Estadual José Bonifácio e da Escola Normal de Paranaguá, para conhecer as atrações naturais de Ponta Grossa.

Com o intuito de homenagear o acolhedor povo ponta-grossense, escreveu um poema, que ficou conhecido como “Marcha à Ponta Grossa” e, posteriormente, foi musicado por José Itiberê de Lima, conhecido como Casusa (Pedroso, 2002, p. 1)

Ao chegar à estação de trem, hoje chamada de “Estação Saudade”, localizada na Praça João Pessoa, em Ponta Grossa, o grupo de parnanguaras foi surpreendido pela multidão de estudantes e professores que o aguardava cantando em coro a “Marcha à Ponta Grossa”.

A referida homenagem foi tão bem acolhida pela população ponta-grossense que até hoje a marcha é cantada conjuntamente com o hino do município em diversas ocasiões, conforme consta na Emenda à Lei Orgânica nº 35/2003, promulgada em 23 de setembro de 2003, supracitada (Ponta Grossa, 2003, p. 1).

Hino do Município de Ponta Grossa

Música: Maestro José Rísoli

Letra: Dr. Augusto Faria da Rocha

Ponta Grossa aparece na altura
Dominando campanhas Natais.
Temos crença na Glória futura
Da Princesa dos Campos Gerais.
Nossa terra sempre será

Por gênio varonil
 O orgulho do Paraná
 Na grandeza do Brasil.
 Há na história de nossa cidade
 O destino de um povo feliz
 Dando as mãos em penhor da amizade
 Onde agora se eleva a matriz.
 Nossa terra sempre será...
 Como a pomba que o barco sagrado
 Com o ramo da paz retornou
 Um casal de pombinhos soltado
 No lugar da cidade pousou.
 Nossa terra sempre será...
 Nossa terra sempre será...
 Quantas vez o tropeiro valente
 Não saudou lá das bandas do Sul
 Ponta Grossa em seu trono virente
 Junto à barra do céu sempre azul.
 Nossa terra sempre será...
 Pátria livre! No teu centenário
 Férreos braços nos fazem ligar
 – Briareu com seu dom legendário –
 Bandeirantes, gaúchos e o mar.
 Nossa terra sempre será... (Ponta Grossa, 2013, p. 1).

Marcha à Ponta Grossa

Música: José Itiberê de Lima (Casusa)

Letra: Prof. Dario Nogueira dos Santos

Pombos adjantes ali,
 Da cascavel nas chapadas,
 Em colinas do Pitangui,
 Poisam asas doiradas.
 Salve, salve, Ponta Grossa!
 De verdejantes campinas.
 É dos mares a alma nossa,
 Vem vibrando em tuas colinas!
 De grandeza viva fonte,
 A princesa decantada,
 Rútila no horizonte,
 Por ondas verdes, beijada!
 Salve, salve, Ponta Grossa!
 Vozes nossas retumbantes
 Proclamam fraternidade,
 São mensageiros volantes
 Que dão paz a humanidade.
 Salve, salve, Ponta Grossa!
 O sol que doira teus campos,
 E faz espelho dos mares,
 Guarda luz dos piralampos,
 Que a noite brilha nos ares.
 Salve, salve, Ponta Grossa!
 Os astros não têm fronteira;
 Transcendendo na harmonia,
 Rebrilham a vida inteira,
 Saudando a noite e ao dia.

Salve, salve, Ponta Grossa!
 Nossa visita é motivo,
 Que liga a praia distante,
 Ao panorama festivo,
 De Ponta Grossa, radiante!
 Salve, salve, Ponta Grossa! (Ponta Grossa, [20--a], p. 1).

3.2.3 Bandeira de Ponta Grossa

No dia 19 de novembro comemora-se em todo o Brasil o “Dia da Bandeira”, considerado o principal símbolo na nação brasileira (Dia [...], 2020, p. 1).

Na cidade de Ponta Grossa essa data também é comemorada no dia 22 de novembro, devido à promulgação do Decreto nº 473/69, de 21 de novembro de 1969, que criou a bandeira do município de Ponta Grossa, com as seguintes características:

As cores azul e branca, predominantes da Virgem Santíssima invocada pelo povo, através de Nossa Senhora da Vila Velha, mãe da Divina Graça e da Senhora Sant’Ana, sua excelsa mãe, padroeira de Ponta Grossa;
 As duas pombas brancas que conforme a lenda, escolheram o local onde se erigiu a primeira igreja sob o orago Sant’Ana, hoje catedral do Bispado, fazendo surgir, do então aglomerado de casas ao seu redor, a cidade de Ponta Grossa;
 A coroa simboliza o cognome de “Princesa dos Campos”;
 A meia lua em vermelho ressalta a fundação de Ponta Grossa, no reinado imperial, cuja cor preponderante era a encarnada (Ponta Grossa, 1969, p. 1).

Figura 3.1: Bandeira de Ponta Grossa



Fonte: Ponta Grossa ([20--b]).

Atualmente, a bandeira de Ponta Grossa está hasteada não somente nos prédios públicos municipais, mas também nas principais rotatórias que circundam a cidade.

3.2.4 Escudo de armas de Ponta Grossa

O escudo de armas da cidade de Ponta Grossa foi criado por meio da Lei Municipal nº 388/1951, de 15 de maio de 1951, sancionada pelo prefeito Heitor Ditzel, cujas características são:

a) sobre duas bandeiras que representam o Estado e a União, um escudo no qual aparece um pinheiro, principal fonte da vida econômica do Município;

- b) ao pé do pinheiro, uma roda dentada e uma bigorna, símbolo da indústria e trabalho em todas as suas formas;
- c) no centro do escudo, dentro de um círculo, uma paisagem que representa o planalto paranaense;
- d) ao fundo, um sol iluminando a data de 15 de setembro de 1823, em que foi fundada a cidade;
- e) pousando sobre a escudo, na parte superior, duas pombas, que, conforme a lenda escolheram o local da fundação da cidade;
- f) encimando o escudo, uma coroa simbolizando o cognome de Princesa dos Campos;
- g) dentro do escudo, duas faixas com os dizeres: Município de Ponta Grossa e Paraná;
- h) as bandeiras obedecerão às cores normais, o fundo do escudo será amarelo e azuis as letras dos dísticos (Ponta Grossa, 1951, p. 1).

Figura 3.2: Escudo de armas de Ponta Grossa



Fonte: Ponta Grossa ([20--b]).

3.3 ASPECTOS FÍSICOS E TERRITORIAIS

Nome do município: Ponta Grossa

Unidade da federação: Paraná

Mesorregião: Centro Oriental do Paraná

Microrregião: Ponta Grossa

Latitude: -25,092547

Longitude: -50,161442

Altitude relativa ao nível do mar: 955 metros

População em 2019: 351.736 habitantes

População em 2023: 358.367 habitantes

Área geográfica: 2.068 km²

Densidade demográfica: 169 habitantes por km²

Distância da capital do estado: 117 km

Limites: Campo Largo, Carambeí, Castro, Ipiranga, Palmeira, Teixeira Soares e Tibagi

Denominação dos habitantes: Ponta-grossense ou princesino

Padroeiro(a): Senhora Sant'Ana

Data de fundação: 15 de setembro de 1823

Hidrografia: Localizados na bacia do rio Tibagi, destacam-se os rios Rio Verde, São Jorge, Botuquara e Pitangui. A nordeste, existe uma pequena parte do território que está inserida na bacia do rio Ribeira.

Relevo: O município é constituído por suaves e ondulantes relevos ondulantes, morros arredondados, planaltos estruturais, que podem ocorrer próximos ao contato do primeiro com o segundo planalto, regiões íngremes com dominância erosiva dominante.

Clima: Umidade mesotérmica subtropical. Cfb – Subtropical mesotérmico úmido: temperatura média no mês mais frio abaixo de 18°C (mesotérmico), com verões frios, temperatura média no mês mais quente abaixo de 22°C e sem estação seca definida.

Vegetação: Existem dois tipos de ecossistemas que influenciam diretamente a vegetação: paisagens abertas (campos, pântanos, vales e várzeas, plantações agrícolas, pastagens e capoeiras), onde predominam elementos florísticos herbáceos, intercalados com algumas formações de arbustos ou árvores isoladas, o que ocorre principalmente nas regiões mais planas; e paisagens fechadas (florestas, capões, reflorestamento etc.), caracterizadas pela dominância arbórea.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023).

4. ASPECTOS POPULACIONAIS

Luma de Oliveira

Vinicius Borba da Costa

Nesta seção, serão analisados os aspectos populacionais do município de Ponta Grossa comparativamente ao Paraná e ao Brasil. Serão abordadas questões do total da população, como ela é dividida em termos de gênero e localidade da residência, além de aspectos de densidade populacional, estimativa, cor/raça, religião, entre outros tópicos de interesse, a partir de dados do IBGE.

4.1 POPULAÇÃO

De acordo com a Tabela 4.1, o município de Ponta Grossa tinha uma população estimada em 391.659 pessoas em 2022, considerando o crescimento populacional geométrico de 2,19% ao ano desde 1970, quando a população era de 126.940 habitantes. Entretanto, esses dados foram superestimados, visto que na última linha da coluna vê-se que a população do município é aproximadamente 8% menor (358.371).

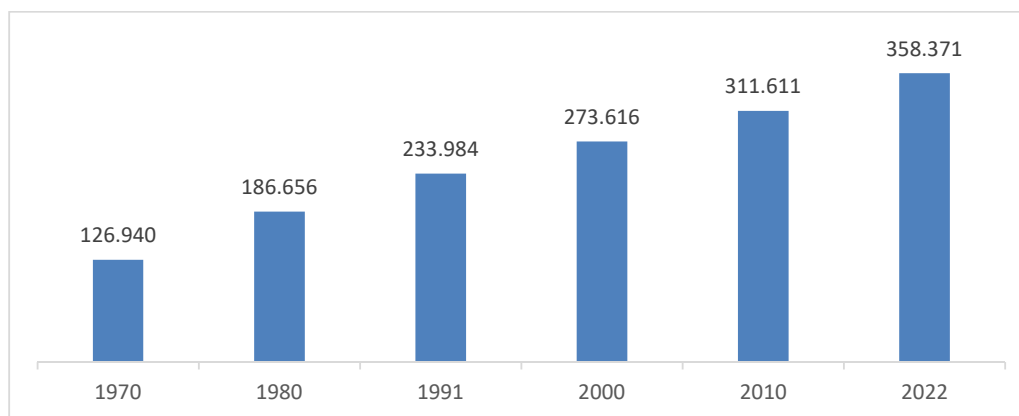
Tabela 4.1: População residente: censo demográfico

Ano	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
1970	126.940	6.929.821	93.134.846
1980	186.656	7.629.849	119.011.052
1991	233.984	8.448.713	146.825.475
2000	273.616	9.563.458	169.799.170
2010	311.611	10.444.526	190.755.799
2022	358.371	11.444.380	203.080.756

Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

No Gráfico 4.1, é possível avaliar de maneira mais direta a evolução populacional do município ao longo desse período, considerando uma série desde 1970 até o observado para o ano de 2022.

Gráfico 4.1: Evolução populacional de Ponta Grossa (1970 – 2022)



Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

4.2 GÊNERO

Os dados de gênero da população de Ponta Grossa, apresentados na Tabela 4.2, mostram que em 1970 havia 61.842 pessoas do gênero masculino, representando 48,7% da população total, e 65.098 do gênero feminino, 51,3% do total.

Tabela 4.2: População por gênero

Ano	Masculino	Feminino
1970	61.842	65.098
1980	91.396	95.260
1991	113.698	120.286
2000	133.197	140.419
2010	151.362	160.249
2022	173.582	184.789

Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

Apesar do aumento significativo no número total, não houve grande alteração nessas proporções, verificadas na Tabela 4.3.

Tabela 4.3: Gênero (porcentagem)

Ano	Ponta Grossa		Paraná		Brasil	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1970	48,7%	51,3%	51,3%	48,7%	49,7%	50,3%
1980	49,0%	51,0%	50,5%	49,5%	49,7%	50,3%
1991	48,6%	51,4%	49,8%	50,2%	49,4%	50,6%
2000	48,7%	51,3%	49,5%	50,5%	49,2%	50,8%
2010	48,6%	51,4%	49,1%	50,9%	49,0%	51,0%
2022	48,4%	51,6%	48,7%	51,3%	48,5%	51,5%

Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

Em 2022, segundo dados do Censo de 2022, a proporção de pessoas do gênero masculino foi de 48,4% e a do gênero feminino foi de 51,6%, totalizando 173.582 e 184.789 respectivamente.

4.3 LOCALIZAÇÃO

Os habitantes de Ponta Grossa vivem majoritariamente na área urbana. Nos dados apresentados na Tabela 4.4, observa-se que na última estimativa, de 2019, havia 342.566 habitantes em áreas urbanas e 7.731 em áreas rurais, o que corresponde a uma proporção de 97,8% dos habitantes nas cidades.

Tabela 4.4: População (localização)

Ano	Urbano	Rural
1970	113.019	13.921
1980	172.929	13.727
1991	221.671	12.313
2000	266.683	6.933
2010	304.733	6.878
2019*	342.566	7.731

Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

Nota: *Estimativa.

A proporção urbana da população em Ponta Grossa, observada na Tabela 4.5, foi maior do que a registrada a nível estadual – o Paraná tinha, em 2010, 85,3% de população urbana e 14,7% rural – e a nível nacional – no Brasil, em 2010, 84,4% das pessoas estavam em áreas urbanas, enquanto 15,6% viviam nas zonas rurais.

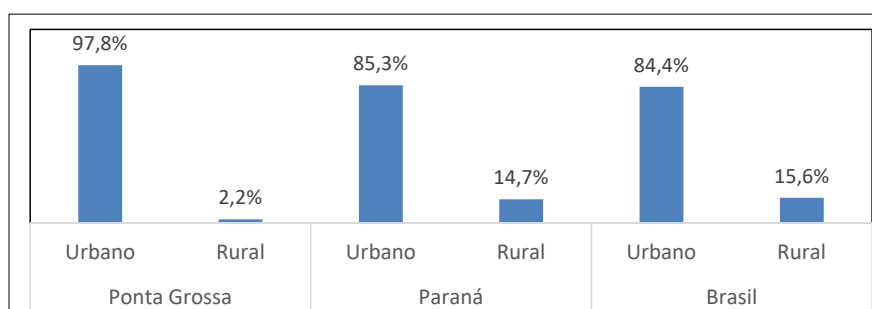
Tabela 4.5: População (localização – porcentagem)

Ano	Ponta Grossa		Paraná		Brasil	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
1970	89,0%	11,0%	36,1%	63,9%	55,9%	44,1%
1980	92,6%	7,4%	58,6%	41,4%	67,6%	32,4%
1991	94,7%	5,3%	73,4%	26,6%	75,6%	24,4%
2000	97,5%	2,5%	81,4%	18,6%	81,2%	18,8%
2010	97,8%	2,2%	85,3%	14,7%	84,4%	15,6%

Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

A evolução das últimas décadas para o município de Ponta Grossa é demonstrada no Gráfico 4.2.

Gráfico 4.2: População (localização – porcentagem)



Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

4.4 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

A cidade de Ponta Grossa se destaca pela densidade demográfica. Observa-se na Tabela 4.6 por meio de dados do IBGE para 2022 que, dada a população de 358.371 habitantes e sua área de 2.055 km², a cidade tem uma densidade demográfica de 174,39 habitantes por km².

Tabela 4.6: Densidade demográfica: habitantes por km² – 2022

	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
População 2022	358.371	11.444.380	203.080.756
Área em km ²	2.055	199.299	8.510.418
Densidade demográfica hab./km ²	174,39	57,43	23,87

Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

O destaque vem do fato de a densidade do município ser superior à estimada para o estado do Paraná, com 57,43 habitantes/km², e para o Brasil, que estima uma densidade de 23,87 habitantes/km².

A taxa de crescimento anual geométrica, calculada a partir da metodologia do IBGE, mostra que a cidade de Ponta Grossa teve um crescimento demográfico de 2,50% ao ano entre os anos de

1970 e 2022. A taxa municipal observada na Tabela 4.7 é maior do que a taxa paranaense e brasileira, que observaram crescimento de 1,20% e 1,87% ao ano, respectivamente.

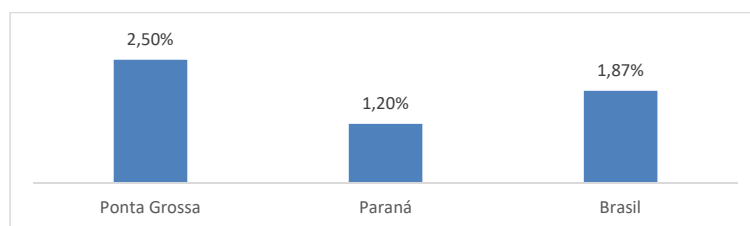
Tabela 4.7: Taxa de crescimento demográfico anual

Ano	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
1970 – 1980	3,93%	0,97%	2,48%
1980 – 1991	2,08%	0,93%	1,93%
1991 – 2000	1,75%	1,39%	1,63%
2000 – 2010	1,31%	0,89%	1,17%
2010 – 2022	1,17%	0,76%	0,52%
1970 – 2022	2,50%	1,20%	1,87%

Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

Para todos os intervalos observados, esse padrão se repete. Entre eles, o período de maior crescimento anual geométrico foi o da década de 1970, enquanto o de menor crescimento foi o da década de 2010, como pode ser avaliado na Tabela 4.7. O Gráfico 4.3 apresenta uma comparação da taxa de Taxa de crescimento demográfico anual entre os anos de 1970 a 2022.

Gráfico 4.3: Taxa de crescimento demográfico anual (1970 – 2022)



Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

A partir das taxas de crescimento populacional do período de 2010 a 2022 da cidade de Ponta Grossa, do estado do Paraná e do Brasil, apresentadas na Tabela 4.7, pode-se observar a estimativa da população nessas três regiões para o período de 2023 a 2040. A cidade de Ponta Grossa, segundo essa estimativa e como mostra a Tabela 4.8, contará com 551.888 habitantes em 2040.

Tabela 4.8: Estimativa de população de 2022 a 2040

Ano	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
2022	358.371	11.444.380	203.080.756
2023	362.571	11.531.901	204.143.093
2024	366.820	11.620.091	205.210.987
2025	371.119	11.708.955	217.333.019
2026	375.468	11.798.500	218.469.910
2027	379.868	11.888.728	208.448.303
2028	384.320	11.979.647	209.538.718
2029	388.824	12.071.262	210.634.837
2030	393.381	12.163.577	211.736.690
2031	397.991	12.256.597	212.844.307
2032	402.655	12.350.330	213.957.718

continua

conclusão

Ano	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
2033	407.374	12.444.779	215.076.953
2034	412.148	12.539.950	216.202.043
2035	416.978	12.635.849	217.333.019
2036	421.864	12.732.482	218.469.910
2037	426.808	12.829.853	219.612.749
2038	431.810	12.927.969	220.761.567
2039	436.871	13.026.836	221.916.394
2040	441.991	13.126.459	223.077.262

Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

Esse crescimento populacional seria então de 35.010 entre os períodos de 2022 a 2030 e de 48.610 novos habitantes entre 2030 e 2040, na cidade de Ponta Grossa, conforme demonstrado na Tabela 4.9.

Tabela 4.9: Novos habitantes

Período	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
2022 – 2030	35.010	719.197	8.655.934
2030 – 2040	48.610	962.882	11.340.572

Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

4.5 FAIXA ETÁRIA

No que diz respeito à faixa etária dos habitantes de Ponta Grossa, segundo a Tabela 4.10, há na cidade uma grande parcela de pessoas com menos de 20 anos – 17,25% dos habitantes se enquadram na faixa etária de 0 a 19 anos. Ou seja, há uma proporção de 55,84% de habitantes com idade entre 20 e 59 anos e 10,36% de pessoas com 60 anos ou mais.

Tabela 4.10: Faixa etária – 2019 (estimada)

Faixa	Em habitantes			Em percentual		
	Ponta Grossa	Paraná	Brasil	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
0 a 4 anos	26.274	766.028	15.153.909	7,50%	6,83%	7%
5 a 9 anos	28.112	824.164	16.428.229	8,03%	7,35%	8%
10 a 14 anos	32.305	978.829	18.842.198	9,22%	8,71%	9%
15 a 19 anos	31.724	995.818	18.644.254	9,06%	8,89%	9%
20 a 24 anos	30.337	966.675	18.923.121	8,66%	8,63%	9%
25 a 29 anos	29.753	944.510	18.771.714	8,49%	8,43%	9%
30 a 34 anos	29.218	897.261	17.280.879	8,34%	8,01%	8%
35 a 39 anos	25.489	844.817	15.243.315	7,28%	7,54%	7%
40 a 44 anos	23.802	822.468	14.277.785	6,79%	7,34%	7%
45 a 49 anos	22.299	751.762	12.989.399	6,37%	6,71%	6%
50 a 54 anos	18.886	638.896	11.123.167	5,39%	5,70%	5%
55 a 59 anos	15.838	521.470	9.092.777	4,52%	4,65%	4%
60 a 64 anos	12.315	409.414	7.137.838	3,52%	3,65%	3%

continua

conclusão

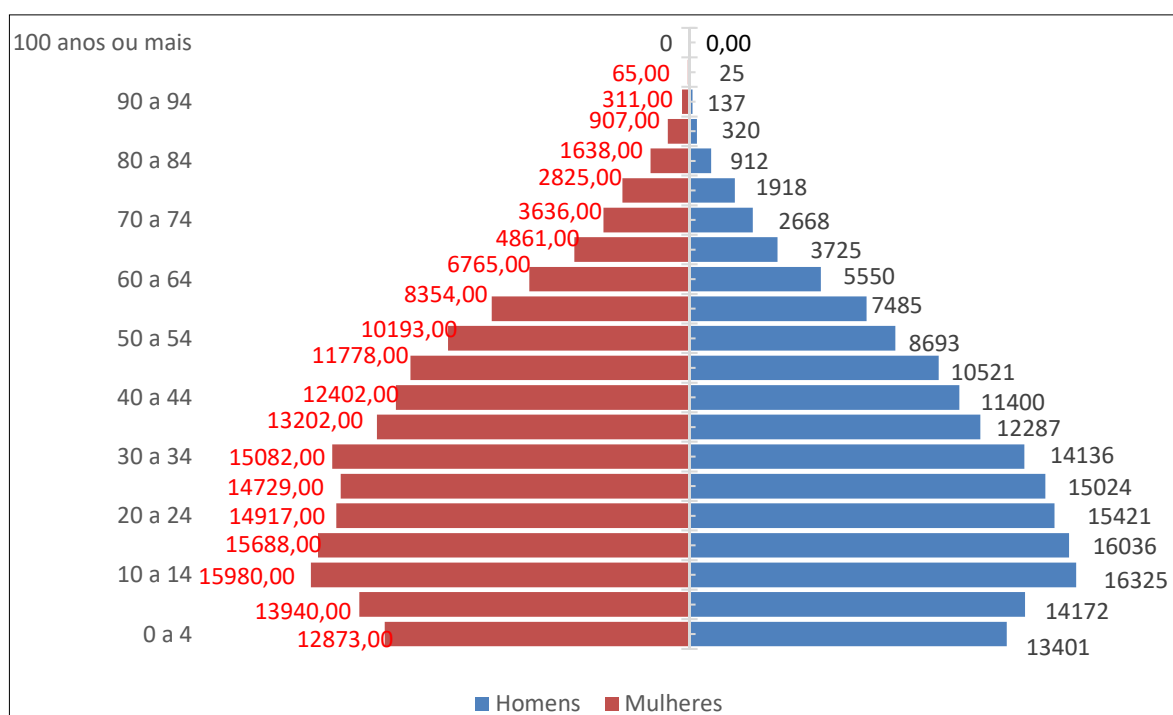
Faixa	Em habitantes			Em percentual		
	Ponta Grossa	Paraná	Brasil	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
65 a 69 anos	8.586	307.617	5.326.294	2,45%	2,74%	3%
70 a 74 anos	6.303	230.977	4.110.126	1,80%	2,06%	2%
75 a 79 anos	4.743	154.883	2.821.518	1,35%	1,38%	1%
80 a 84 anos	2.550	94.140	1.823.644	0,73%	0,84%	1%
85 a 89 anos	1.228	41.136	896.502	0,35%	0,37%	0%
90 a 94 anos	449	14.835	351.179	0,13%	0,13%	0%
95 a 99 anos	90	3.878	105.839	0,03%	0,03%	0%
100 anos +	–	897	24.889	0,00%	0,01%	0%
Total	350.297	11.207.475	209.368.576	100,00%	100,00%	100,0%

Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

4.6 PIRÂMIDE ETÁRIA

O Gráfico 4.4 mostra o número de habitantes por grupos de idade e gênero. Pode-se verificar na pirâmide etária que o município de Ponta Grossa tem uma população jovem.

Gráfico 4.4: Pirâmide etária – 2019 (estimada)



Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

A base da pirâmide começa a reduzir devido à baixa taxa de fertilidade. Por outro lado, espera-se que o município experimente nos próximos anos um aumento da quantidade de habitantes na parte de cima, como resultado da maior longevidade da população.

4.7 COR/RAÇA

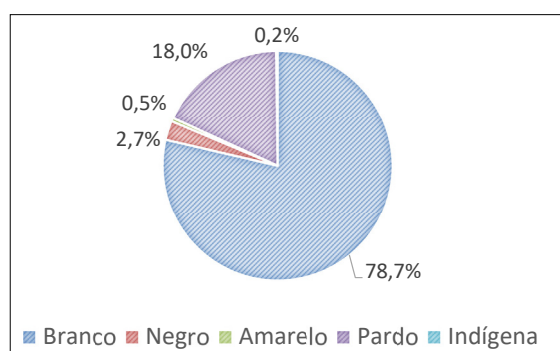
A população branca é predominante na cidade de Ponta Grossa, contando com 78,7% de habitantes que se autodeclararam brancos, 2,7% que se autodeclararam negros, 18% pardos e 0,7% de outras cores ou raças. A participação de brancos na sociedade é maior do que o proporcional para o estado do Paraná (70,1%) e para o Brasil (47,5%), como mostra a Tabela 4.11.

Tabela 4.11: Cor/raça – 2010

Cor/Raça	Em habitantes			Em percentual		
	Ponta Grossa	Paraná	Brasil	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
Branco	245.119	7.317.309	90.621.281	78,7%	70,1%	47,5%
Negro	8.417	328.949	14.351.162	2,7%	3,1%	7,5%
Amarelo	1.483	124.279	2.105.353	0,5%	1,2%	1,1%
Pardo	56.076	2.647.895	82.820.452	18,0%	25,4%	43,4%
Indígena	0.516	25.787	821.501	0,2%	0,2%	0,4%
Não declarada	–	0.307	36.051	0,0%	0,0%	0,0%
Total	311.611	10.444.526	190.755.800	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

Gráfico 4.5: Cor/raça – 2019 (estimada)



Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

4.8 RELIGIÃO: 2010

A religião predominante em Ponta Grossa, segundo dados do IBGE para 2010, é a católica apostólica romana, com 209.878 declarações, o que representa 67,3% do total, de acordo com a Tabela 4.12.

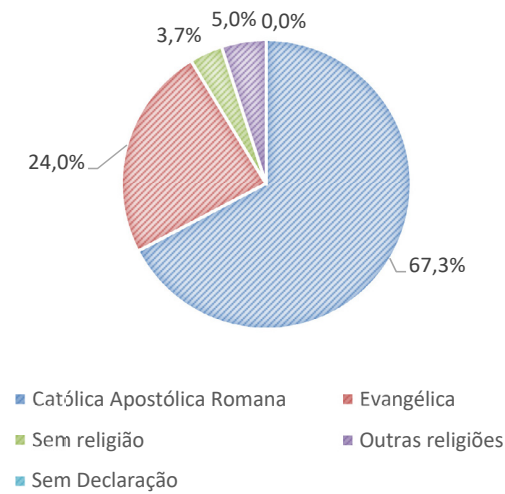
Tabela 4.12: Religião – 2010

Religião	Em habitantes			Em percentual		
	Ponta Grossa	Paraná	Brasil	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
Católica apostólica romana	209.678	7.268.935	124.980.132	67,3%	69,6%	73,6%
Evangélica	74.842	2.316.213	26.184.941	24,0%	22,2%	15,4%
Sem religião	11.422	485.086	12.492.403	3,7%	4,6%	7,4%
Outras religiões	15.669	373.744	5.831.427	5,0%	3,6%	3,4%
Sem declaração	0.000	0.548	383.953	0,0%	0,0%	0,2%
Total	311.611	1.044.526	168.872.856	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

A segunda religião mais observada é a evangélica, com 74.842 adeptos, 24% do total, como pode ser verificado no Gráfico 4.6.

Gráfico 4.6: Religião – 2010



Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

4.9 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Com relação às informações populacionais do município de Ponta Grossa comparativamente ao Paraná e ao Brasil, avaliam-se nesta última subseção as pessoas com deficiência. No município, verificou-se um total de 65.000 pessoas com algum tipo de deficiência, de acordo com a Tabela 4.13.

Tabela 4.13: Pessoas com deficiência – 2010

Descrição	Em habitantes			Em percentual		
	Ponta Grossa	Paraná	Brasil	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
População	311.611	10.444.526	190.755.799	100,00%	100,00%	100,00%
Pelo menos umas das deficiências investigadas	65.081	2.280.548	45.606.048	20,89%	21,83%	23,91%
Visual – Não consegue de modo algum	735	26.155	506.377	0,24%	0,25%	0,27%
Grande dificuldade	9.407	295.464	6.056.533	3,02%	2,83%	3,18%
Alguma dificuldade	37.880	1.407.052	29.211.482	12,16%	13,47%	15,31%
Auditiva – Não consegue de modo algum	450	18.988	344.206	0,14%	0,18%	0,18%
Grande dificuldade	2.993	100.206	1.798.967	0,96%	0,96%	0,94%
Alguma dificuldade	11.770	396.755	7.574.145	3,78%	3,80%	3,97%
Motora – Não consegue de modo algum	1.161	39.951	734.421	0,37%	0,38%	0,39%
Grande dificuldade	6.559	203.268	3.698.929	2,10%	1,95%	1,94%
Alguma dificuldade	13.325	463.022	8.832.249	4,28%	4,43%	4,63%
Mental/Intelectual	4.232	143.376	2.611.536	1,36%	1,37%	1,37%
Nenhuma deficiência	246.477	8.162.310	145.084.976	79,10%	78,15%	76,06%
Nenhuma declaração	54	1.668	64.775	0,02%	0,02%	0,03%

Fonte: IBGE com dados organizados pela pesquisa.

Este total, que representa 20,9% da população de Ponta Grossa, é mais baixo que o do estado do Paraná (21,8%) e do Brasil como um todo (23,9%).

5. ASPECTOS SOCIAIS

Augusta Pelinski Raiher

Rubens Ibraim Ribeiro

Temidayo James Aransiola

Os aspectos sociais de um município são fundamentais, pois desempenham um papel significativo na melhoria da qualidade de vida e no bem-estar dos seus residentes. Eles englobam uma ampla gama de elementos, como educação, segurança pública, saúde, equidade social, entre outros. Nesta seção, serão abordados alguns dos componentes sociais específicos de Ponta Grossa, apresentando também seus indicadores de bem-estar.

5.1 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

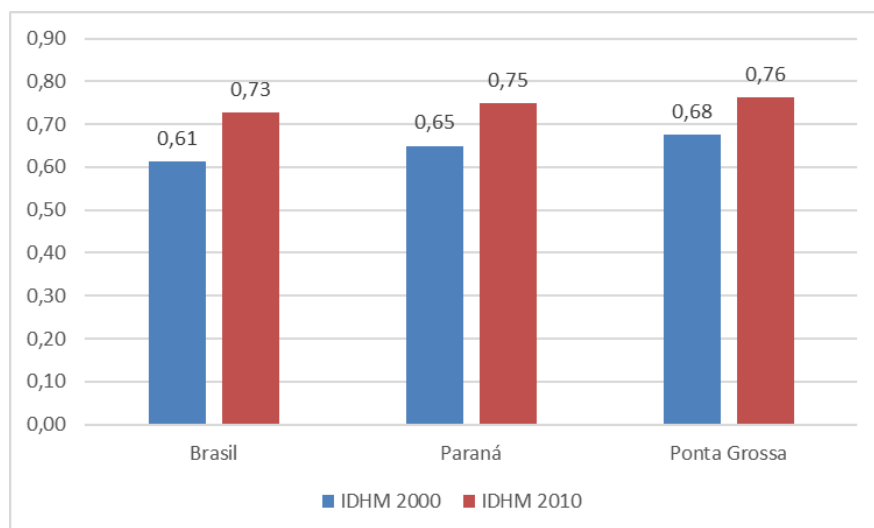
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mensura o desenvolvimento humano de uma região. Ele foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e é amplamente reconhecido como uma medida abrangente do progresso social e econômico de uma nação. Em âmbito municipal, o IDH oferece uma visão completa do desenvolvimento humano, fornecendo informações essenciais para o planejamento de políticas públicas direcionadas à melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da população local.

O IDH leva em consideração três dimensões do desenvolvimento humano: saúde, educação e renda. Seu valor varia entre 0 e 1, de modo que, quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o município. Ele apresenta a seguinte classificação:

- ✓ Muito alto desenvolvimento humano: quando o IDH está acima de 0,800;
- ✓ Alto desenvolvimento humano: quando o IDH está entre 0,700 e 0,799;
- ✓ Médio desenvolvimento humano: quando o IDH está entre 0,550 e 0,699;
- ✓ Baixo desenvolvimento humano: quando o IDH está abaixo de 0,550.

Com relação ao município de Ponta Grossa, é importante ressaltar que ele apresentou um IDH superior ao do estado do Paraná e do Brasil, tanto em 2000 como em 2010, o que evidencia uma melhor qualidade de vida. Além disso, houve uma progressão na classificação do IDH, saindo de um patamar considerado médio para atingir a categoria de alto desenvolvimento humano.

Gráfico 5.1: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) – Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 2000 e 2010



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no PNUD Brasil (2022).

Durante o período de 2000 a 2010, a dimensão que registrou o maior avanço em Ponta Grossa foi a educação, seguindo uma tendência nacional e estadual. Esse progresso reflete os esforços realizados no âmbito educacional, resultando em melhorias significativas no acesso à educação e na qualificação da população.

No ano de 2010, o IDHM longevidade alcançou o indicador mais elevado, sendo classificado como alto. Em seguida, despontam o IDHM renda e o IDHM educação, respectivamente. Esses dados evidenciam que, apesar do avanço notável na dimensão da educação, ainda existem oportunidades de aprimoramento nessa área.

Tabela 5.1: IDHM por dimensões – Ponta Grossa, Paraná, Brasil – 2000 e 2010

IDHM	Brasil	Paraná	Ponta Grossa
Renda 2000	0,69	0,70	0,70
Renda 2010	0,74	0,76	0,76
Var. renda	6,79	7,53	7,70
Longevidade 2000	0,73	0,75	0,80
Longevidade 2010	0,82	0,83	0,84
Var. longevidade	12,24	11,11	4,23
Educação 2000	0,46	0,52	0,55
Educação 2010	0,64	0,67	0,70
Var. educação	39,69	27,97	28,28

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no PNUD Brasil (2022).

5.2 ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM)

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) mensura o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros. Ele considera três áreas-chave: emprego e renda; educação; e saúde. No aspecto emprego e renda, são analisados fatores como geração de empregos formais, renda média dos trabalhadores e dependência econômica do setor público. Na área da educação, são considerados aspectos como taxa de escolarização, índice de abandono escolar e qualidade do

ensino. Já na saúde, avaliam-se indicadores como taxa de mortalidade infantil, cobertura de atendimento básico e presença de médicos na região.

Seu valor varia entre 0 e 1, em que valor acima de 0,8 representa alto estágio de desenvolvimento; entre 0,6 e 0,8 indica moderado desenvolvimento; 0,4 a 0,6 refere-se a regular desenvolvimento; e abaixo de 0,4 representa baixo estágio de desenvolvimento.

No caso de Ponta Grossa, em 2010 e em 2016, o município apresentou IFDM na categoria de alto estágio de desenvolvimento, com pontuações de 0,80 e 0,82, respectivamente. Esse progresso refletiu-se em melhoria no *ranking* tanto nacional quanto estadual, posicionando a cidade na 26ª colocação entre os 399 municípios do Paraná em 2016.

Ao analisar as dimensões de saúde e educação do IFDM, observa-se uma evolução positiva entre 2010 e 2016. É importante destacar que, em 2010, a variável educação apresentava o menor valor em comparação com os resultados de emprego e renda e saúde, ressaltando a importância do avanço nessa área nos últimos anos.

No que diz respeito à dimensão de emprego e renda, o município registrou uma queda em seu índice, seguindo uma tendência nacional e estadual. Isso resultou na transição de uma posição de alto desenvolvimento para moderado nesse aspecto específico. Essa retração pode estar relacionada a fatores macroeconômicos e a políticas mais amplas que afetaram tanto a economia do país quanto a do estado.

Tabela 5.2: IFDM Ponta Grossa, Paraná e Brasil – 2010 e 2016

IFDM	Ano	Ponta Grossa	Brasil	Paraná	Classificação	
					Nacional	Estadual
Geral	2016	0,82	0,67	0,73	255	26
	2010	0,80	0,64	0,71	450	37
Educação	2016	0,87	0,77	0,85	1116	72
	2010	0,77	0,69	0,74	1625	145
Saúde	2016	0,84	0,77	0,85	1860	158
	2010	0,78	0,68	0,78	1759	167
Emprego e Renda	2016	0,74	0,47	0,53	66	19
	2010	0,85	0,55	0,60	130	11

Fonte: Firjan (2021).

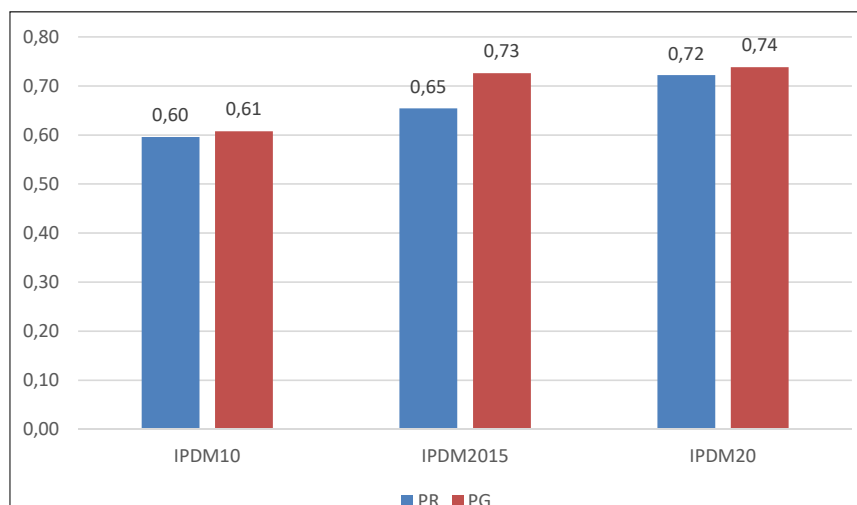
5.3 ÍNDICE IPARDES DE DESEMPENHO MUNICIPAL (IPDM)

O Índice Iparades de Desempenho Municipal (IPDM) mede a o desempenho dos 399 municípios do estado do Paraná, considerando três dimensões: renda, emprego e produção agropecuária; saúde; e educação. Seu valor varia entre 0 e 1 – quanto maior o índice, mais desenvolvimento é o município. Como ele só é elaborado para os municípios paranaenses, não serão apresentados resultados para o Brasil, comparando apenas com a média dos municípios do estado.

É possível observar a evolução positiva do desenvolvimento de Ponta Grossa ao longo do tempo, passando de um IPDM de 0,61 em 2010 para 0,74 em 2020. Em termos de variação absoluta, houve um incremento maior no índice ponta-grossense do que na média dos municípios paranaenses no

período analisado. Isso mostra uma dinâmica interna maior, verificada principalmente entre 2010 e 2015.

Gráfico 5.2: IPDM de Ponta Grossa e média dos municípios do Paraná – 2010, 2015, 2020

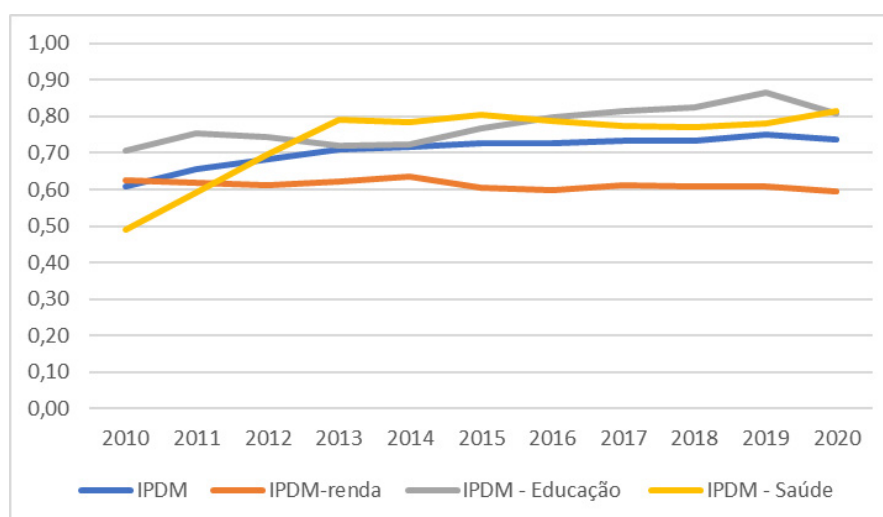


Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no Ipadres.

Ao analisar cada dimensão do IPDM, fica evidente o progresso expressivo da educação e saúde em Ponta Grossa durante o período analisado, especialmente no subíndice da saúde. No entanto, é importante destacar que o município ainda apresenta valores abaixo da média dos municípios do Paraná nessas duas áreas, o que ressalta a necessidade de melhorias contínuas.

Com relação à dimensão de renda, emprego e produção agropecuária, Ponta Grossa registrou uma queda em seu indicador ao comparar os anos de 2010 e 2020, com uma retração mais significativa no primeiro quinquênio. Esse resultado reforça as informações anteriores sobre o IFDM de renda e emprego, indicando uma redução no dinamismo econômico nesse período.

Gráfico 5.3: Evolução do IPDM total, renda, educação e saúde – Ponta Grossa – 2010 a 2020



Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no Ipadres.

Tabela 5.3: IPDM total, renda, educação e saúde – Ponta Grossa e média dos municípios do Paraná – 2010, 2015 e 2020

Ano	Ponta Grossa				Média dos municípios do Paraná			
	IPDM	IPDM renda	IPDM educação	IPDM saúde	IPDM	IPDM renda	IPDM educação	IPDM saúde
2010	0,61	0,62	0,71	0,49	0,60	0,44	0,64	0,72
2015	0,73	0,60	0,77	0,81	0,65	0,44	0,74	0,79
2020	0,74	0,59	0,81	0,81	0,72	0,45	0,87	0,85
Tx. cres. 10/15	19,51	-3,32	8,61	64,24	9,76	0,50	15,40	10,38
Tx. cres. 15/20	1,68	-1,69	5,06	0,98	10,36	1,82	17,91	8,05

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no Ipadres.

5.4 HOSPITALIZAÇÕES, MORTALIDADE E INFRAESTRUTURA HOSPITALAR

O indicador taxa de hospitalizações apresenta um comparativo do número de hospitalizações para cada grupo de 1.000 habitantes. A Tabela 5.4 apresenta o comparativo entre os anos de 2010 e 2019, além de mostrar os dados relativos a três esferas da federação: federal, estadual e municipal.

De acordo com os dados, houve variação negativa (decréscimo) no número de hospitalizações no município de Ponta Grossa, tanto de forma geral (-12,31%) quanto de forma segmentada por grupos etários, sendo a maior variação no grupo de crianças entre 0 e 4 anos de idade. Os dados seguem direção oposta quando comparados ao estado do Paraná, em que houve aumento de 0,60% na taxa de hospitalizações, e acompanham a queda do indicador quando comparados ao Brasil, sendo a queda no âmbito federal de 4,11% entre esses períodos (Tabela 5.4).

Tabela 5.4: Taxa de hospitalizações por mil habitantes entre 2010 e 2019

Taxa de Hospitalizações	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2019	Variação (%)	2010	2019	Variação (%)	2010	2019	Variação (%)
Geral	74,65	65,46	-12,31%	84,29	84,79	0,60%	65,53	62,84	-4,11%
0 a 4	340,23	252,65	-25,74%	468,86	425,61	-9,22%	396,84	360,49	-9,16%
05 a 29	55,10	42,66	-22,57%	57,21	63,85	11,60%	50,06	50,18	0,23%
30 a 69	78,19	74,71	-4,46%	86,76	88,53	2,05%	65,37	62,77	-3,97%
>70	213,93	201,76	-5,69%	280,49	223,72	-20,24%	191,98	162,32	-15,45%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no Datasus.

A Tabela 5.5 apresenta um comparativo da taxa de mortalidade para os grupos etários entre 2010 e 2019. Os dados apresentados mostram uma queda de 15,92% na taxa de mortalidade no município de Ponta Grossa entre os dois períodos analisados, sendo a redução mais acentuada na faixa etária entre 5 e 29 anos. Apenas houve aumento (3,75%) na taxa de mortalidade infantil, entre 0 e 4 anos. A queda do indicador é semelhante à ocorrida no estado do Paraná, que obteve variação negativa de 14,54%. Para o âmbito federal, houve pequena diminuição percentual do indicador, na ordem de 2,25%.

Tabela 5.5: Taxa de mortalidade por mil habitantes, entre 2010 e 2019

Taxa de Mortalidade	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2019	Variação (%)	2010	2019	Variação (%)	2010	2019	Variação (%)
Geral	7,50	6,31	-15,92%	6,63	5,67	-14,54%	5,57	5,45	-2,25%
0 a 4	16,02	16,62	3,75%	18,40	16,85	-8,42%	20,28	19,26	-5,02%
05 a 29	0,98	0,77	-21,33%	1,09	0,93	-13,99%	0,86	0,82	-4,73%
30 a 69	7,21	6,08	-15,71%	6,20	5,39	-13,19%	5,38	5,17	-3,93%
> 70	69,18	58,00	-16,16%	61,36	51,28	-16,43%	49,65	49,51	-0,27%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no Datasus.

A capacidade de infraestrutura no setor de saúde foi representada por variáveis como a taxa de médicos, enfermeiros e leitos hospitalares para cada grupo de mil habitantes. Os dados apresentados na Tabela 5.6 mostram melhoria significativa nos dois primeiros indicadores do município de Ponta Grossa, com aumento de 45,77% e 94,80%, respectivamente. O indicador “taxa de leitos hospitalares” por mil habitantes apresentou queda de 22,61%.

Ainda assim, o município manteve em 2019 aproximadamente 2,04 médicos, 1,15 enfermeiro e 2,20 leitos hospitalares para cada mil habitantes. A infraestrutura do município, comparada à do Brasil, medida pelos dois primeiros indicadores, demonstra que Ponta Grossa apresenta valores superiores e melhorias entre os dois períodos, evoluindo em 45,77% na quantidade de médicos, em comparação com o Brasil que teve um aumento de com 31,87%. Na taxa de enfermeiros, a evolução foi ainda maior, com acréscimo de 94,80%, enquanto o estado do Paraná apresentou 79,41% e o Brasil, 76,57%. Entretanto, houve redução de 22,61% na quantidade de leitos hospitalares por mil habitantes no município e queda de 4,14% no estado do Paraná e de 8,71% no Brasil.

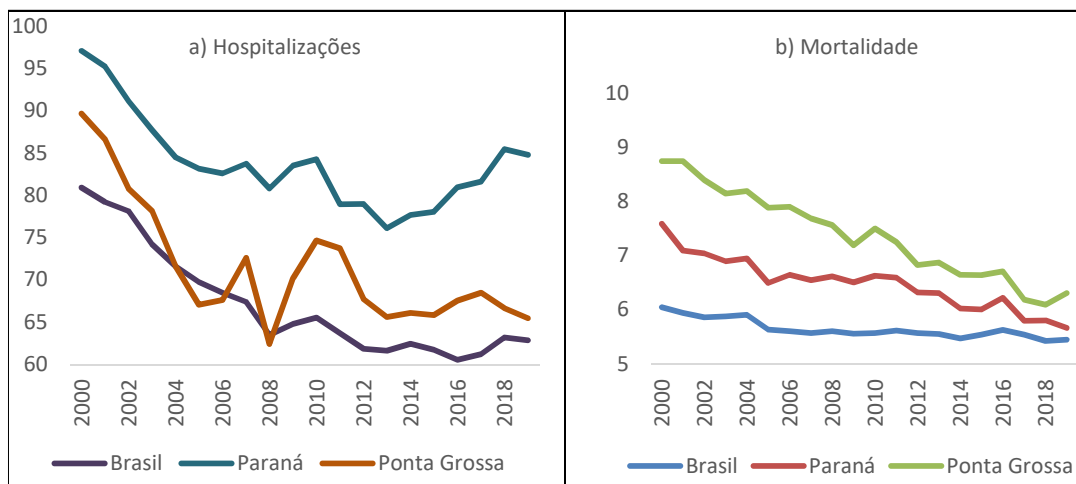
Tabela 5.6: Taxa de médicos, enfermeiros e leitos hospitalares por mil habitantes entre 2010 e 2019

Taxa de	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2019	Variação (%)	2010	2019	Variação (%)	2010	2019	Variação (%)
Médicos	1,40	2,04	45,77%	0,59	0,88	49,42%	0,64	0,84	31,87%
Enfermeiros	0,59	1,15	94,80%	0,57	1,02	79,41%	0,53	0,94	76,57%
Leitos hospitalares	2,84	2,20	-22,61%	2,50	2,40	-4,14%	1,93	1,76	-8,71%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no Datasus.

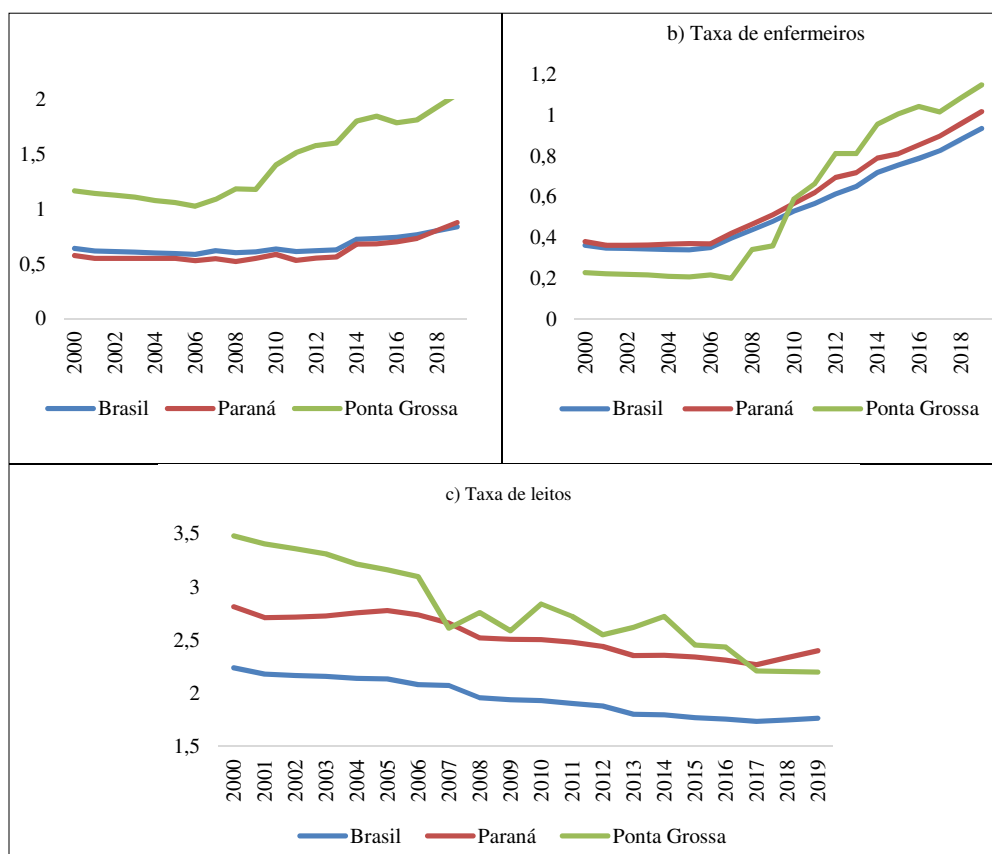
Os Gráficos 5.4 e 5.5 mostram a evolução dos indicadores: taxa de hospitalizações, mortalidade, médicos, enfermeiros e leitos hospitalares para cada grupo de mil habitantes do município de Ponta Grossa, do estado do Paraná e do Brasil no período compreendido entre os anos de 2000 e 2019.

Gráfico 5.4: Evolução da taxa de hospitalizações e de mortalidade por mil habitantes entre 2000 e 2019



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados do Datasus.

Gráfico 5.5: Evolução da taxa de médicos, enfermeiros e leitos mil habitantes entre 2000 e 2019



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados do Datasus.

5.5 SEGURANÇA PÚBLICA

Os indicadores de criminalidade desempenham um papel fundamental na gestão da segurança pública. Nesta seção, serão apresentados alguns indicadores de crimes contra o patrimônio (furto, roubo e roubo de veículos) e crimes contra a vida (homicídio doloso, feminicídio, violência contra mulheres, violência doméstica e estupro) na cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná, bem como em todo o território brasileiro. Esses indicadores abrangem o período de 2018 a 2022.

A Tabela 5.7 mostra uma redução significativa nos índices de furto (geral e de veículos) tanto na cidade de Ponta Grossa como no estado do Paraná, durante o período de 2018 a 2022. No entanto, é importante ressaltar que os crimes de furto aumentaram especificamente na cidade de Ponta Grossa. No ano de 2022, em Ponta Grossa e no Paraná, respectivamente, a cada 10 mil pessoas, aproximadamente 160 e 151 indivíduos foram vítimas de algum tipo de furto, enquanto 32 e 22 pessoas foram vítimas de roubo e três pessoas tiveram seus veículos roubados.

Tabela 5.7: Taxas de crime contra pessoas e propriedade, de 2018 a 2022, Ponta Grossa, Paraná

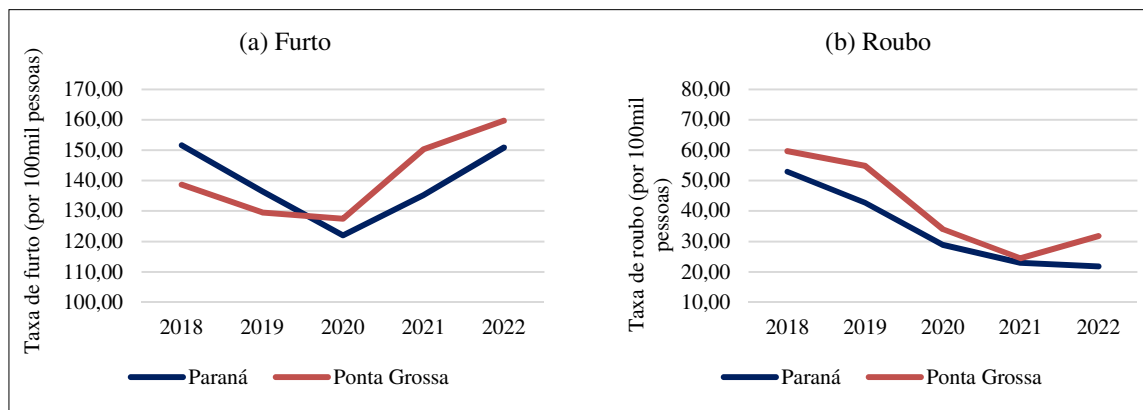
Tipos de crime		Ponta Grossa			Paraná		
2018		2022	Variação (%)	2018	2022	Variação (%)	
Crime contra propriedades	Taxa de furto por 10 mil pessoas	138,66	159,64	15,13%	151,59	150,89	-0,46%
	Taxa de roubo por 10 mil pessoas	59,65	31,82	-46,66%	52,95	21,85	-58,74%
	Taxa de roubo de veículos por 10 mil pessoas	3,19	2,70	-15,34%	6,95	3,00	-56,85%
Crime contra pessoas	Taxa de homicídio doloso por 100 mil pessoas	16,95	20,32	19,87%	17,23	17,34	0,68%
	Taxa de feminicídio por 100 mil mulheres	2,23	0,54	-75,78%	1,19	1,29	8,31%
	Taxa de violência contra mulher por 10 mil mulheres	254,72	400,86	57,38%	271,12	344,56	27,09%
	Taxa de violência doméstica por 10 mil pessoas	51,11	71,96	40,77%	43,45	56,25	29,45%
	Taxa de estupro por 100 mil mulheres	119,93	113,32	-5,51%	115,65	101,53	-12,21%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados do Datasus.

Com relação ao município de Ponta Grossa, observou-se redução significativa de aproximadamente 46,6% na taxa de roubos em geral e de apenas 15% na taxa de roubo de veículos. Essas reduções foram ainda mais acentuadas para o estado como um todo, com uma diminuição de 68,7% na taxa de roubos em geral e de 56,8% na taxa de roubo de veículos. Em contrapartida, a taxa de furto teve uma redução modesta de 0,46% no estado, enquanto em Ponta Grossa houve um aumento de 15% durante o mesmo período.

O Gráfico 5.6 (a) ilustra a tendência dos crimes de furto, mostrando uma redução de 2018 a 2020, coincidindo com o início da pandemia, que foi marcado por diversas medidas de restrições e *lockdown*. No entanto, os índices de furto voltaram a aumentar e atingiram níveis pré-pandemia. É interessante notar que, antes da pandemia, a cidade de Ponta Grossa tinha uma taxa de furto menor em relação ao estado, mas essa posição foi revertida após o ano de 2020. No que diz respeito aos roubos em geral, o Gráfico 5.6 (b) demonstra uma redução significativa tanto em Ponta Grossa quanto no estado ao longo de todo o período analisado. No entanto, é importante ressaltar que a taxa de roubo em Ponta Grossa foi maior durante todo o período em comparação com o estado. Além disso, é notável um aumento repentino na taxa de roubo em Ponta Grossa de 2021 a 2022.

Gráfico 5.6: Taxas de roubo e furto por 10 mil pessoas (crime contra propriedade), de 2018 a 2022. Ponta Grossa, Paraná



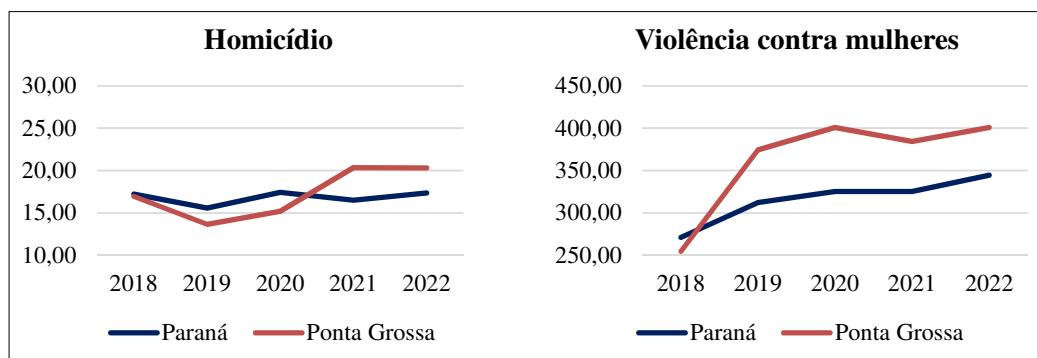
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados do Datasus.

A Tabela 5.7 também apresenta as taxas de crimes contra pessoas. Observa-se que todos os crimes contra pessoas aumentaram de 2018 a 2022, com exceção do estupro, destacando-se especialmente os casos de violência contra mulheres e violência doméstica. No ano de 2022, tanto em Ponta Grossa quanto no estado do Paraná, a cada 100 mil pessoas, aproximadamente 21 e 18 indivíduos foram vítimas de homicídio doloso, enquanto uma e duas mulheres foram vítimas de homicídio. Além disso, registrou-se um total de 114 e 102 mulheres vítimas de estupro. Da mesma forma, a cada 10 mil pessoas, aproximadamente 401 e 345 mulheres foram vítimas de violência e 72 e 57 indivíduos sofreram violência doméstica.

A taxa de homicídio registrou um aumento de aproximadamente 19,8% na cidade de Ponta Grossa e de apenas 0,68% no estado. Uma análise de gênero dos homicídios revela um expressivo aumento no feminicídio, com cerca de 75,4% de crescimento de 2019 a 2021 em Ponta Grossa e uma expansão mais moderada de aproximadamente 8,31% no estado durante o período de 2018 a 2022. Além disso, observou-se um acréscimo de 57% na taxa de violência contra mulheres em Ponta Grossa e um crescimento de 27% no estado. Da mesma forma, a taxa de violência doméstica aumentou em 40%, enquanto no estado o aumento foi de 29%. Entre todos os crimes contra pessoas apresentados, apenas a taxa de estupro registrou uma redução, principalmente no estado do Paraná, com cerca de 12,21%, em comparação com Ponta Grossa, que apresentou uma redução de aproximadamente 5,5%.

O Gráfico 5.7 (a) ilustra que, de 2018 a 2022, o aumento da taxa de homicídios em Ponta Grossa foi significativamente maior em comparação com o crescimento observado no estado, o que torna a cidade mais perigosa em termos de homicídios em 2022 quando comparada ao estado como um todo. Observa-se também que os crimes contra mulheres tiveram um aumento expressivo durante o período. Já o Gráfico 5.7 (b) mostra que a violência contra mulheres teve um crescimento constante ao longo de todo o período, principalmente em Ponta Grossa. O gráfico destaca que o maior aumento ocorreu de 2018 a 2019 e, em 2022, a cidade se tornou cerca de 16% mais violenta para as mulheres em comparação com o estado como um todo.

Gráfico 5.7: Taxas de homicídio e violência contra mulheres por 100 mil pessoas (crime contra pessoas), de 2018 a 2022. Ponta Grossa, Paraná



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados do Datasus.

5.6 EDUCAÇÃO

5.6.1 Estabelecimentos de ensino – ensino básico

A ampliação do número de estabelecimentos de ensino da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento da educação, pois promove o acesso universal à educação, reduz a distância física entre as escolas e as comunidades, diminui a superlotação das salas de aula, diversifica a oferta educacional e impacta positivamente a economia local.

No contexto de Ponta Grossa, observa-se um progresso significativo na ampliação do número de estabelecimentos de ensino da educação básica, com um aumento de 11,64% entre 2010 e 2020. Esse percentual supera consideravelmente o observado em todo o Paraná, demonstrando o compromisso da região com o desenvolvimento da educação. É importante ressaltar que, com exceção do ensino profissional, todas as outras modalidades de ensino registraram crescimento no número de estabelecimentos no município.

No entanto, ao considerar o tamanho da população escolar, a proporção de estabelecimentos por mil habitantes em Ponta Grossa ainda está abaixo do observado no Paraná. Portanto, embora o número de instituições de ensino da educação básica tenha aumentado nos últimos anos, é fundamental que o município continue sua trajetória de expansão para alcançar os níveis do Paraná como um todo. Essa ampliação é essencial para garantir uma oferta educacional adequada e atender às necessidades da população, contribuindo para o desenvolvimento educacional e o progresso social da região.

Tabela 5.8: Estabelecimentos de ensino em Ponta Grossa (PG) e no Paraná (PR) – 2010, 2015 e 2020

Variável	Localidade	2010	2015	2020	Taxa de crescimento 2020/2010 (%)
Estabelecimentos de ensino na educação básica	PR	9112	9450	9481	4,05
	PG	232	251	259	11,64
Estabelecimentos de ensino com creche	PR	2938	3350	3621	23,25
	PG	85	96	99	16,47
Estabelecimentos de ensino pré-escolar	PR	4361	4991	5100	16,95
	PG	128	147	133	3,91
Estabelecimentos de ensino fundamental	PR	6445	6303	6172	-4,24
	PG	155	160	165	6,45
Estabelecimentos de ensino médio	PR	1790	1962	2007	12,12
	PG	39	47	51	30,77
Estabelecimentos de ensino com educação de jovens e adultos	PR	1054	1276	1175	11,48
	PG	16	21	20	25,00
Estabelecimentos de ensino com educação profissional	PR	461	593	493	6,94
	PG	17	23	16	-5,88

Fonte: Iparides, com dados organizados pela pesquisa.

Tabela 5.9: Estabelecimentos de ensino por mil habitantes* em Ponta Grossa (PG) e no Paraná (PR) – 2020

Ensino	Localidade	Estabelecimento por mil habitantes
Creche, educação infantil, pré-escola	PR	20,23
	PG	15,75
Fundamental	PR	3,64
	PG	3,07
Médio	PR	2,16
	PG	1,82

Fonte: Iparides, com dados organizados pela pesquisa.

Nota: *Utilizou-se a população estimada – disponível no Iparides – de cada grupo conforme a idade. Assim, não se refere à população total do município, mas àqueles grupos com idades correspondentes a ensino fundamental, médio e “creche, educação infantil e pré-escola”.

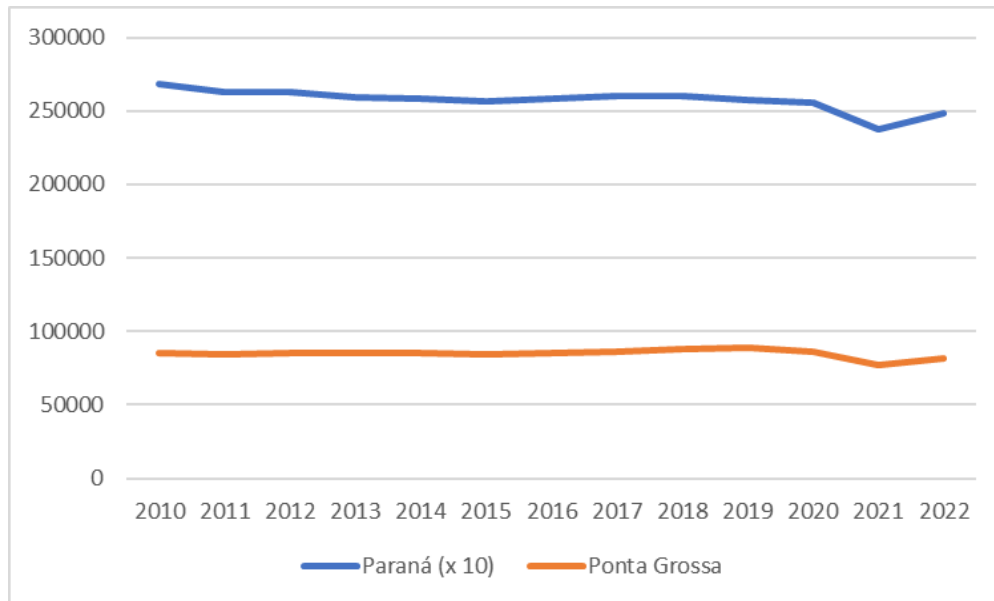
5.6.2 Matrícula – educação básica

Analisar o número de matrículas na educação básica é importante porque demonstra a demanda e o acesso à educação por parte da população. Ele reflete a quantidade de estudantes que estão sendo atendidos pelo sistema educacional no município, evidenciando a capacidade de atendimento das escolas e a inclusão educacional da população em idade escolar.

Nesse sentido, ao analisar Ponta Grossa, é possível observar que, até 2019, havia uma tendência de leve crescimento no número de matrículas. No entanto, nos anos de 2020 e 2021, ocorreu uma queda abrupta, chegando a uma redução de 10,6% no número de matriculados em 2021, um percentual significativamente maior do que o observado no Paraná como um todo (7,2%). Esse fenômeno foi diretamente resultado da pandemia da covid-19, que teve início em 2020, mas seus efeitos persistiram até 2021.

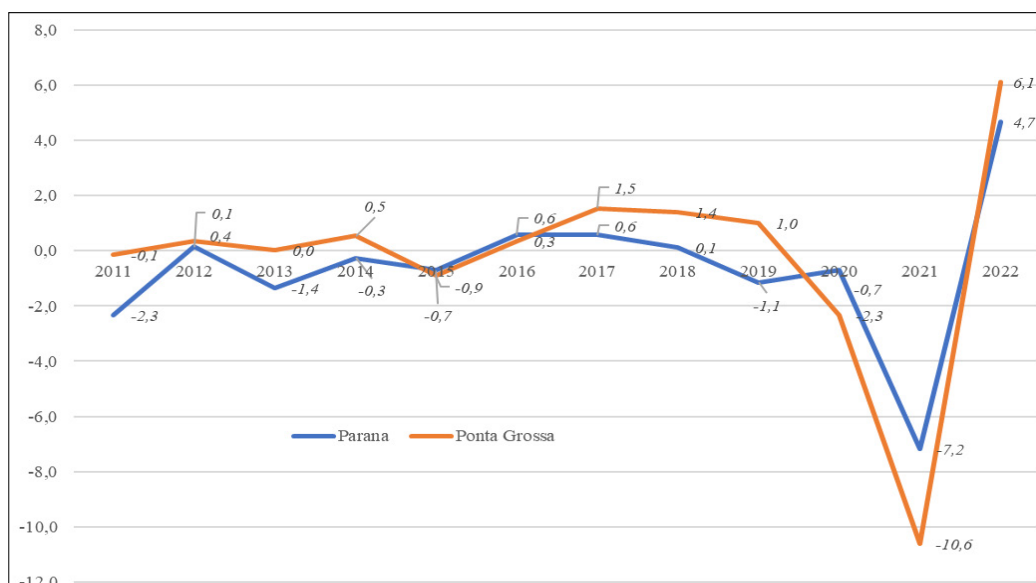
No ano de 2022, observa-se uma recuperação, com crescimento de 6,7% no número de matrículas. No entanto, ainda não foi possível recuperar o total de matrículas que existia antes da pandemia.

Gráfico 5.8: Matrículas da educação básica em Ponta Grossa e no Paraná (x10) – 2010 a 2022



Fonte: Iparades, com dados organizados pela pesquisa.

Gráfico 5.9: Taxa de crescimento das matrículas na educação básica em Ponta Grossa e no Paraná – 2010 a 2022 (%)

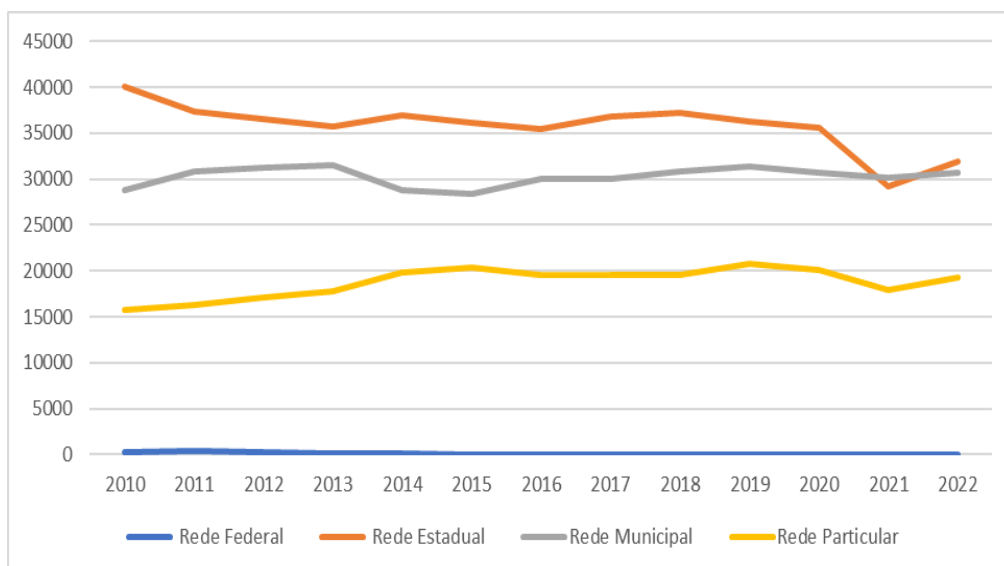


Fonte: Iparades, com dados organizados pela pesquisa.

O segmento de ensino que mais sofreu perdas de alunos durante os anos da pandemia correspondeu à rede estadual, que engloba, em geral, os alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e do ensino médio. Essa tendência de redução no número de matrículas já vinha ocorrendo antes da pandemia, com um cenário semelhante ao observado no Paraná. Ao longo do período de 2010 a 2022, a rede estadual de ensino de Ponta Grossa perdeu cerca de 20% das matrículas, um percentual um pouco menor do que o registrado no estado como um todo, que foi de 27%.

É importante ressaltar que essas perdas de matrículas podem estar relacionadas a diferentes fatores, como migração de alunos para outras redes de ensino, evasão escolar, mudanças demográficas ou outros aspectos socioeconômicos. Entretanto, a situação desafiadora da pandemia de covid-19 exacerbou ainda mais essa tendência de redução, evidenciando a necessidade de ações e políticas educacionais para promover a recuperação e a retomada do número de matrículas na rede estadual de ensino.

Gráfico 5.10: Evolução matriculados por tipo de rede em Ponta Grossa – 2010 a 2022



Fonte: Iparades, com dados organizados pela pesquisa.

Tabela 5.10: Matrículas na educação básica por tipo de rede e taxa de crescimento no Paraná e em Ponta Grossa – 2010 e 2022

Localidade	Variável	2010	2022	Tx. de cresc. 2010/2022(%)
Paraná	Total	2687406	2482415	-7,6
	Rede federal	11909	14733	23,7
	Rede estadual	1311308	959114	-26,9
	Rede municipal	1011069	1065766	5,4
	Rede particular	353120	442802	25,4
Ponta Grossa	Total	84896	82006	-3,4
	Rede federal	249	0	-100,0
	Rede estadual	40106	31989	-20,2
	Rede municipal	28789	30749	6,8
	Rede particular	15752	19268	22,3

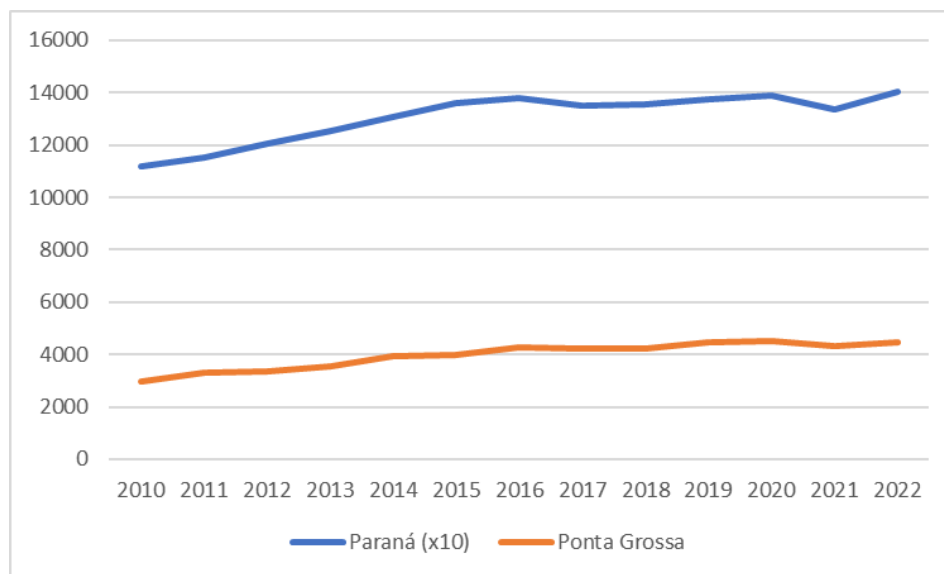
Fonte: Iparades, com dados organizados pela pesquisa.

5.6.3 Professores – educação básica

Analisar o total de docentes na educação básica é essencial para avaliar diversos aspectos, como qualidade do ensino, relação aluno-professor, carga de trabalho dos profissionais, implementação de políticas de valorização dos docentes e planejamento das necessidades educacionais. A quantidade e a qualificação dos professores desempenham um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem.

No caso de Ponta Grossa, observou-se um progresso significativo nos últimos anos, com um crescimento de 50% no número de docentes entre 2010 e 2020, quase o dobro do aumento registrado no Paraná como um todo (25,5%).

Gráfico 5.11: Total de docentes da educação básica no Paraná e em Ponta Grossa – 2010 a 2022



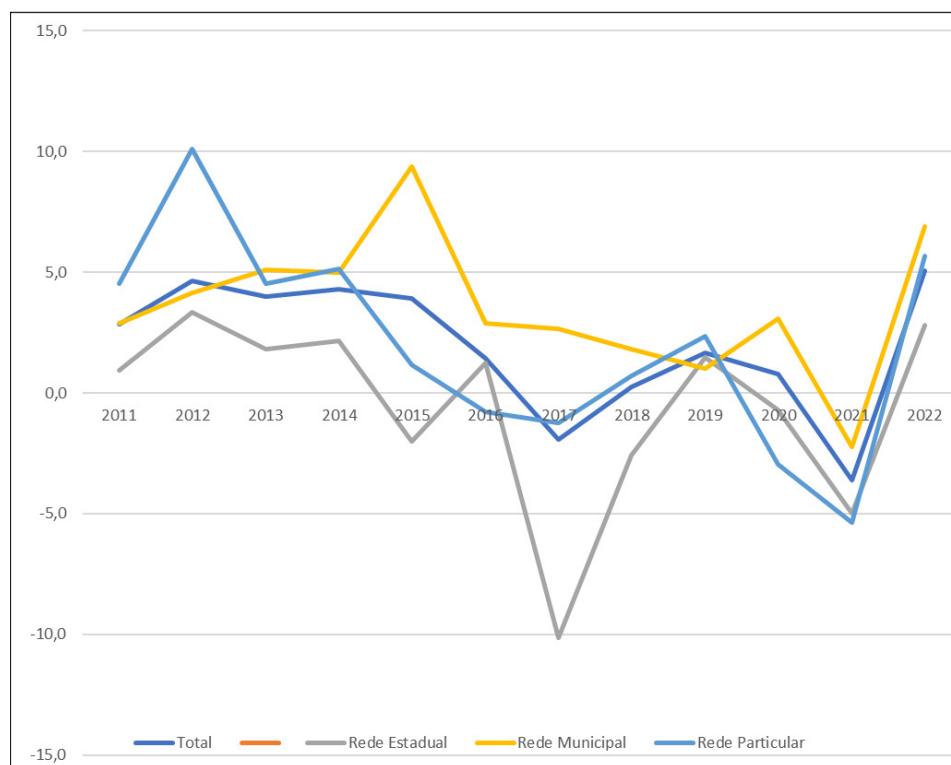
Fonte: Iparades, com dados organizados pela pesquisa.

No período analisado, foi observado que o segmento de ensino municipal teve o maior crescimento – mais que o dobro do número de docentes sendo contratados entre 2010 e 2020. Em paralelo, a taxa de crescimento das matrículas na rede municipal foi de 6,8%. Esses dados indicam uma redução na quantidade de alunos por professor, já que o número de docentes cresceu a uma taxa de 133%, e/ou estão atrelados ao ensino integral, que foi expandido nesse período.

A redução da quantidade de alunos por professor e/ou a ampliação do ensino integral, teoricamente, contribuem para melhorar a qualidade da aprendizagem escolar, oferecendo aos alunos maior acompanhamento e suporte. Com menos alunos por professor é possível proporcionar uma atenção mais individualizada, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes e atendendo suas necessidades específicas. Já o ensino integral oferece uma oportunidade de ampliar as experiências educacionais dos alunos, proporcionando um ambiente mais rico em aprendizagem e estimulando seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Nesse contexto, a ampliação observada do número de docentes da rede municipal é positiva, possibilitando uma melhoria na qualidade educacional do município.

Gráfico 5.12: Taxa de crescimento do número de docentes da educação básica em Ponta Grossa – 2012 a 2022 (%)



Fonte: Iparades, com dados organizados pela pesquisa.

É importante ressaltar que, no período analisado, a rede estadual de ensino em Ponta Grossa apresentou praticamente uma estagnação no número de professores contratados, o que se associa à queda expressiva nas matrículas dessa rede. Esses dados indicam uma fragmentação no ensino de adolescentes e jovens no município, seguindo a tendência observada no âmbito estadual. Essa situação reforça a necessidade de atenção e investimento na rede estadual, visando garantir uma educação de qualidade e oportunidades igualitárias para todos os estudantes.

Tabela 5.11: Número de docentes total, por rede e taxa de crescimento (%) -2010 e 2022

Variável	Paraná			Ponta Grossa		
	2010	2022	Taxa de crescimento (%)	2010	2022	Taxa de crescimento (%)
Total	111.940	140.463	25,5	2986	4476	49,9
Rede federal	785	1.216	54,9	20	0	-100,0
Rede estadual	47.839	44.342	-7,3	1371	1392	1,5
Rede municipal	46.179	69.915	51,4	840	1960	133,3
Rede particular	26.024	32.637	25,4	903	1269	40,5

Fonte: Iparades, com dados organizados pela pesquisa.

5.6.4 Indicadores – educação básica

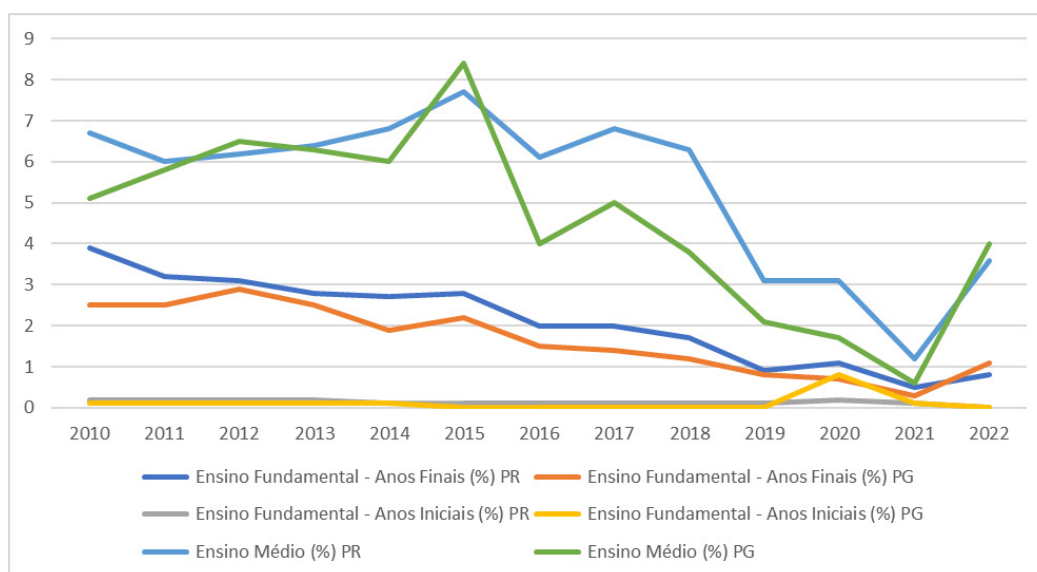
Com exceção do ensino fundamental – anos iniciais –, todas as demais etapas de ensino experimentaram um aumento na taxa de abandono após a pandemia. É importante ressaltar que, de 2010 a 2020, a tendência geral, com algumas exceções, era de queda no abandono escolar. Esse acréscimo evidencia que a pandemia teve um impacto significativo na educação de Ponta Grossa, seguindo

a mesma tendência observada em todo o estado. No caso específico do ensino médio, o nível de abandono retrocedeu consideravelmente após a pandemia, retornando aos patamares observados em 2017, tornando-se o ciclo com a maior taxa de abandono.

No que se refere à taxa de aprovação, houve uma relativa estabilidade ao longo dos níveis de ensino, variando de 80% a 100%. No entanto, a partir de 2019, essa taxa aumentou consideravelmente, alcançando aproximadamente 100% de aprovação em 2021.

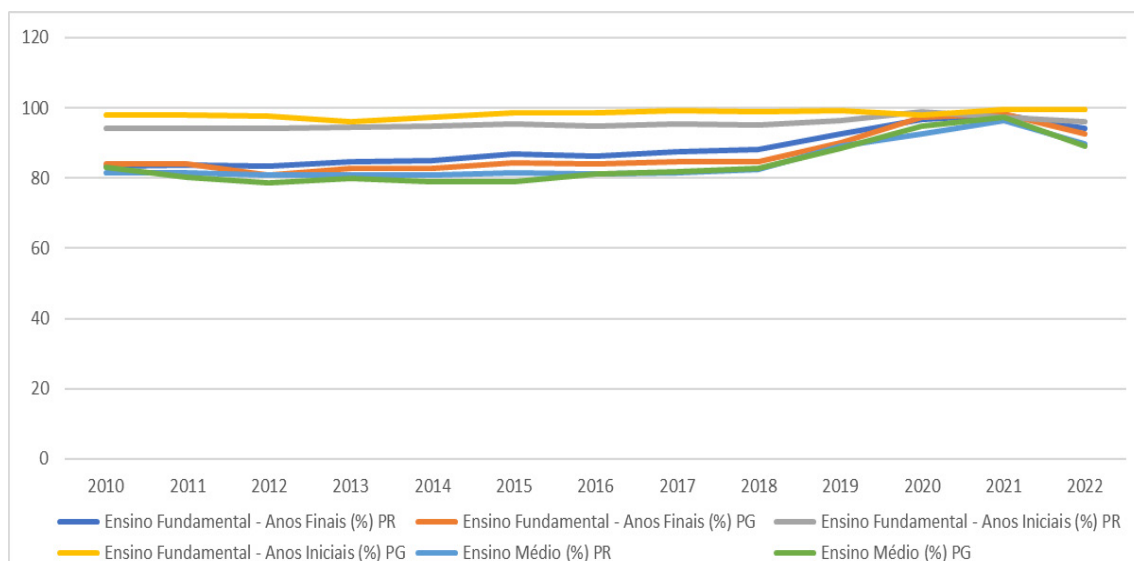
Por fim, a taxa de reprovação seguiu a mesma tendência, com mitigação de seus valores durante a pandemia, voltando a subir a partir de 2022.

Gráfico 5.13: Taxa de abandono escolar em Ponta Grossa e no Paraná – 2010 a 2022



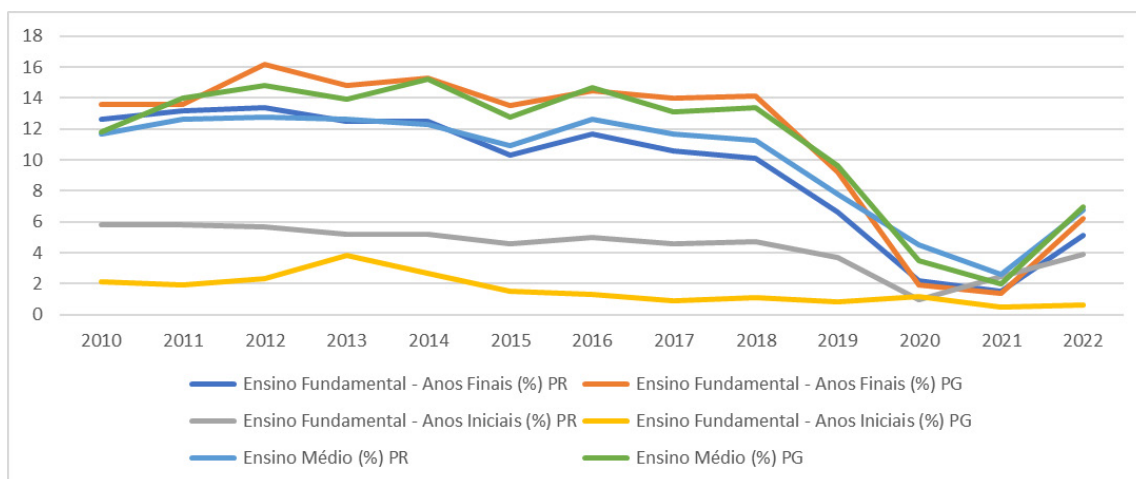
Fonte: Iparades, com dados organizados pela pesquisa.

Gráfico 5.14: Taxa de aprovação em Ponta Grossa e no Paraná – 2010 a 2022



Fonte: Iparades, com dados organizados pela pesquisa.

Gráfico 5.15: Taxa de reprovação em Ponta Grossa e no Paraná – 2010 a 2022



Fonte: Iparades, com dados organizados pela pesquisa.

5.6.5 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)

Um indicador importante para se analisar a qualidade educacional refere-se ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Ele é calculado com base em dois principais componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e desempenho dos estudantes em avaliações padronizadas. O cálculo do Ideb ocorre a cada dois anos para os anos iniciais (1º ao 5º ano) e finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental e a cada três anos para o ensino médio. O objetivo é medir a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas e privadas do Brasil.

Na Tabela 5.12, é possível verificar a evolução do Ideb entre os anos de 2011 e 2021, bem como as metas estabelecidas para o ano de 2021. No que diz respeito aos anos iniciais do ensino fundamental, Ponta Grossa obteve um Ideb levemente superior ao do estado do Paraná em 2021. Já para os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio, o município alcançou um Ideb similar ao da média estadual. Em comparação com a média nacional, Ponta Grossa exibiu um Ideb mais elevado em todas as etapas de ensino.

Com relação à meta estabelecida para 2021, somente o ensino médio conseguiu atingir o objetivo. É importante ressaltar, no entanto, que o ensino médio de Ponta Grossa ainda tem muito a progredir, pois apresentou o menor Ideb quando comparado aos valores obtidos para o ensino fundamental anos iniciais e finais.

Tabela 5.12: Ideb da rede pública em Ponta Grossa, no Paraná e no Brasil – 2011 e 2021

Variável	Ponta Grossa			Paraná	Brasil
	2011	2021	Meta 2021	2021	2021
Ensino fundamental – anos iniciais	6,0	6,2	6,7	6,1	5,5
Ensino fundamental – anos finais	4,2	5,2	5,7	5,2	4,9
Ensino médio	–	4,6	4,1	4,6	3,9

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). com dados organizados pela pesquisa.

5.6.6 Taxa de analfabetismo

Quanto ao índice de analfabetismo, Ponta Grossa registrou um percentual inferior ao do Paraná em todas as faixas etárias, apresentando uma redução entre os anos de 2000 e 2010. Essa diferença significativa no índice de analfabetismo do município em comparação ao estado é um indicativo relevante, sinalizando um maior desenvolvimento do capital humano local.

Tabela 5.13: Taxa de analfabetismo em Ponta Grossa e no Paraná – 2000 e 2010

Variável	Paraná			Ponta Grossa		
	2000	2010	Variação (%)	2000	2010	Variação (%)
Taxa de analfabetismo de 15 anos ou mais (%)	9,53	6,28	-3,25	5,71	3,69	-2,02
Taxa de analfabetismo de 15 a 19 anos (%)	1,62	0,88	-0,74	1,29	0,71	-0,58
Taxa de analfabetismo de 20 a 24 anos (%)	2,42	1	-1,42	1,59	0,67	-0,92
Taxa de analfabetismo de 25 a 29 anos (%)	3,39	1,42	-1,97	2,22	1,01	-1,21
Taxa de analfabetismo de 30 a 39 anos (%)	5,38	2,65	-2,73	3,14	1,69	-1,45
Taxa de analfabetismo de 40 a 49 anos (%)	9,83	5,16	-4,67	5,42	3,03	-2,39
Taxa de analfabetismo de 50 anos e mais (%)	25,34	15,89	-9,45	15,26	9,39	-5,87

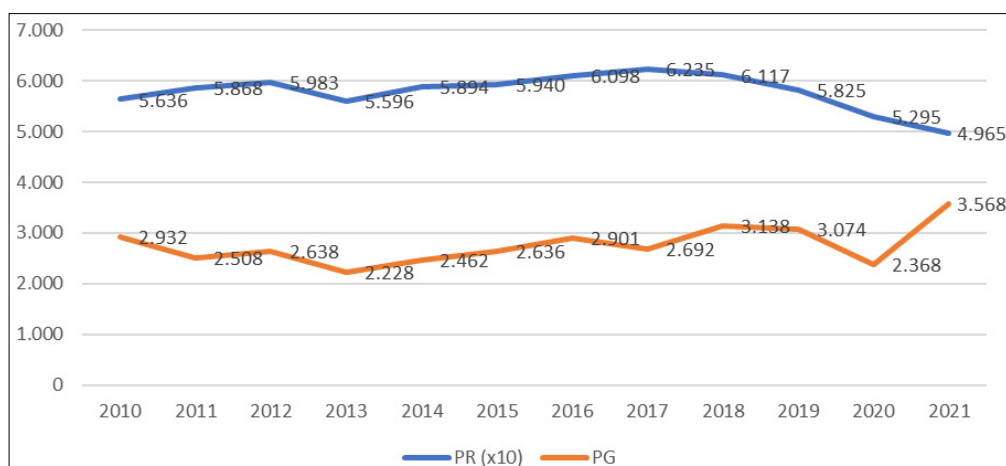
Fonte: Ipdardes com dados organizados pela pesquisa.

5.6.7 Ensino superior

A participação da população no ensino superior desempenha um papel crucial na formação de mão de obra qualificada, contribuindo para o desenvolvimento econômico local. Ao longo dos anos, Ponta Grossa registrou um aumento no número de estudantes que concluíram o ensino superior, com taxa de crescimento de 22% entre 2010 e 2021, enquanto o estado do Paraná teve uma queda de 12% nesse indicador.

É importante ressaltar que a pandemia afetou negativamente o processo de crescimento de concluintes que o município vinha apresentando, resultando em uma redução no número de formandos em 2020. No entanto, Ponta Grossa já apresentou retorno ao crescimento positivo em 2021. Em comparação com o cenário estadual, o Paraná ainda não recuperou o crescimento no número de concluintes após o impacto da pandemia.

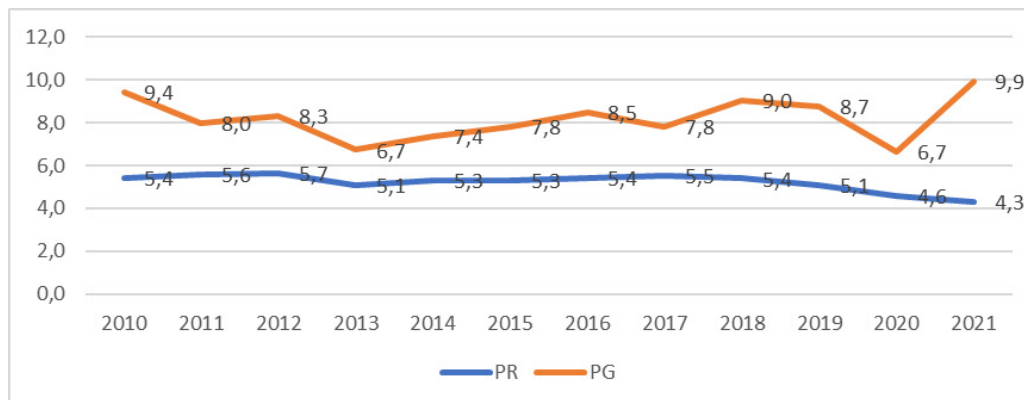
Gráfico 5.16: Número de concluintes em Ponta Grossa e no Paraná (x10) – 2010 a 2021



Fonte: Ipdardes com dados organizados pela pesquisa.

A superioridade do município na formação de ensino superior é reforçada quando se analisa a proporção de concluintes por mil habitantes, revelando uma taxa mais elevada em todos os anos em comparação ao estado como um todo. Essa análise evidencia a ênfase e o compromisso de Ponta Grossa em proporcionar oportunidades de formação no ensino superior para sua população.

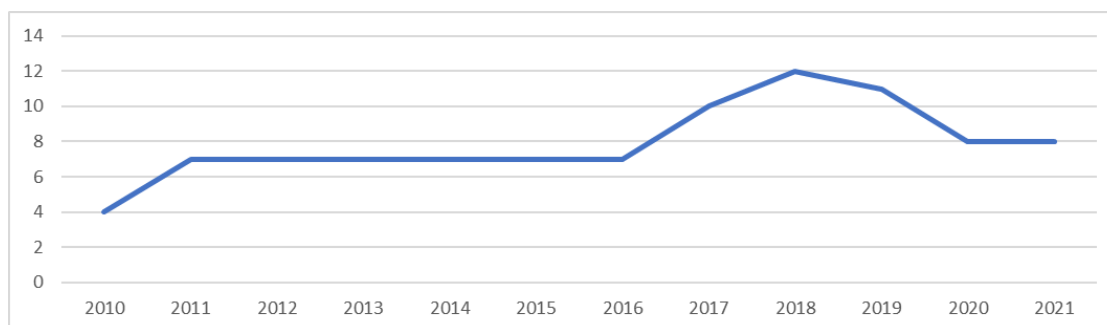
Gráfico 5.17: Proporção de concluintes por mil habitantes em Ponta Grossa e no Paraná – 2010 a 2021



Fonte: Iparades com dados organizados pela pesquisa.

Esse aumento na formação superior é resultado, em parte, da ampliação das oportunidades de ingresso dos estudantes, refletida pelo crescimento do número de instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, ao longo dos anos. Esse incremento na oferta de instituições de ensino superior contribui para a expansão do acesso à educação de nível superior em Ponta Grossa, proporcionando mais opções e oportunidades para os alunos.

Gráfico 5.18: Número de instituições de ensino superior (públicas e privadas) em Ponta Grossa e no Paraná – 2010 a 2021



Fonte: Iparades com dados organizados pela pesquisa.

6. INFRAESTRUTURA

Alexandre Roberto Lages

Nesta seção, serão analisados os dados da infraestrutura de Ponta Grossa e comparados com os do Paraná e do Brasil. Além de verificar a evolução nos últimos anos dos indicadores de habitação, como os números de moradores por domicílio, os ocupados e permanentes, apresenta-se, ainda, o abastecimento de água, saneamento e energia elétrica por unidade atendida. Também serão exibidas a frota de veículos e as distâncias rodoviárias da cidade em relação às capitais, aos portos e aos aeroportos.

6.1 MORADIAS

Em 2010, Ponta Grossa tinha 105.853 domicílios permanentes e ocupados; já em 2022, passou para 127.672, com média de 3,27 moradores por moradia em 2010 reduzindo para 2,79 em 2022. Nesse sentido, a média de Ponta Grossa de moradores por domicílio se iguala à média brasileira.

Tabela 6.1: Habitação

Número de moradias particulares	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
Permanentes e ocupadas – 2022	127.672	4.209.032	72.446.745
Número médio de moradores por domicílio – 2022	2,79	2,71	2,79

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no IBGE.

6.2 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A rede geral de distribuição de água alcança pouco mais de 154 mil unidades atendidas no município. Entre 2010 e 2021, Ponta Grossa teve um aumento de 42,64% nas unidades atendidas com abastecimento de água e 37,59% das ligações feitas no mesmo período.

Tabela 6.2: Abastecimento de água – agregados familiares com serviço e ligações

	2010		2021		Evolução 2010 – 2021 em %	
	Ponta Grossa	Paraná	Ponta Grossa	Paraná	Ponta Grossa	Paraná
Unidades atendidas	108.032	3.307.702	154.098	4.481.541	42,64	35,49
Residenciais	99.168	3.016.894	142.956	4.072.974	44,16	35,01
Comerciais	7.266	224.737	9.329	318.590	28,39	41,76
Industriais	362	11.846	381	13.703	5,25	15,68
Utilidade pública	708	20.111	858	24.230	21,19	20,48
Poder público	528	23.075	574	26.981	8,71	16,93
Ligações	89.352	2.753.017	122.938	3.647.420	37,59	32,49
Residenciais	82.364	2.318.178	114.293	3.034.993	38,77	30,92
Comerciais	5.403	170.634	6.849	239.588	26,76	40,41
Industriais	358	11.501	377	13.495	5,31	17,34
Utilidade pública	699	19.820	845	23.928	20,89	20,73
Poder público	528	22.847	574	26.848	8,71	17,51

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no Iparades.

Quanto ao acesso, segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), 99,97% da população urbana total de Ponta Grossa são atendidos com os serviços de abastecimento de água. Em 2021, a média da região era de 98,93%; e do país, 93,46%.

6.3 SANEAMENTO

Em 2010, o município contava com quase 83 mil unidades atendidas pela rede de esgoto; em 2021, esse número chegou a 139 mil unidades, representando um aumento de 68,33% no período. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), de cada dólar investido no abastecimento de água tratada e sistemas de saneamento básico, R\$ 4,00 são economizados no sistema de saúde.

Tabela 6.3: Saneamento básico

	2010		2021		Evolução 2010 – 2021 em %	
	Ponta Grossa	Paraná	Ponta Grossa	Paraná	Ponta Grossa	Paraná
Unidades Atendidas	82.714	1.930.952	139.230	3.388.617	68,33	75,49
Residenciais	75.737	1.737.069	129.345	3.074.225	70,78	76,98
Comerciais	5.928	164.643	8.452	265.320	42,58	61,15
Industriais	150	3.938	194	6.244	29,33	58,56
Utilidade pública	505	9.888	732	15.997	44,95	61,78
Poder público	394	9.632	507	15.004	28,68	55,77
Ligações	67.049	1.455.318	110.153	2.550.819	64,29	75,28
Residenciais	61.766	1.235.126	102.696	2.152.177	66,27	74,25
Comerciais	4.241	116.855	6.054	189.858	42,75	62,47
Industriais	149	3.822	192	6.122	28,86	60,18
Utilidade pública	499	9.742	720	15.661	44,29	60,76
Poder público	394	9.542	491	14.797	24,62	55,07

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no Iparides.

6.4 ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de eletricidade em Ponta Grossa aumentou 36,52% entre 2010 e 2021. O número de consumidores também ampliou, passando de 109 mil para 154 mil em 2021. Embora tenha aumentado a quantidade de consumidores industriais e comerciais no período – respectivamente 29,17% e 46,11% –, houve redução no consumo (MWh), de 87,78% e 9,50%.

Tabela 6.4: Consumo de energia elétrica

	2010		2021		Evolução 2010 - 2021 em %	
	Ponta Grossa	Paraná	Ponta Grossa	Paraná	Ponta Grossa	Paraná
Consumo em Mwh	869.364	25.180.647	1.186.891	31.755.502	36,52	26,11
Residencial	183.760	6.095.058	249.601	8.321.020	35,83	36,52
Indústria	327.294	7.382.739	39.980	2.364.351	-87,78	-67,97
Comercial	128.683	4.563.618	116.456	4.252.277	-9,50	-6,82
Área rural	11.397	1.801.686	10.411	2.495.533	-8,65	38,51

continua

conclusão

	2010		2021		Evolução 2010 - 2021 em %	
	Ponta Grossa	Paraná	Ponta Grossa	Paraná	Ponta Grossa	Paraná
Consumo em Mwh	869.364	25.180.647	1.186.891	31.755.502	36,52	26,11
Outras classes	66.886	2.110.644	71.566	2.427.912	7,00	15,03
Consumo livre	151.347	3.226.579	698.876	11.894.398	361,77	268,64
Consumidores	109.823	3.874.534	154.405	5.081.029	40,59	31,14
Residencial	96.125	3.062.165	136.536	4.170.625	42,04	36,20
Indústria	1.968	71.021	2.542	71.748	29,17	1,02
Comercial	8.493	317.468	12.409	432.864	46,11	36,35
Área rural	2.175	373.113	1.636	349.474	-24,78	-6,34
Outras classes	1.059	50.731	1.196	53.917	12,94	6,28
Consumo livre	3	36	86	2.401	2766,67	6.569,44

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no Iparides.

6.5 FROTA DE VEÍCULOS

Em 2021, o município de Ponta Grossa contava com uma frota de 224,3 mil veículos, entre automóveis – 135 mil unidades, indicando um aumento de 60,86% em relação a 2010 – e motocicletas – pouco mais de 25 mil unidades, representando uma expansão de 32,79% se comparado a 2010.

Tabela 6.5: Frota de veículos

Tipo de veículo	2010		2021		Evolução 2010 – 2021 em %	
	Ponta Grossa	Paraná	Ponta Grossa	Paraná	Ponta Grossa	Paraná
Automóvel	84.092	2.996.417	135.270	4.560.589	60,86	52,20
Caminhão	5.317	206.975	6.668	280.854	25,41	35,69
Caminhão trator	4.405	66.370	6.236	107.773	41,57	62,38
Caminhonete	8.903	300.142	20.126	704.677	126,06	134,78
Camioneta	5.348	201.983	9.372	307.191	75,24	52,09
Ciclomotor	34	9.629	106	11.363	211,76	18,01
Micro-ônibus	545	15.245	910	24.607	66,97	61,41
Motocicleta	19.160	834.213	25.442	1.149.226	32,79	37,76
Motoneta	2.658	197.394	3.010	310.798	13,24	57,45
Ônibus	908	30.042	1.203	40.907	32,49	36,17
Outros tipos	21	874	74	2.291	252,38	162,13
Reboque	2.037	68.761	4.837	158.821	137,46	130,98
Semirreboque	6.292	93.315	8.264	149.685	31,34	60,41
Trator de esteira	3	75	2	79	-33,33	5,33
Trator de rodas	59	1.260	92	1.907	55,93	51,35
Trator misto	–	78	1	80	–	2,56
Triciclo	33	1.278	68	2.763	106,06	116,20
Utilitário	516	17.795	2.663	87.255	416,09	390,33
Total	140.331	5.041.846	224.344	7.900.866	59,87	56,71

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no Iparides.

6.6 DISTÂNCIAS

Distâncias rodoviárias de Ponta Grossa para as capitais mais importantes do país, portos e aeroportos.

Quadro 6.1: Distâncias rodoviárias

Capitais	UF	Distância em km
Porto Alegre	RS	856
Florianópolis	SC	421
Curitiba	PR	117
São Paulo	SP	515
Rio de Janeiro	RJ	941
Belo Horizonte	MG	1.087
Brasília	DF	1.273
Cuiabá	MT	1.577
Salvador	BA	2.445
Recife	PE	3.120
Belém	PA	3.072
Portos	UF	Distância em km
Paranaguá	PR	214
Rio Grande	RS	1.080
Itajaí	SC	327
Itapoá	SC	249
Santos	SP	532
Rio de Janeiro	RJ	941
Aeroportos	UF	Distância em km
Porto Alegre	RS	856
Florianópolis	SC	421
Navegantes	SC	323
Joinville	SC	243
São José dos Pinhais (Curitiba)	PR	117
São Paulo	SP	515
Guarulhos	SP	528
Rio de Janeiro	RJ	941
Campinas	SP	500

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados no Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte.

7. ASPECTOS ECONÔMICOS

*Alex Sander Souza do Carmo, Alexandre Roberto Lages,
Alysson Luiz Stege, Augusta Pelinski Raiher,
Cárliton Vieira dos Santos, Elson Rodrigo de Souza Santos,
Luma de Oliveira, Priscilla Garbelini Jaronski,
Reinaldo dos Santos, Renato Alves de Oliveira, Vinicius Borba da Costa*

Para entender a dinâmica da economia regional se faz necessária a estimativa de indicadores de base econômica. Esses indicadores são importantes ferramentas para a tomada de decisão, uma vez que apresentam informações técnicas e científicas que permitem o acompanhamento e monitoramento de políticas públicas. Esta seção apresentará informações que dizem respeito aos aspectos econômicos de Ponta Grossa, fazendo comparações, em alguns casos, com o estado do Paraná e com o Brasil.

7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

A medida do produto interno bruto (PIB) de um país ou região representa a produção de todas as unidades produtoras da economia (empresas públicas e privadas produtoras de bens e prestadoras de serviços, trabalhadores autônomos, governo etc.) em dado período (ano ou trimestre, em geral) a preços de mercado.

A taxa de crescimento foi indicador adotado para avaliar o crescimento do PIB nos níveis municipal, estadual e nacional. Ela avalia o crescimento do PIB em relação ao ano anterior, permitindo aferir se ocorreu um aumento ou uma redução da produção de um ano para o outro. Destaca-se que esse indicador difere da taxa de crescimento anual do PIB, que avalia o crescimento trimestral acumulado da produção ao longo de um ano.

Observou-se, conforme demonstrado na Tabela 7.1, que no período de 2011 a 2013 o crescimento do PIB do município de Ponta Grossa em relação ao ano anterior foi significativo, sendo de 17,56%, 13,62% e 15,14% para os anos de 2011, 2012 e 2013. Maiores níveis de crescimento do PIB do município só ocorreram nos anos de 2016 a 2017 (12,07%) e de 2019 a 2020 (10,70%). De 2013 a 2016 e de 2017 a 2019, o crescimento do PIB municipal se manteve em torno de 3% a 9%.

Comparativamente com o Paraná, o município de Ponta Grossa apresentou crescimento do PIB superior ao do estado na maior parte do tempo entre os anos de 2010 e 2020, exceto nos períodos de 2014 a 2015, em que o aumento do PIB municipal foi de 4,30% e o do Paraná foi de 8,30%; de 2017 a 2018, em que o PIB municipal cresceu 3,5% e o do Paraná cresceu 4,40%; e do período de 2018 para 2019, em que o crescimento do PIB de Ponta Grossa foi de 3,66% e o do Paraná, de 5,99%.

Apesar de o estado do Paraná apresentar índice de crescimento do PIB similar ao exibido pelo Brasil – mantendo-se superior ao do país na maior parte da época analisada (2010 a 2020) –, nos períodos de 2013 a 2014, 2016 a 2017 e de 2017 a 2018, o estado do Paraná apresentou taxas de crescimento do PIB de 4,38%, 4,90%, e de 4,40%, respectivamente, que foram inferiores às do Brasil (8,3%, 5,04% e de 6,36%, respectivamente).

Entretanto, no que se refere ao crescimento do PIB de Ponta Grossa em relação ao do Brasil, a situação difere da apresentada pelo estado do Paraná em relação ao Brasil. Nesse caso, o crescimento do PIB do município de Ponta Grossa supera o do país durante todo o tempo observado, com destaque para o período de 2016 a 2017, em que o município teve um crescimento do PIB de 12,7%, enquanto o estado do Paraná e o Brasil tiveram um aumento do PIB nesse período de 4,9% e 5,04%, respectivamente.

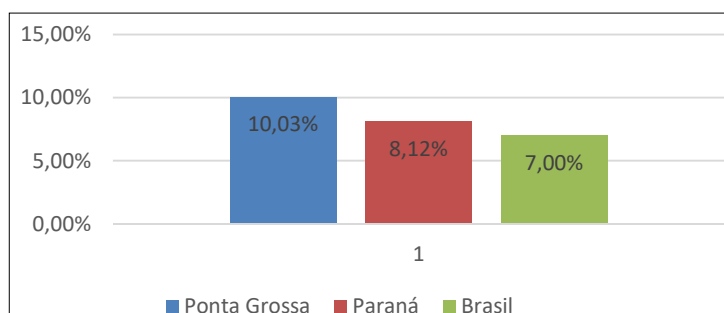
Tabela 7.1: PIB a preços correntes – 2010 a 2020 (valores em mil reais)

Período	Ponta Grossa	Variação (%)	Paraná	Variação (%)	Brasil	Variação (%)
2010	R\$ 6.698.733	–	R\$ 225.205.255	–	R\$ 3.885.847.000	–
2011	R\$ 7.875.097	17,56%	R\$ 257.122.269	14,17%	R\$ 4.376.382.000	12,62%
2012	R\$ 8.947.800	13,62%	R\$ 285.620.202	11,08%	R\$ 4.814.760.000	10,02%
2013	R\$ 10.302.144	15,14%	R\$ 333.481.152	16,76%	R\$ 5.331.618.957	10,73%
2014	R\$ 11.316.629	9,85%	R\$ 348.084.191	4,38%	R\$ 5.778.952.780	8,39%
2015	R\$ 11.803.308	4,30%	R\$ 376.962.822	8,30%	R\$ 5.995.787.000	3,75%
2016	R\$ 12.973.746	9,92%	R\$ 401.814.164	6,59%	R\$ 6.269.328.000	4,56%
2017	R\$ 14.539.146	12,07%	R\$ 421.497.870	4,90%	R\$ 6.585.479.000	5,04%
2018	R\$ 15.053.861	3,54%	R\$ 440.029.403	4,40%	R\$ 7.004.141.000	6,36%
2019	R\$ 15.604.359	3,66%	R\$ 466.377.036	5,99%	R\$ 7.389.131.000	5,50%
2020	R\$ 17.274.713	10,70%	R\$ 487.930.594	4,62%	R\$ 7.609.597.000	2,98%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no IBGE e Iparades.

Em termos da taxa média de crescimento no período de 2010 a 2020, o município de Ponta Grossa teve um aumento médio de 10,03%, superando o do Paraná, de 8,12%, e o do Brasil, de 7%, conforme apresentado na Gráfico 7.1.

Gráfico 7.1 – PIB a preços correntes – taxa média de crescimento – 2010 a 2020



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados no IBGE e Iparades.

Pelos dados apresentados na Tabela 7.1 e no Gráfico 7.1, observa-se que o município de Ponta Grossa conseguiu ampliar sua produção em níveis superiores aos apresentados pelo Paraná e pelo Brasil durante a maior parte do período observado. Mesmo quando Ponta Grossa apresentou taxas de crescimento do PIB inferiores às do estado e do país, os valores apresentados pelo município não foram muito mais baixos. Isso revela que as políticas públicas de incentivo à produção efetivadas pelo poder municipal e os investimentos da iniciativa privada adotados no período observado tiveram efeito positivo, contribuindo para os bons números de crescimento do PIB de Ponta Grossa.

Apesar do crescimento apresentado pelo município de Ponta Grossa, sua participação na formação do PIB do estado do Paraná se manteve em torno de 3% durante todo o período de 2010 a 2020, como demonstrado na Tabela 7.2. Na mesma tabela, verifica-se que o estado do Paraná mantém uma participação em torno de 6% no PIB do Brasil.

Tabela 7.2: PIB de 2010 a 2020 – participação em % de Ponta Grossa no Paraná e Paraná no Brasil

Período	Ponta Grossa/Paraná	Paraná/Brasil
2010	2,97	5,80
2011	3,06	5,88
2012	3,13	5,93
2013	3,09	6,25
2014	3,25	6,02
2015	3,13	6,29
2016	3,23	6,41
2017	3,45	6,40
2018	3,42	6,28
2019	3,35	6,31
2020	3,54	6,41

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no IBGE e IpardeS.

Mantendo a tendência de expansão do PIB no município de Ponta Grossa em termos da taxa de crescimento apresentada no período observado, a participação de Ponta Grossa na formação do PIB do estado do Paraná deve crescer, superando os 3%. O mesmo deve ocorrer com a participação do Paraná no PIB do Brasil, que deve superar os 6%. O crescimento do PIB do Paraná contribui para melhorar as condições de atração de investimento para o estado, que podem ser direcionados em parte para o município de Ponta Grossa, permitindo um crescimento maior da produção e da geração de emprego e renda, beneficiando a população e as empresas de Ponta Grossa.

7.2 PIB PER CAPITA

O PIB *per capita* é uma medida-síntese aproximada do padrão de vida e do desenvolvimento econômico de países e regiões. É obtido dividindo-se o PIB do ano pela população residente no mesmo período. O PIB *per capita* é conhecido na literatura econômica como renda média da sociedade. Apesar de ser um indicador imperfeito do padrão de vida da sociedade, pois é afetado pela desigualdade no grau de distribuição de renda entre as faixas de renda, ele permite verificar como a renda gerada pelo PIB seria distribuída entre a população em termos gerais. Para verificar o efeito da concentração de renda no PIB *per capita* seria necessário utilizar um indicador como o Índice de Gini, que permite aferir esse grau de concentração com maior efetividade. Porém, essa abordagem foge ao escopo do presente item, podendo ser abordada em estudos que busquem investigar o efeito da desigualdade de renda na formação do padrão de vida da sociedade.

De acordo com a Tabela 7.3, utilizando a taxa de crescimento do próximo ano em relação ao ano anterior, como na avaliação do PIB do item anterior, Ponta Grossa apresentou uma contribuição positiva da produção gerada no período para a formação de sua renda média. Os períodos em que o PIB do município teve maiores níveis de crescimento foram entre 2010 e 2011, 2011 e 2012, 2012 e 2013 e entre 2016 e 2017. Nesses intervalos, o PIB *per capita* de Ponta Grossa cresceu 16,51%, 12,61%,

10,36% e 11,02%, respectivamente, superando o crescimento do Paraná e do Brasil nos intervalos observados, exceto entre 2012 e 2013, quando Ponta Grossa exibiu um crescimento da renda média de 10,36%, ficando ligeiramente abaixo do Paraná, que teve um crescimento de 12,30% no mesmo indicador.

Somente entre 2017 e 2018 e entre 2018 e 2019 a formação do PIB de Ponta Grossa não contribuiu para um crescimento da renda média do município que superasse a contribuição que ocorreu no Paraná e no Brasil. Nos intervalos mencionados, a renda média do município cresceu apenas 2,44% e 2,57%, respectivamente. Nos períodos destacados, o Paraná ampliou sua renda média em 4,14% e 5,20%; e o Brasil, em 5,93% e 4,67%.

Tabela 7.3: PIB *per capita* a preços correntes (valores em mil reais) e taxa de crescimento em % – 2010 a 2020

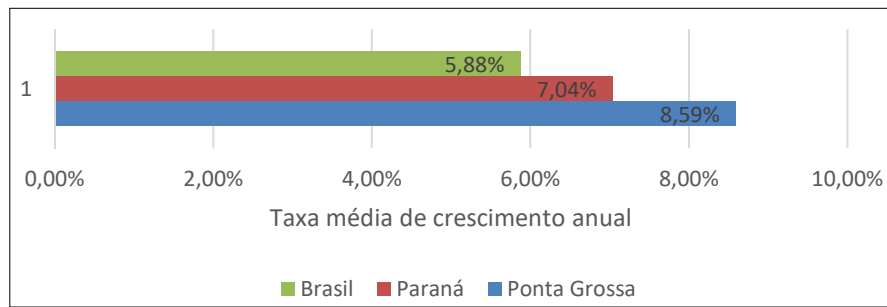
Período	Ponta Grossa	Variação %	Paraná	Variação %	Brasil	Variação %
2010	21.491	–	21.572	–	20.372	–
2011	25.039	16,51%	24.459	13,38%	22.749	11,67%
2012	28.196	12,61%	27.002	10,40%	24.825	9,13%
2013	31.116	10,36%	30.323	12,30%	26.521	6,83%
2014	33.828	8,72%	31.411	3,59%	28.500	7,46%
2015	34.935	3,27%	33.769	7,51%	29.326	2,90%
2016	38.032	8,87%	35.740	5,84%	30.422	3,73%
2017	42.224	11,02%	37.232	4,17%	31.713	4,24%
2018	43.253	2,44%	38.773	4,14%	33.594	5,93%
2019	44.364	2,57%	40.789	5,20%	35.162	4,67%
2020	48.615	9,58%	42.367	3,87%	35.936	2,20%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no IBGE e Ipardes.

O Gráfico 7.2 apresenta a taxa média de crescimento do PIB *per capita*, ano a ano, no período de 2010 a 2020, bem como o aumento de 8,59% no município de Ponta Grossa no período observado em comparação ao crescimento no Paraná e no Brasil, de 7,04% e 5,88%, respectivamente. Ele revela que Ponta Grossa supera em crescimento no período sob análise tanto o estado como o país.

Mesmo que o PIB *per capita* não seja um indicador de maior precisão do poder de compra da população pelos motivos já informados, os resultados apresentados pelo município de Ponta Grossa revelam uma expectativa otimista para a tendência de ampliação do poder de compra dos habitantes do município.

Tal resultado possibilita a ampliação do nível de consumo no município, melhorando a qualidade de vida de seus residentes. Além disso, um maior consumo torna-se atrativo para novos investimentos no município.

Gráfico 7.2: Taxa média de crescimento do PIB *per capita* – 2010 a 2020

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados no IBGE.

Com relação à participação do PIB *per capita* de Ponta Grossa no PIB *per capita* do Paraná, e deste no PIB *per capita* do Brasil, a Tabela 7.4 demonstra que no período de 2010 a 2020 o município de Ponta Grossa saiu de uma participação negativa de -0,38% em 2010, relativamente ao Paraná, para participações superiores a 10% a partir de 2017, exceto no ano de 2019, quando a participação do município no estado foi de 8,77%.

A participação do Paraná no PIB *per capita* do Brasil também superou 10%, mas tal fato teve início a partir de 2013, mantendo-se em torno de 17% desde 2016. Nesse sentido, o estado do Paraná passou a ampliar sua participação no PIB *per capita* do Brasil antes e em montantes maiores que a participação de Ponta Grossa no PIB *per capita* do Paraná.

Tabela 7.4: PIB *per capita* – 2010 a 2020. Participação em % de Ponta Grossa no Paraná e Paraná no Brasil

Período	Ponta Grossa/Paraná	Paraná/Brasil
2010	-0,38	5,89
2011	2,37	7,52
2012	4,42	8,77
2013	2,61	14,34
2014	7,70	10,21
2015	3,45	15,15
2016	6,41	17,48
2017	13,41	17,40
2018	11,56	15,42
2019	8,77	16,00
2020	14,75	17,90

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no IBGE e Ipadres.

Esse comportamento demonstra que, apesar de o PIB *per capita* de Ponta Grossa crescer mais que o do estado no período observado, esse crescimento é irregular e em magnitude insuficiente para se aproximar mais dos níveis de participação do PIB *per capita* do Paraná no PIB *per capita* do Brasil. Políticas municipais de incentivo à expansão dos investimentos e da produção no município, combinadas com políticas de redistribuição de renda em parcerias com o Governo do Estado e o Governo Federal, permitiriam tornar o crescimento do PIB *per capita* do município de Ponta Grossa mais regular, atingindo valores mais significativos. Tal ação torna-se mais necessária devido à ampliação da população, decorrente da expansão dos investimentos e do emprego. Dessa forma, é

possível efetivar uma redução na concentração da renda no município e uma melhor qualidade de vida para a população do município.

7.3 VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)

O Valor Adicionado Bruto (VAB) é um indicador utilizado pelo estado, como base para calcular o Índice de Participação dos Municípios (IPM) para transferência de impostos indiretos, como o Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), para os municípios. Seu cálculo ocorre com base nas declarações apresentadas por empresas estabelecidas nos municípios.

O crescimento do VAB permite maior acesso do município aos recursos arrecadados pelos impostos mencionados. Com mais recursos disponíveis, é possível implementar com maior eficiência e eficácia políticas de atração de investimentos para o município que ampliem a oferta de empregos e a renda, permitindo, dessa forma, uma melhoria na qualidade de vida dos habitantes.

A ampliação do VAB é uma consequência do crescimento da atividade econômica no município, no estado e no país, mas também decorre de uma alocação mais eficiente desses recursos em programas de investimento integrados com o estado e o país. Para que esse efeito ocorra, tais políticas devem ter um grau de integração bem definido e ser voltadas para desenvolver as vocações econômicas das regiões onde forem implementadas.

A Tabela 7.5 apresenta uma taxa de crescimento, ano a ano, do VAB do município de Ponta Grossa, estável e em patamares em torno de 10%, superior à obtida no Paraná, com exceção de três momentos, 2015, 2018 e 2019, em que o índice de crescimento do VAB de Ponta Grossa foi inferior à taxa de crescimento do VAB do estado, atingindo 4,56%, 3,77% e 3,57% diante dos 8,48%, 4,52% e 6,03% alcançados pelo Paraná.

A taxa de crescimento do VAB do estado foi superior à taxa de crescimento do VAB do Brasil no período, à exceção dos anos de 2014, 2017 e 2018, nos quais a taxa de crescimento do VAB do estado atingiu os níveis de 4,67%, 4,18% e 4,52% e a taxa de crescimento do VAB do Brasil foi de 9,20%, 4,65% e 5,98%, respectivamente.

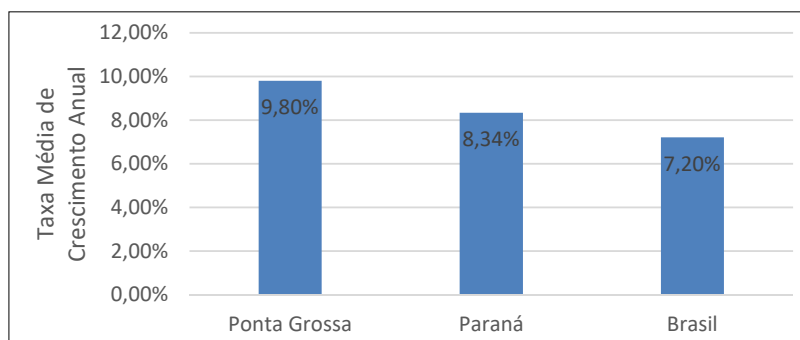
Tabela 7.5: VAB *per capita* a preços correntes (valores em mil reais) e taxa de crescimento em % – 2010 a 2020

Período	Ponta Grossa	Variação %	Paraná	Variação %	Brasil	Variação %
2010	5.874	–	192.925	–	3.302.840	–
2011	6.898	17,43%	218.851	13,44%	3.720.461	12,64%
2012	7.836	13,60%	242.927	11,00%	4.094.259	10,05%
2013	8.992	14,75%	287.679	18,42%	4.553.760	11,22%
2014	9.839	9,42%	301.107	4,67%	4.972.734	9,20%
2015	10.288	4,56%	326.631	8,48%	5.155.601	3,68%
2016	11.335	10,18%	351.330	7,56%	5.419.822	5,12%
2017	12.544	10,67%	366.028	4,18%	5.671.926	4,65%
2018	13.017	3,77%	382.568	4,52%	6.011.150	5,98%
2019	13.482	3,57%	405.629	6,03%	6.356.684	5,75%
2020	14.834	10,03%	426.369	5,11%	6.594.937	3,75%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no IBGE e Ipadres.

O Gráfico 7.3 apresenta a taxa média de crescimento do VAB no período 2010 a 2020 para Ponta Grossa, Paraná e Brasil. A taxa média de crescimento do VAB de Ponta Grossa foi de 9,80%, superando a taxa do Paraná, de 8,34%, e a do Brasil, que foi de 7,20%, o que confirma a trajetória de crescimento estável do VAB do município.

Gráfico 7.3: VAB: taxa média de crescimento – 2010 a 2020



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados no IBGE e IparDES.

De acordo com a Tabela 7.6, a participação do VAB de Ponta Grossa no VAB do Paraná se manteve em torno de 3% ao longo de todo o período de 2010 a 2020, mas apresentou um aumento mais significativo a partir de 2015. No que se refere à participação do VAB do Paraná em relação ao VAB do Brasil, a participação do estado se manteve em torno de 5% entre 2010 e 2012, ampliando para aproximadamente 6% a partir de 2013.

Tabela 7.6: VAB 2010 a 2020. Participação em % de Ponta Grossa no Paraná e Paraná no Brasil

Período	Ponta Grossa/Paraná	Paraná/Brasil
2010	3,04	5,84
2011	3,15	5,88
2012	3,23	5,93
2013	3,13	6,32
2014	3,27	6,06
2015	3,15	6,34
2016	3,23	6,48
2017	3,43	6,45
2018	3,40	6,36
2019	3,32	6,38
2020	3,48	6,47

Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados no IBGE e IparDES.

Pelos valores apresentados da taxa de crescimento, ano a ano, do VAB de Ponta Grossa, do estado e do país e da participação do VAB do município diante do VAB do Paraná, e deste em relação ao VAB do Brasil, verifica-se que apesar de Ponta Grossa ter uma taxa constante de crescimento de seu PIB, de seu PIB *per capita* e de seu VAB em relação ao Paraná, sua participação em termos do VAB do estado ainda não apresenta valores mais significativos, mantendo-se em torno de 3%, o que não ocorreu com a participação do VAB do Paraná diante do VAB do Brasil, que se manteve em aproximadamente 6%.

Pode-se concluir, diante dos resultados apresentados, que Ponta Grossa é um município que tem um crescimento significativo de sua produção, como demonstrado pelos números do PIB municipal, superando o crescimento do PIB do estado e do Brasil em vários momentos do período observado. O mesmo ocorre com o PIB *per capita* e com o VAB, porém sua participação em termos do VAB do município no estado ainda não apresenta valores mais significativos.

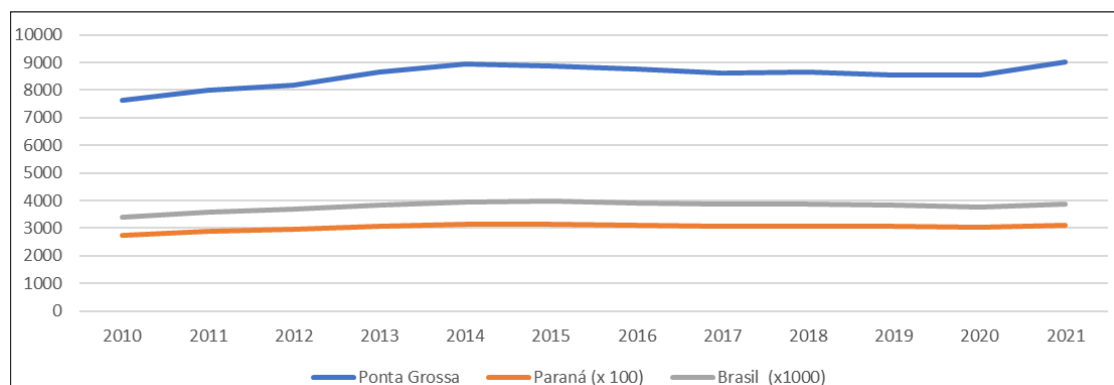
A sugestão apresentada de implementar políticas municipais integradas com políticas em âmbitos estadual e federal pode resultar na ampliação da participação do VAB do município no VAB do estado e beneficiar tanto os empresários, que tendem a investir em Ponta Grossa, como a população do município.

7.4 EMPRESAS E ATIVIDADE PRODUTIVA LOCAL

A dinâmica produtiva de um município desempenha um papel crucial na busca por desenvolvimento econômico sustentável ao longo do tempo. Nesse sentido, foi realizada uma análise da evolução da quantidade de empresas em Ponta Grossa.

É possível observar uma dinâmica mais acelerada para o município em comparação com o estado do Paraná como um todo e com o Brasil. Entre os anos de 2010 e 2021, a taxa de crescimento de novas empresas em Ponta Grossa foi de 18,3%, enquanto para o estado foi de 13,7% e para o Brasil foi de 14,1%.

Gráfico 7.4: Número de empresas em Ponta Grossa, no Paraná (x100) e no Brasil (x1.000) – 2010 a 2021



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Ao subdividir por setor, nota-se que, com exceção do comércio e da agropecuária, Ponta Grossa registrou um crescimento positivo no número de estabelecimentos em todos os outros setores, superando o crescimento observado em todo o estado do Paraná. Além disso, a participação do município no total de estabelecimentos do Paraná aumentou, o que evidencia uma atividade produtiva mais dinâmica ao longo dos anos.

Tabela 7.7: Número de estabelecimentos, taxa de crescimento (2021/2010) e participação dos estabelecimentos de Ponta Grossa (PG) no total de estabelecimentos do Paraná (PR) – 2010 e 2021

Setor	Ano	Estabelecimento		Participação de PG no total de estabelecimentos do PR (%)
		Ponta Grossa	Paraná	
Indústria	2021	857	35299	2,4
	2010	721	31852	2,3
	Taxa de crescimento (%)	18,9	10,8	–
Construção civil	2021	712	18402	3,9
	2010	421	14768	2,9
	Taxa de crescimento (%)	69,1	24,6	–
Comércio	2021	3342	114486	2,9
	2010	3389	110251	3,1
	Taxa de crescimento (%)	-1,4	3,8	–
Serviços	2021	3727	116822	3,2
	2010	2605	89180	2,9
	Taxa de crescimento (%)	43,1	31,0	–
Agropecuária	2021	397	27020	1,5
	2010	500	28268	1,8
	Taxa de crescimento (%)	-20,6	-4,4	–
Total	2021	9035	312029	2,9
	2010	7636	274319	2,8
	Taxa de crescimento (%)	18,3	13,7	–

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

De forma mais específica, analisou-se o número de estabelecimento para os principais setores da economia. No caso do setor secundário, destaca-se a fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos), que representa 21% de todas as indústrias da cidade. Em seguida, temos a fabricação de produtos alimentícios (16%), móveis (13%) e produtos de minerais não metálicos (8,5%). Esses segmentos, em conjunto, correspondem a mais de 50% de toda a indústria local.

É importante ressaltar que, embora a fabricação de bebidas e a metalurgia não correspondam a um grande número de empresas, elas desempenham um papel significativo no cenário paranaense, representando 4,6% e 4,5%, respectivamente, do total de estabelecimentos de cada segmento a nível estadual.

Tabela 7.8: Estabelecimentos do setor industrial, participação dos estabelecimentos de Ponta Grossa (PG) no total do Paraná (PR) e participação de cada segmento no total de estabelecimentos do setor industrial de PG – 2010 e 2021

Segmentos	PG	PR	Part. PG (%)	Part. PR (%)
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	132	4296	20,7	3,1
Fabricação de produtos alimentícios	101	4447	15,9	2,3
Fabricação de móveis	82	3007	12,9	2,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	54	2607	8,5	2,1
Fabricação de produtos de madeira	41	1813	6,4	2,3
Fabricação de máquinas e equipamentos	41	1592	6,4	2,6
Fabricação de produtos diversos	37	1417	5,8	2,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	26	3524	4,1	0,7
Fabricação de produtos químicos	24	895	3,8	2,7
Impressão e reprodução de gravações	22	942	3,5	2,3
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	16	1174	2,5	1,4
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	15	647	2,4	2,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	12	478	1,9	2,5
Fabricação de bebidas	10	220	1,6	4,5
Metalurgia	10	217	1,6	4,6
Fabricação de produtos têxteis	6	681	0,9	0,9
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	3	183	0,5	1,6
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	2	313	0,3	0,6
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2	451	0,3	0,4
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1	339	0,2	0,3

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

No setor terciário, é importante destacar o comércio, que representa 28% de todas as empresas terciárias em Ponta Grossa. Em seguida, temos o comércio e a reparação de veículos automotores e motocicletas (8,9%), empresas de transporte terrestre (7,3%), alimentação (6,3%) e atividades de atenção à saúde humana (6,1%). Esses segmentos, juntos, correspondem a mais de 50% de todas as empresas terciárias no município.

É relevante ressaltar que, embora o segmento de obras e infraestrutura não abarque uma grande quantidade de empresas, ele desempenha um papel significativo no cenário paranaense, correspondendo a 6,9% do total de estabelecimentos nesse segmento em âmbito estadual.

Tabela 7.9: Estabelecimentos do setor terciário, participação dos estabelecimentos de Ponta Grossa (PG) no total do Paraná (PR) e participação de cada segmento no total de estabelecimentos do setor terciário de PG – 2010 e 2021

Segmento	PG	PR	Part. PG (%)	Part. PR (%)
Comércio varejista	2204	81277	2,7	27,6
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	707	17552	4,0	8,9
Transporte terrestre	584	13924	4,2	7,3
Alimentação	504	16565	3,0	6,3
Atividades de atenção à saúde humana	487	14812	3,3	6,1
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	381	14194	2,7	4,8
Construção de edifícios	332	8766	3,8	4,2
Serviços especializados para construção	302	8824	3,4	3,8
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	280	8241	3,4	3,5
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	227	9788	2,3	2,8
Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria	214	7432	2,9	2,7
Obras de infraestrutura	179	2594	6,9	2,2
Educação	171	5709	3,0	2,1
Atividades de organizações associativas	165	5535	3,0	2,1
Atividades imobiliárias	126	2768	4,6	1,6
Outras atividades de serviços pessoais	106	3512	3,0	1,3
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	104	2288	4,5	1,3
Serviços de arquitetura e engenharia	78	2264	3,4	1,0
Atividades esportivas e de recreação e lazer	71	2342	3,0	0,9
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	68	2274	3,0	0,9
Atividades de serviços financeiros	65	3117	2,1	0,8
Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros	57	1788	3,2	0,7
Publicidade e pesquisa de mercado	56	1376	4,1	0,7
Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos	55	1648	3,3	0,7
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	52	1701	3,1	0,7
Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	49	1646	3,0	0,6
Alojamento	42	1663	2,5	0,5
Telecomunicações	38	1094	3,5	0,5

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais). Nota: segmentos com menos de 0,5% no total de estabelecimentos do setor em Ponta Grossa não foram incluídos nesta tabela.

Levando em consideração esses resultados e com o objetivo de identificar as atividades em que Ponta Grossa apresenta uma sobrerrepresentação – tendo como parâmetro a dinâmica estadual –, foi calculado o quociente locacional (QL) para os segmentos dos setores secundário e terciário.

O QL é uma medida utilizada na análise regional e setorial para identificar a importância relativa de determinada atividade econômica em uma região específica, comparando-a com a participação dessa mesma atividade na economia como um todo.

O cálculo do quociente locacional envolve duas etapas. Primeiro, é calculada a participação percentual da atividade econômica em estudo no município específico em relação ao total dessa atividade na economia estadual. Em seguida, essa participação é dividida pela participação percentual do município em relação ao total do emprego ou do valor adicionado na economia estadual.

Se o valor do quociente locacional for superior a 1, indica que o município apresenta uma sobrerrepresentação ou uma especialização maior nessa atividade em comparação com o restante do estado, neste caso o Paraná.

No caso da indústria, foram identificados nove segmentos em que Ponta Grossa detém uma especialização superior à média do estado como um todo. Esses segmentos incluem fabricação de bebidas, metalurgia, fabricação de produtos de metal, produtos têxteis, produtos de borracha e materiais plásticos, produtos químicos, produtos de madeira, fabricação de máquinas e equipamentos e fabricação de móveis. Esses segmentos demonstram maior concentração e representatividade na atividade industrial de Ponta Grossa, evidenciando uma especialização local. Isso pode indicar uma vantagem competitiva do município nessas áreas e uma dinâmica produtiva mais intensa no setor industrial.

Tabela 7.10: QL dos segmentos industriais – 2021

Segmento	QL
Fabricação de bebidas	5,85
Metalurgia	5,18
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,15
Fabricação de produtos têxteis	1,74
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,59
Fabricação de produtos químicos	1,58
Fabricação de produtos de madeira	1,58
Fabricação de máquinas e equipamentos	1,55
Fabricação de móveis	1,04

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Nota: No cálculo do QL, usou-se a variável emprego formal.

Para o setor terciário, obteve-se um número maior de segmentos com quociente locacional superior à unidade, indicando certo grau de vantagem competitiva.

Tabela 7.11: QL dos segmentos industriais – 2021

Segmento	QL
Esgoto e atividades relacionadas	13,8
Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	11,8
Serviços domésticos	7,4
Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	5,1
Obras de infraestrutura	2,5
Atividades de prestação de serviços de informação	2,2
Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares	1,8

continua

conclusão

Segmento	QL
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1,8
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	1,7
Atividades imobiliárias	1,7
Transporte terrestre	1,7
Serviços de assistência social sem alojamento	1,6
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1,6
Construção de edifícios	1,5
Educação	1,5
Atividades de rádio e televisão	1,4
Outras atividades de serviços pessoais	1,3
Comércio varejista	1,1
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	1,1
Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	1,1
Serviços especializados para construção	1,1
Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde	1,1
Alojamento	1,1
Atividades veterinárias	1,0
Atividades de atenção à saúde humana	1,0
Atividades de serviços financeiros	1,0
Atividades esportivas e de recreação e lazer	1,0
Alimentação	1,0

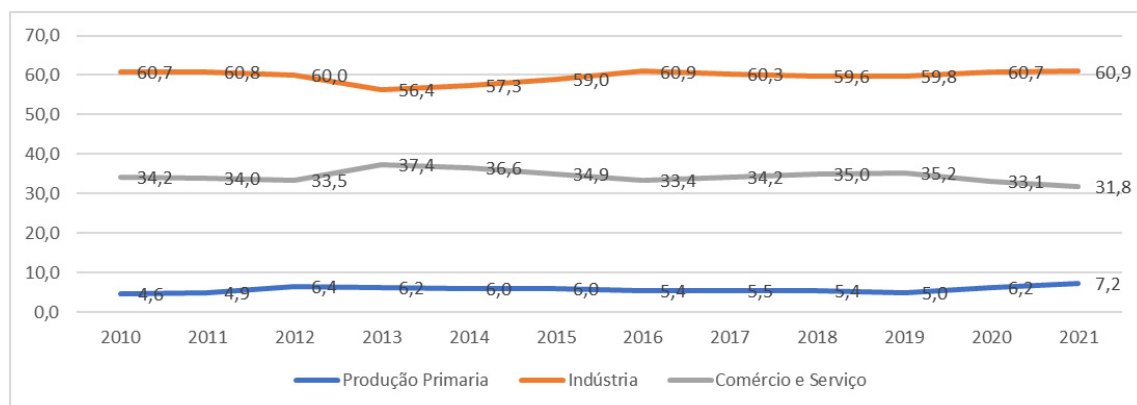
Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Nota: No cálculo do QL, usou-se a variável emprego formal.

Por fim, foi analisada a contribuição de cada setor no valor adicionado fiscal, investigando a dinâmica ao longo do tempo. Verificou-se a significativa importância da indústria na composição do valor adicionado fiscal do município, correspondendo a 60,9% em 2021, o qual manteve certa estabilidade em relação à sua contribuição ao longo dos anos.

Além disso, o setor primário passou a ter uma importância ainda maior, especialmente a partir da pandemia. Essa constatação ressalta a relevância do setor primário, que engloba atividades como agricultura, mineração e pesca, como uma fonte essencial de sustentabilidade econômica durante períodos desafiadores. Ademais, boa parte da atividade industrial do município está encadeada ao setor primário, o que reforça ainda mais a sua importância para a economia local.

Gráfico 7.5: Participação de cada setor no valor adicionado fiscal em Ponta Grossa – 2010 a 2021 (%)



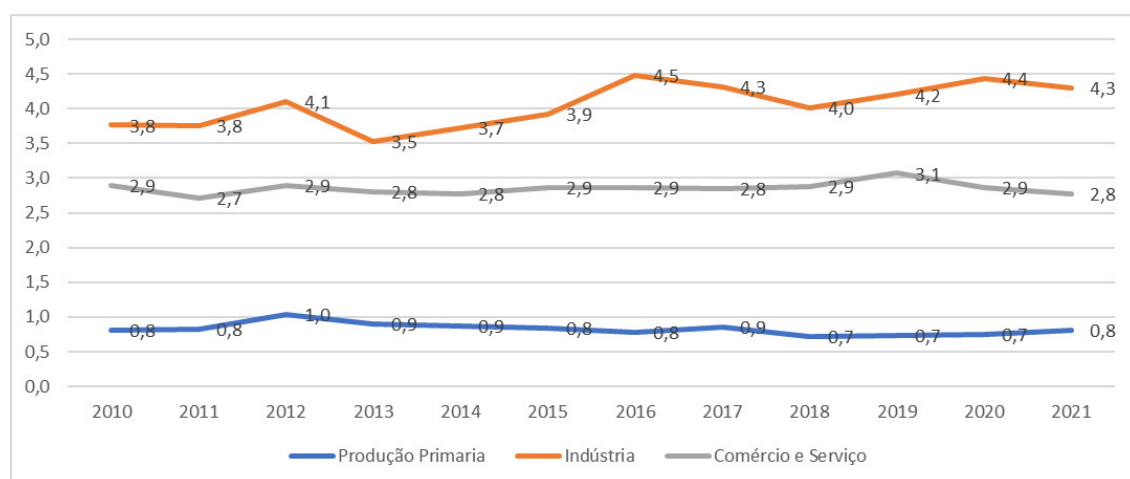
Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Também foi investigada a contribuição de cada setor de Ponta Grossa na formação setorial do estado. Como resultado, constatou-se um aumento na participação da indústria de Ponta Grossa ao longo dos anos, evidenciando uma dinâmica superior à observada no restante do Paraná.

Essa análise revela um crescimento significativo da indústria no município, que desempenha um papel cada vez mais relevante na economia estadual. Aumentar sua participação na formação setorial demonstra uma dinâmica produtiva mais robusta e uma contribuição maior para o desenvolvimento econômico do estado.

Esses resultados refletem a capacidade de Ponta Grossa de impulsionar sua indústria e se destacar em relação às demais regiões do Paraná, reforçando sua posição como um polo industrial em crescimento e evidenciando uma dinâmica econômica positiva e promissora.

Gráfico 7.6: Participação de cada setor de Ponta Grossa no valor adicionado fiscal setorial do Paraná – 2010 a 2021 (%)



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

7.5 TAMANHO DAS EMPRESAS

A respeito do tamanho das empresas em Ponta Grossa, destaca-se um incremento significativo em todos os portes, o que tem uma relevância extrema para a dinâmica econômica local.

No que se refere às empresas de menor porte, elas constituem a maioria, representando mais de 50% do total de estabelecimentos no município. O aumento no número de empresas menores é de suma importância para promover a diversificação econômica, estimular o empreendedorismo e a inovação, gerar empregos locais, fomentar o desenvolvimento de fornecedores na região e fortalecer a comunidade como um todo. Essas empresas desempenham um papel crucial na vitalidade econômica do município, contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável e mitigando possíveis vazamentos de renda, além de exercerem um efeito multiplicador no emprego e na renda.

No caso das empresas de grande porte, embora constituam uma parcela minoritária, observou-se um crescimento expressivo entre 2010 e 2021, sendo responsáveis pela maior parte da geração de empregos em Ponta Grossa. A presença de empresas de grande porte é fundamental para criação de empregos em larga escala investimento em infraestrutura e tecnologia avançada, estabelecimento de influência e competitividade no mercado, participação no comércio internacional e estímulo a inovação, pesquisa e desenvolvimento. Essas empresas desempenham um papel crucial no crescimento econômico e no desenvolvimento regional, gerando benefícios significativos para a população e fortalecendo a economia local como um todo.

Tabela 7.12: Número de empresas por porte*, participação de cada tamanho de empresas no total de estabelecimentos (%) e taxa de crescimento (%) – 2010 e 2021

	Ano	Empregado(s)									
		0	1 a 4	5 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 a 999	1.000 ou mais
	2021	1047	5006	1410	884	436	132	70	33	10	7
	2010	901	4272	1183	720	367	95	59	28	6	5
Part. (%)	2021	11,59	55,41	15,61	9,78	4,83	1,46	0,77	0,37	0,11	0,08
	2010	11,80	55,95	15,49	9,43	4,81	1,24	0,77	0,37	0,08	0,07
Taxa de cresc. (%)		16,20	17,18	19,19	22,78	18,80	38,95	18,64	17,86	66,67	40,00

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Nota: * Na determinação do porte, considerou-se o número de empregados de cada empresa.

7.6 EMPREGOS

Esta subseção faz uma análise do emprego formal no município de Ponta Grossa, comparado a nível estadual (Paraná) e federal (Brasil). As bases consultadas para a tabulação dos dados apresentados são da Rais¹ e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)², ambas do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho.

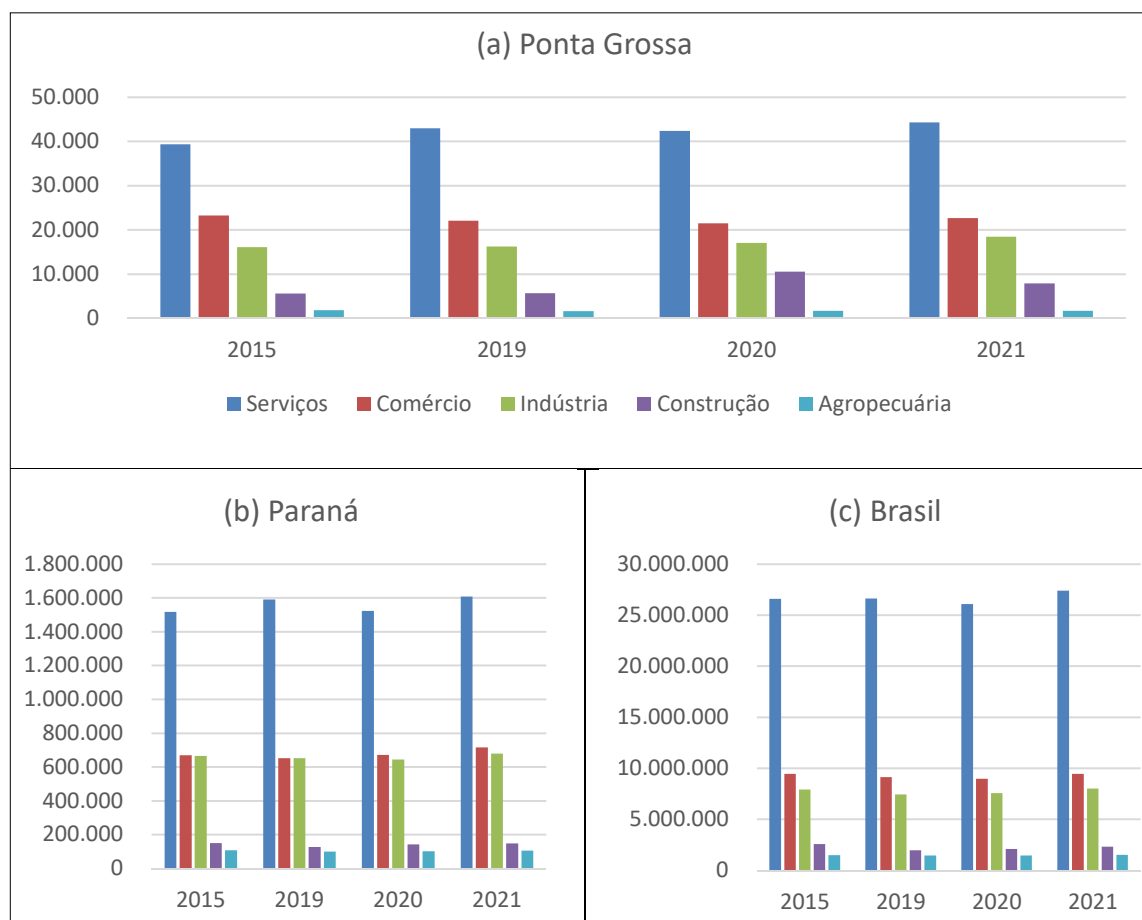
O Gráfico 7.7 mostra a frequência relativa dos grandes setores de atividade dada a evolução do emprego formal em Ponta Grossa (a), no Paraná (b) e no Brasil (c) para os anos de 2015 e de 2019 a

¹ A Rais é um registro administrativo, de periodicidade anual, criada com a finalidade de suprir as necessidades de controle, de estatísticas e de informações às entidades governamentais da área social.

² O Caged constitui importante fonte de informação do mercado de trabalho de âmbito nacional e de periodicidade mensal. Vale ressaltar que, desde janeiro de 2020, o uso do sistema do Caged foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). Embora a maior parte das empresas estejam obrigadas a declarar no eSocial, muitas deixam de prestar informações sobre desligamentos. Assim, o Novo Caged é a geração das estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

2021. Pode-se verificar que o setor de serviços corresponde à maior quantidade de pessoas empregadas formalmente nas três esferas apresentadas, seguido do comércio, da indústria, da construção e da agropecuária.

Gráfico 7.7: Emprego formal por setores de atividade (participação relativa)



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

O intuito de apresentar os anos é para que se tenha uma visualização da evolução do estoque de emprego formal (2015 a 2021), mas também da possível variação que a pandemia de covid-19 pode ter causado (2020 e 2021). Aparentemente, não se verificam grandes mudanças na representatividade dos setores nos três gráficos que compõem o Gráfico 7.7. Vale destacar, porém, o fato de que o setor da construção civil rompeu a barreira dos 10 mil empregos no ano de maior incidência da pandemia (10.565 empregos formais em 2020), uma vez que se mantinha até então na média de pouco mais de 5,4 mil empregos.

A Tabela 7.13 apresenta o estoque de empregos por grupamentos de atividades (Cnae 2.0). É possível verificar que os empregos no setor de construção recuaram no ano de 2021 quando comparados a 2020, porém, em conjunto com as atividades profissionais, científicas e técnicas, e atividades administrativas e serviços complementares e com a indústria de transformação, foi a seção que mais cresceu nesse período de sete anos.

Tabela 7.13: Estoque de empregos por grupamentos de atividades – 2015 e 2021

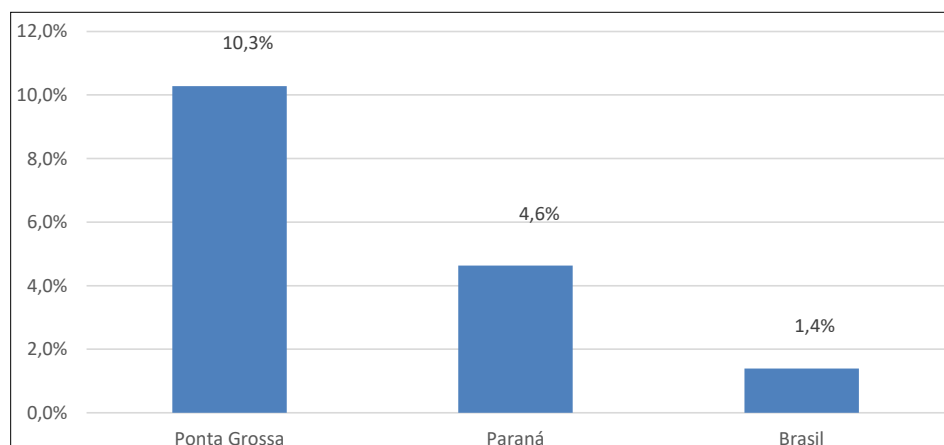
Seções	Ponta Grossa		Paraná		Brasil	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021
A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.815	1.679	108.236	105.304	1.509.050	1.531.816
B - Indústrias extrativas	309	255	6.409	6.146	240.488	243.993
C - Indústrias de transformação	15.341	17.621	634.849	679.733	7.185.512	7.256.234
D - Eletricidade e gás	-	35	10.552	9.028	132.013	131.729
E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	426	565	18.873	21.159	3.483.314	382.251
F - Construção	5.640	7.892	151.193	148.575	2.585.168	2.313.533
G - Comércio geral	23.262	22.638	666.085	678.672	9.452.998	9.545.656
H - Transporte, armazenagem e correio	7.960	7.409	166.595	176.026	2.456.196	1.702.332
I - Alojamento e alimentação	3.193	3.334	113.268	105.539	1.931.807	1.702.332
J - Serviços domésticos	864	1.551	54.021	68.405	4.364	1.397
K - Informação e Comunicação	1.261	1.972	57.868	63.969	868.574	1.065.893
L - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	409	569	9.084	10.917	896.217	1.014.124
M - Atividades imobiliárias	1.138	1.753	62.361	77.058	146.122	177.425
N - Atividades profissionais, científicas e técnicas	3.164	6.117	217.392	272.029	1.051.927	1.273.650
O - Atividades administrativas e serviços complementares	8.443	8.524	484.331	485.288	4.329.042	4.862.141
P - Administração pública, defesa e seguridade social	5.423	5.478	130.903	121.189	9.249.508	8.991.082
Q - Educação	4.036	4.665	121.531	137.658	2.004	1.976.724
R - Saúde humana e serviços sociais	458	456	15.528	14.299	2.201	2.718.399
S - Artes, cultura, esporte e recreação	2.993	2.490	83.355	79.404	258.259	229.693
T - Outras atividades de serviços	22	20	290	88	1.204.679	1.013.360
Total	86.157	95.014	3.113.204	3.257.533	48.060.807	48.728.871

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

No Gráfico 7.8, é possível verificar que o estoque dos empregos formais cresceu mais em Ponta Grossa do que no Paraná ou no Brasil. Segundo Raiher (2021), a necessidade de medidas de isolamento social mais rígidas em alguns municípios dos Campos Gerais³ acabou refletindo no mercado de trabalho da região. Assim, uma vez que Ponta Grossa é o principal polo gerador de emprego e renda da região, mesmo com queda em março de 2021 por causa dessas medidas, esse setor se recuperou ao longo do ano de maneira mais acelerada que as outras esferas analisadas.

³ Os municípios que fazem parte dos Campos Gerais no Paraná são: Ortigueira, Curiúva, Telêmaco Borba, Imbaú, Reserva, Ventania, Tibagi, Ivaí, Ipiranga, Carambeí, Pirai do Sul, Arapoti, Sengés, Jaguariaíva, Castro, Ponta Grossa, Palmeira, Porto Amazonas e São João do Triunfo.

Gráfico 7.8: Evolução do estoque de empregos de 2015-2021



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Na Tabela 7.14, é possível avaliar a rápida recuperação do município de Ponta Grossa nos anos da pandemia. O aquecimento da construção civil citado acima impulsionou o setor imobiliário de 2020 para 2021. As atividades imobiliárias cresceram quase 30% nesse período. Outro setor que merece destaque é o industrial. Enquanto em termos relativos a mudança não foi tão aparente, o crescimento nesses anos (Tabela 7.14) parece absorver parte dos desempregados da região.

Tabela 7.14: Evolução do estoque de empregos de 2015 a 2019 e de 2020 a 2021

Seções	Ponta Grossa		Paraná		Brasil	
	2015-2019	2020-2021	2015-2019	2020-2021	2015-2019	2020-2021
A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-9,90%	0,10%	-8,20%	3,10%	-2,30%	4,50%
B - Indústrias extrativas	-30,10%	18,60%	-15,00%	9,20%	-7,60%	7,20%
C - Indústrias de transformação	1,40%	8,10%	-50,00%	6,40%	-5,70%	5,80%
D - Eletricidade e gás		-37,50%	-12,50%	0,60%	-1,70%	0,70%
E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	9,20%	9,90%	3,70%	12,00%	-90,10%	6,90%
F - Construção	0,50%	-25,30%	-18,30%	4,20%	-23,10%	9,60%
G - Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	-5,20%	5,30%	-2,20%	5,20%	-3,20%	6,20%
H - Transporte, armazenagem e correio	3,80%	-7,00%	4,60%	3,30%	-3,50%	-26,30%
I - Alojamento e alimentação	5,80%	9,10%	6,70%	7,30%	0,30%	6,90%
J - Serviços domésticos	27,40%	19,50%	10,20%	10,40%	-51,80%	-25,80%
K - Informação e comunicação	21,90%	14,20%	3,90%	10,10%	2,10%	13,30%
L - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	10,50%	14,50%	6,60%	10,70%	6,90%	12,30%
M - Atividades imobiliárias	25,30%	29,90%	7,30%	9,60%	6,00%	11,80%
N - Atividades profissionais, científicas e técnicas	50,20%	15,50%	11,50%	6,30%	7,10%	11,10%

continua

conclusão

Seções	Ponta Grossa		Paraná		Brasil	
	2015-2019	2020-2021	2015-2019	2020-2021	2015-2019	2020-2021
O - Atividades administrativas e serviços complementares	4,40%	2,30%	1,80%	7,40%	3,60%	4,70%
P - Administração pública, defesa e seguridade social	9,30%	-4,60%	3,00%	-3,20%	-3,70%	3,60%
Q - Educação	6,50%	10,20%	7,60%	3,00%	3,60%	0,70%
R - Saúde humana e serviços sociais	1,50%	2,50%	3,60%	1,90%	10,20%	6,30%
S - Artes, cultura, esporte e recreação	-14,20%	1,80%	-2,10%	7,40%	-0,90%	3,40%
T - Outras atividades de serviços	-77,30%	566,70%	-70,00%	-71,20%	-13,50%	4,30%
Total	2,80%	1,90%	0,10%	5,60%	-2,80%	5,40%

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

O polo industrial de Ponta Grossa, o maior do interior do Paraná, tem ampla gama de setores, entre os quais se destacam o metalmecânico, o agroindustrial e o madeireiro. Em termos da agroindústria, a cidade se situa na maior bacia leiteira do Sul do Brasil, é precursora em desenvolvimento de tecnologia agrícola, tem desenvolvimento na agricultura familiar, que abastece feiras e supermercados da região, além do desenvolvimento industrial para processamento da produção agrícola desde a década de 1970 (Prefeitura, 2023).

Esses fatos também ajudaram na recuperação do biênio 2020-2021, visto que, dada a localização estratégica do município, o setor alimentício teve comportamento contracíclico. Ou seja, como é um setor de baixa elasticidade⁴, a demanda não caiu nem nos momentos mais críticos de isolamento social. Pelo contrário, a demanda desse setor aumentou consideravelmente no período, impulsionando o setor agroindustrial do município.

7.7 BALANÇO DO EMPREGO FORMAL

Nesta subseção, será analisado o balanço do emprego formal. A partir de dados do Caged e do Novo Caged sobre o saldo de empregos, a Tabela 7.15 apresenta a diferença entre as admissões e demissões a partir de 2010. É possível verificar que a crise do biênio 2015-2016 foi mais intensa em termos de saldo do emprego formal do que a pandemia de covid-19, quando o saldo aumentou em Ponta Grossa, diferentemente do que ocorreu no estado e no país.

⁴ Bens de demanda inelástica são aqueles aos quais o consumidor não é muito sensível quanto à quantidade a ser comprada em caso de mudança em seu preço. Geralmente são bens essenciais com poucos substitutos.

Tabela 7.15: Evolução do saldo de admissões e demissões de 2010 a 2023

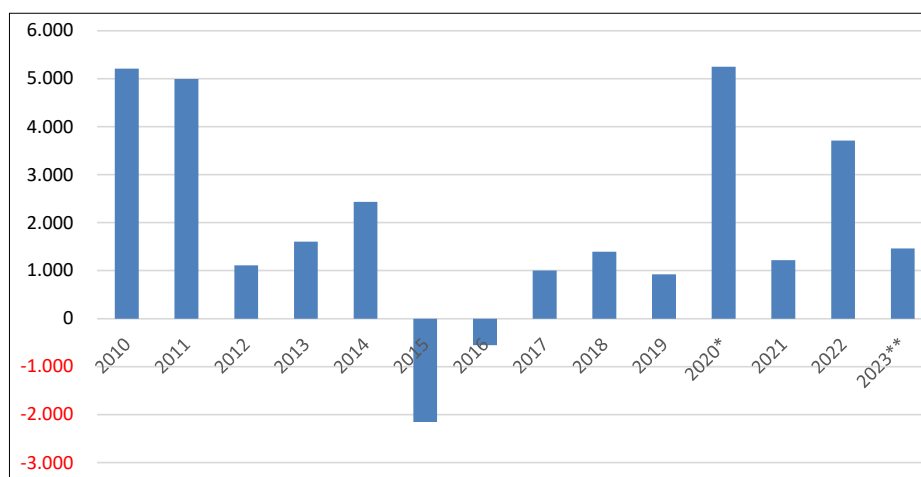
Ano	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
2010	5.207	154.872	2.629.827
2011	4.994	125.807	2.026.571
2012	1.113	89.251	1.372.594
2013	1.607	89.109	1.138.562
2014	2.434	39.861	420.690
2015	-2.156	-76.162	-1.534.989
2016	-551	-60.921	-1.326.558
2017	1.004	13.381	-11.964
2018	1.393	41.395	546.445
2019	922	51.441	644.079
2020*	5.247	30.108	-192.814
2021	1.218	177.551	2.777.119
2022	3.711	118.758	2.026.915
2023**	1.461	44.618	526.173

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do Ministério do Trabalho/Caged e Novo Caged.

Nota: *A partir de 2020, os dados passaram a advir do Novo Caged. **Acumulado dos três primeiros meses.

No Gráfico 7.9, é possível verificar esse fato de maneira mais aparente. O saldo de empregos de 2020 para 2021 foi positivo, enquanto o de 2015-2016 foi negativo, dada a instabilidade política e econômica desse período.

Gráfico 7.9: Balança do emprego formal de Ponta Grossa de 2010 a 2023**



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do Ministério do Trabalho/Caged e Novo Caged.

Nota: *A partir de 2020 os dados passaram a advir do Novo Caged. **Acumulado dos três primeiros meses.

Vale ressaltar que, como apontado na subseção anterior, o município de Ponta Grossa aparenta ter se recuperado mais rapidamente que o estado do Paraná e o Brasil em termos de empregos. Na Tabela 7.15, verifica-se que de 2020 para 2021 o município já havia alcançado crescimento no saldo de empregos formais, diferentemente dos âmbitos estaduais e federal.

7.8 SALÁRIO

Nesta subseção, será analisada a renda real do município de Ponta Grossa comparativamente ao estado (Paraná) e ao país (Brasil). A Tabela 7.16, com base no salário mínimo nacional, mostra a renda real em 2015 e de 2019 a 2021.

Tabela 7.16: Renda média real em termos do salário mínimo brasileiro de 2021

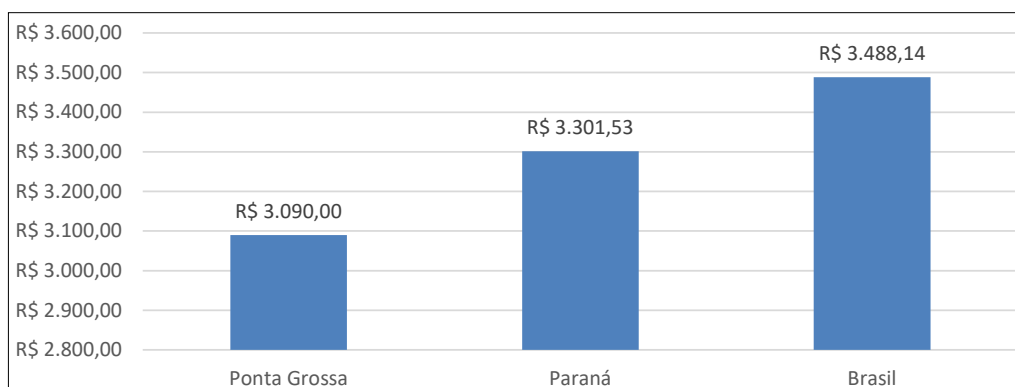
Renda Real	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
Renda Real 2015	3,00	3,16	3,30
Renda Real 2019	3,03	3,24	3,33
Renda Real 2020	2,91	3,15	3,30
Renda Real 2021	2,81	3,00	3,17

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Nota: Salário mínimo do Brasil em 2021 era de R\$ 1.100,00.

É possível verificar que, muito embora o município de Ponta Grossa tenha aparentemente se recuperado de maneira mais rápida em termos de emprego no período recente da pandemia de covid-19, a renda real do município se manteve menor que a do estado e do país em todos os anos analisados. Esse ponto fica ainda mais evidente no Gráfico 7.10.

Gráfico 7.10: Renda real de 2021



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

A Tabela 7.17. mostra a renda real por setor de atividade para Ponta Grossa, Paraná e Brasil nos anos de 2015 e 2021. É possível verificar que, em média, os setores diminuíram a renda real média dos empregados do ano de 2015 e 2021 nas três esferas analisadas.

Tabela 7.17: Renda real por setor de atividade

Seções	Ponta Grossa		Paraná		Brasil	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021
A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	R\$ 2.470,71	R\$ 2.723,35	R\$ 2.277,25	R\$ 2.517,68	R\$ 2.189,74	R\$ 2.165,87
B - Indústrias extrativas	R\$ 2.725,68	R\$ 2.649,56	R\$ 3.033,98	R\$ 2.832,21	R\$ 8.488,48	R\$ 6.921,34
C - Indústrias de transformação	R\$ 3.840,23	R\$ 3.612,68	R\$ 3.283,47	R\$ 2.999,38	R\$ 3.654,22	R\$ 3.308,91
D - Eletricidade e gás		R\$ 9.701,78	R\$ 10.894,76	R\$ 10.616,52	R\$ 9.806,57	R\$ 8.243,83

continua

conclusão

Seções	Ponta Grossa		Paraná		Brasil	
	2015	2021	2015	2021	2015	2021
E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	R\$ 2.334,08	R\$ 2.154,98	R\$ 4.484,25	R\$ 4.036,25	R\$ 4.133,65	R\$ 38.721,40
F - Construção	R\$ 2.714,72	R\$ 2.786,76	R\$ 2.956,62	R\$ 2.719,74	R\$ 2.997,83	R\$ 2.611,90
G - Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	R\$ 2.332,28	R\$ 2.395,16	R\$ 2.493,26	R\$ 2.474,87	R\$ 2.414,17	R\$ 2.368,45
H - Transporte, armazenagem e correio	R\$ 2.787,70	R\$ 2.737,75	R\$ 2.915,20	R\$ 2.907,37	R\$ 3.343,29	R\$ 3.250,33
I - Alojamento e alimentação	R\$ 1.902,24	R\$ 1.770,57	R\$ 1.915,19	R\$ 1.842,78	R\$ 1.840,38	R\$ 1.799,04
J - Serviços domésticos	R\$ 1.699,80	R\$ 1.567,93	R\$ 1.727,76	R\$ 1.575,29	R\$ 1.633,30	R\$ 1.604,93
K - Informação e comunicação	R\$ 2.953,47	R\$ 3.293,04	R\$ 4.469,73	R\$ 4.204,56	R\$ 5.538,83	R\$ 5.363,58
L - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	R\$ 7.627,63	R\$ 6.104,75	R\$ 7.687,09	R\$ 6.333,85	R\$ 9.093,51	R\$ 7.894,24
M - Atividades imobiliárias	R\$ 2.152,86	R\$ 2.058,76	R\$ 2.540,50	R\$ 2.458,31	R\$ 2.815,84	R\$ 2.633,17
N - Atividades profissionais, científicas e técnicas	R\$ 2.690,29	R\$ 2.373,33	R\$ 3.548,90	R\$ 3.267,80	R\$ 4.256,42	R\$ 4.023,58
O - Atividades administrativas e serviços complementares	R\$ 2.018,12	R\$ 1.819,36	R\$ 2.408,80	R\$ 2.252,53	R\$ 2.354,76	R\$ 2.290,13
P - Administração pública, defesa e seguridade social	R\$ 4.382,68	R\$ 4.472,64	R\$ 5.337,43	R\$ 5.418,97	R\$ 5.175,65	R\$ 5.298,98
Q - Educação	R\$ 7.863,47	R\$ 5.901,07	R\$ 5.609,75	R\$ 4.667,06	R\$ 4.977,25	R\$ 4.342,83
R - Saúde humana e serviços sociais	R\$ 2.507,17	R\$ 2.414,86	R\$ 3.314,80	R\$ 2.951,38	R\$ 3.381,52	R\$ 3.166,14
S - Artes, cultura, esporte e recreação	R\$ 2.033,05	R\$ 2.001,31	R\$ 2.844,27	R\$ 2.583,16	R\$ 2.636,41	R\$ 2.453,54
T - Outras atividades de serviços	R\$ 2.439,99	R\$ 2.474,55	R\$ 2.684,03	R\$ 2.933,41	R\$ 2.752,60	R\$ 2.721,35
Total	R\$ 3.297,09	R\$ 3.090,00	R\$ 3.474,01	R\$ 3.301,53	R\$ 3.626,49	R\$ 3.488,14

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Os setores que tiveram renda real acima da média do município como um todo foram, principalmente, indústria de transformação, atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, administração pública, defesa e seguridade social e educação. Vale ressaltar que, desses setores, a educação obteve uma queda significativa de 2015 a 2019, passando de R\$ 7.863,47 para R\$ 5.901,07 de renda real média, respectivamente.

7.9 ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DE PONTA GROSSA

O Índice da Cesta Básica (ICB) de Ponta Grossa reflete a evolução da inflação de uma cesta básica de produtos de alimentação, higiene e limpeza. É realizado através de uma pesquisa quadrissemanal de divulgação mensal, feita *in loco* de setembro de 1996 a março de 2020 e continuada

online a partir de abril de 2020 até o presente momento. É própria para famílias com renda de um a cinco salários mínimos residentes na cidade. Além disso, o ICB tem como base de ponderação a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2016. Esse índice pode ser utilizado para atualizar valores referentes à alimentação básica das famílias, para verificar a relação entre o salário mínimo e o poder de compra e, ainda, para subsidiar políticas de atualização de preços e recomposição de custos alimentares. O indicador apresenta limitações, como a não captação das flutuações de hábitos alimentares de curto prazo e o fato de a inflação medida se restringir a análises locais e aos produtos medidos dentro da faixa de renda estabelecida.

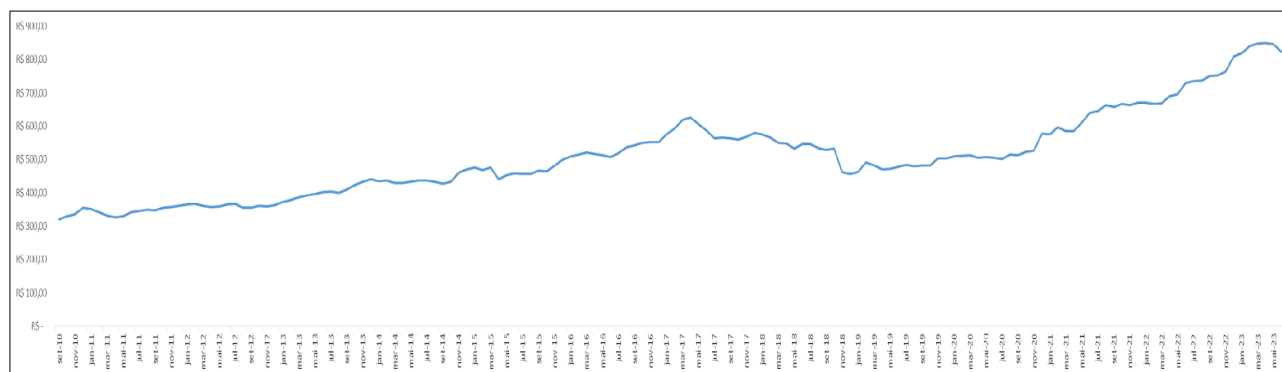
Tabela 7.18: Evolução anual da cesta básica de Ponta Grossa de 2010 a 2023

Ano	Preço médio	ICB anual	Variação no ano (%)	Salário mínimo	(%) do ICB sobre o salário mínimo
2010	R\$ 338,77	1	1	R\$ 510,00	66,42
2011	R\$ 360,62	1,064513748	6,45	R\$ 545,00	66,17
2012	R\$ 383,02	1,062115246	6,21	R\$ 622,00	61,58
2013	R\$ 433,60	1,132055767	13,21	R\$ 678,00	63,95
2014	R\$ 458,17	1,056653598	5,67	R\$ 724,00	63,28
2015	R\$ 510,78	1,114827628	11,48	R\$ 788,00	64,82
2016	R\$ 570,98	1,117860115	11,79	R\$ 880,00	64,88
2017	R\$ 555,26	0,972476904	-2,75	R\$ 937,00	59,26
2018	R\$ 479,08	0,862809083	-13,72	R\$ 954,00	50,22
2019	R\$ 506,40	1,057008092	5,70	R\$ 998,00	50,74
2020	R\$ 585,31	1,155826973	15,58	R\$ 1.045,00	56,01
2021	R\$ 671,12	1,146607324	14,66	R\$ 1.100,00	61,01
2022	R\$ 832,21	1,240040828	24,00	R\$ 1.212,00	68,66
2023*	R\$ 861,80	1,035549921	3,55	R\$ 1.320,00	65,29

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Ministério da Economia.

Nota: *Valores médios até o mês de junho de 2023.

Gráfico 7.11: Evolução mensal dos preços da cesta básica de 2010 a 2023



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Departamento de Economia da UEPG.

No período apresentado, ao se verificar as variações mensais, o ICB de Ponta Grossa teve um aumento de 162,80% de janeiro 2010 a junho de 2023, saltando de R\$ 320,83 para R\$ 843,15. É possível perceber um crescimento significativo da inflação nos anos de 2015 a 2017 devido à crise econômica, que se intensificou em agosto de 2016. Existe ainda um aumento considerável nos preços a partir do

segundo bimestre de 2020 e boa parte de 2021, anos correspondentes ao início e à permanência da pandemia de covid-19 no mundo. A relação entre o valor gasto com a cesta básica e o salário mínimo também teve variações significativas nesse período, chegando ao ápice em agosto de 2016, no auge da crise econômica, em que chegou a custar 71,19% do salário mínimo, e mais recentemente, em agosto e novembro de 2022, chegando a patamares de 70% do salário mínimo.

7.10 COMÉRCIO INTERNACIONAL: EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E BALANÇA COMERCIAL

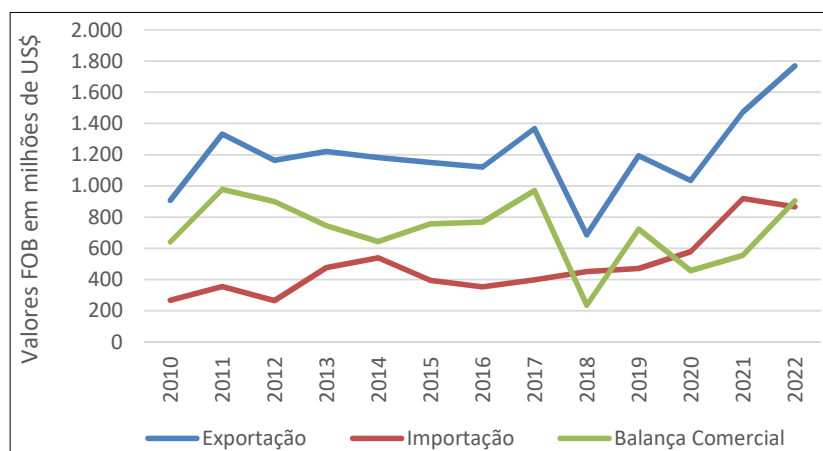
Esta subseção faz uma análise do comércio internacional do município de Ponta Grossa no período compreendido entre 2010 e 2022. Todos os dados utilizados na pesquisa foram obtidos do Comex Stat, que é um sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro mantido pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Os dados reportados no Gráfico 7.12 mostram a evolução da exportação, importação e balança comercial do município de Ponta Grossa no período compreendido entre 2010 e 2022. Em todo o período analisado, a exportação superou a importação, fazendo com que a balança comercial (exportação – importação) fosse superavitária durante todo o período.

No primeiro ano de análise, 2010, a exportação de Ponta Grossa foi de US\$ 907 milhões, enquanto a importação foi de US\$ 265 milhões. Assim, a balança comercial foi superavitária em US\$ 641 milhões. Já no último ano da análise, 2022, a exportação do município atingiu US\$ 1.76 bilhão; a importação, US\$ 866 milhões; e a balança comercial, US\$ 903 milhões.

Ao longo do período 2010-2022, verifica-se um crescimento considerável tanto da exportação quanto da importação, sobretudo a partir de 2018. Em termos de taxa de crescimento, a exportação e a importação cresceram (em média) 5,27% e 9,52% ao ano, respectivamente. A título de comparação, nesse mesmo período de análise (2010-2022), as exportações e as importações do estado do Paraná cresceram (em média) 3,98% e 3,71%, respectivamente.

Gráfico 7.12: Exportação e importação de Ponta Grossa de 2010 a 2022 – valores *free on board* (FOB) em milhões de US\$



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Comex Stat.

Os dados reportados da Tabela 7.19 retratam dois indicadores, a participação da exportação (importação) de Ponta Grossa nas exportações (importações) totais do estado do Paraná e a posição

de Ponta Grossa no *ranking* dos principais municípios exportadores (importadores) do estado. Com relação ao primeiro indicador, nota-se que a participação da exportação de Ponta Grossa nas exportações totais do estado do Paraná cresceu de 5,8% para 6,8% entre 2010 e 2022, levando Ponta Grossa a subir no *ranking* dos principais municípios exportadores do estado do Paraná, de quinto para quarto lugar. Esse movimento também foi acompanhado na importação. Nesse caso, a participação de Ponta Grossa nas importações totais do estado subiu de 1,9% para 3,9%, colocando o município na sexta posição entre os principais importadores do estado do Paraná em 2022.

Tabela 7.19: Participação da exportação (importação) de Ponta Grossa nas exportações (importações) do estado do Paraná – 2010 e 2022

Ano	Exportação		Importação	
	Participação na exportação do estado do Paraná (%)	Posição	Participação na importação do estado do Paraná (%)	Posição
2010	5,8	5º	1,9	7º
2022	6,8	4º	3,9	6º

Fonte: Cálculos do autor com os dados do Comex Stat.

Aprofundando um pouco mais a análise da exportação do município de Ponta Grossa, verifica-se quais eram os principais produtos exportados pelo município em 2010 e em 2022 (Tabela 7.20). Em 2010, os principais produtos exportados pelo município foram: carnes e miudezas, comestíveis (31,9%); sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens (16,9%); açúcares e produtos de confeitaria (15,0%); e gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal (12,6%).

Em 2022, houve uma completa alteração dos principais produtos exportados pelo município, o ponto em comum é que as exportações ainda se concentram em produtos com pouco conteúdo tecnológico e baixo valor agregado. Os códigos mais exportados em 2022 foram: resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais” (52,1%); gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal (25,0%); papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão (7,1%); e madeira, carvão vegetal e obras de madeira (3,7%).

Tabela 7.20: Principais produtos da pauta de exportação de Ponta Grossa – 2010 e 2022

Ano	SH2	Descrição	Participação (%)	Razão de concentração (CR4)
2010	02	1º) Carnes e miudezas, comestíveis.	31,9	76,4%
	12	2º) Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens.	16,9	
	17	3º) Açúcares e produtos de confeitaria.	15,0	
	15	4º) Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.	12,6	

continua

conclusão

Ano	SH2	Descrição	Participação (%)	Razão de concentração (CR4)
2022	23	1º) Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.	52,1	87,8%
	15	2º) Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal.	25,0	
	48	3º) Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão.	7,1	
	44	4º) Madeira, carvão vegetal e obras de madeira.	3,7	

Fonte: Cálculos do autor com os dados do Comex Stat.

Nota: Nesta tabela, a razão de concentração (CR4) é a soma dos percentuais dos quatro principais produtos exportados.

Ainda na Tabela 7.20, nota-se que a razão de concentração (CR4) – que mede a soma da participação dos quatro principais produtos na pauta de exportação de Ponta Grossa – aumentou de 76,4% para 87,8%, indicando que, em termos de produtos, as exportações do município ficaram mais concentradas entre 2010 e 2022.

A Tabela 7.21 reporta os quatro principais destinos das exportações de Ponta Grossa nos anos de 2010 e 2022. No ano de 2010, os principais destinos das exportações de Ponta Grossa foram: China (18,4%), Japão (16,9%), Paraguai (6,5%) e Índia (5,1%). Já em 2022, os países foram: Índia (12,7%), Coreia do Sul (11,0%), China (7,0%) e França (5,1%). O ponto em comum nesses dois anos é que os países asiáticos dominam as primeiras posições no tocante aos principais destinos das exportações de Ponta Grossa. Outro ponto importante a salientar é a redução da CR4 entre os anos de 2010 e 2022, de 46,8% para 35,8%, mostrando que, em termos de parcerias comerciais, as exportações de Ponta Grossa ficaram menos concentradas ao longo do tempo.

Tabela 7.21: Principais destinos das exportações de Ponta Grossa – 2010 e 2022

Ano	País	Valores FOB em milhões de US\$	Participação (%)	Razão de concentração (CR4)
2010	1º) China	166,5	18,4	46,8%
	2º) Japão	153,0	16,9	
	3º) Paraguai	59,0	6,5	
	4º) Índia	46,4	5,1	
2022	1º) Índia	225,1	12,7	35,8%
	2º) Coreia do Sul	194,8	11,0	
	3º) China	124,6	7,0	
	4º) França	89,3	5,1	

Fonte: Cálculos do autor com os dados do Comex Stat.

Nota: Nesta tabela, a CR4 é a soma dos percentuais dos quatro principais destinos das exportações.

A Tabela 7.22 reporta os principais produtos importados pelo município de Ponta Grossa nos anos de 2010 e 2022. Em 2010, os principais produtos importados foram: reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes (37,4%); adubos (fertilizantes) (11,7%); ferro fundido, ferro e aço (9,1%); e plásticos e suas obras (6,4%). Já em 2022, foram: adubos

(fertilizantes) (21,1%); reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes (20,9%); veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios (11,2%); e vidro e suas obras (6,7%).

Outro ponto importante a salientar em relação aos dados da Tabela 7.22 é a redução da CR4 entre os anos de 2010 e 2022, de 64,6% para 59,9%, indicando que as importações do município ficaram menos concentradas ao longo do tempo.

Tabela 7.22: Principais produtos da pauta de importação de Ponta Grossa – 2010 e 2022

Ano	SH2	Descrição	Participação (%)	Razão de concentração (CR4)
2010	84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	37,4	64,6%
	31	Adubos (fertilizantes)	11,7	
	72	Ferro fundido, ferro e aço	9,1	
	39	Plásticos e suas obras	6,4	
2022	31	Adubos (fertilizantes)	21,1	59,9%
	84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes	20,9	
	87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	11,2	
	70	Vidro e suas obras	6,7	

Fonte: Cálculos do autor com os dados do Comex Stat.

Nota: Nesta tabela, a CR4 é a soma dos percentuais dos quatro principais produtos importados.

Para findar a análise, a Tabela 7.23 reporta os quatro principais parceiros comerciais do município de Ponta Grossa, em relação às importações, nos anos de 2010 e 2022. Em 2010, as principais origens das importações foram: China (22,3%), Estados Unidos (11,4%), Japão (8,9%) e Alemanha (7,7%). Já em 2022, foram: Alemanha (17,1%), China (11,9%), Holanda (8,8%) e Estados Unidos (7,1%). Quanto à razão de concentração, verifica-se que esse indicador reduziu ao longo do período analisado, de 50,3% para 44,9%, evidenciando que, em termos de parceiros comerciais, as importações de Ponta Grossa ficaram menos concentradas ao longo do período de 2010 e 2022.

Tabela 7.23: Principais países origem das importações de Ponta Grossa – 2010 e 2022.

Ano	País	Valores FOB em milhões de US\$	Participação (%)	Razão de concentração (CR4)
2010	1º) China	59,3	22,3	50,3%
	2º) Estados Unidos	30,2	11,4	
	3º) Japão	23,6	8,9	
	4º) Alemanha	20,5	7,7	
2022	1º) Alemanha	148,3	17,1	44,9%
	2º) China	102,9	11,9	
	3º) Holanda	76,2	8,8	
	4º) Estados Unidos	61,6	7,1	

Fonte: Cálculos do autor com os dados do Comex Stat.

Nota: Nesta tabela, a CR4 é a soma dos percentuais dos quatro principais países de origem das importações.

Em resumo, os dados apresentados nesta seção mostram que o comércio internacional de Ponta Grossa teve um bom desempenho ao longo do período 2010-2022, levando o município a ser um dos principais exportadores e importadores do estado do Paraná. O ponto negativo a salientar é que as exportações do município se concentraram, majoritariamente, em produtos de baixo valor agregado e conteúdo tecnológico.

7.11 PRODUÇÃO PRIMÁRIA

O setor agropecuário ponta-grossense exerce um papel importante na economia do município, gerando emprego, renda e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento local. Nesta subseção, serão apresentados os indicadores da produção primária de Ponta Grossa.

7.11.1 Características dos produtores e dos estabelecimentos agropecuários

As informações do Censo Agropecuário do IBGE (Tabela 7.24) revelam que o número de estabelecimentos agropecuários reduziu entre o período de 2006 e 2017 com relação a agricultura familiar. No caso do Brasil, apesar dessa redução, a área dos estabelecimentos permanece quase inalterada. No Paraná, verifica-se uma queda de 24,42% e 16,29% em número e em área de estabelecimentos, respectivamente. Sobre o município de Ponta Grossa, em termos agregados, observa-se uma redução do número total de estabelecimentos da agricultura familiar, de 5.022 para 656, uma variação negativa de 87% e igual variação sobre a área. No geral, houve incremento em área e unidades de estabelecimentos na agricultura não familiar ou patronal, exceto em Ponta Grossa. É importante salientar que, apesar de a agricultura familiar aparentar obter mais estabelecimentos, há concentração de terras na agricultura não familiar, ou seja, uma desigualdade fundiária.

Tabela 7.24: Número e área de estabelecimentos agropecuários (Brasil, Paraná e Ponta Grossa) e variação % entre 2006 e 2017

Total de estabelecimentos agropecuários	Agricultura familiar	Brasil			Paraná			Ponta Grossa		
		2006	2017	Variação %	2006	2017	Variação %	2006	2017	Variação %
Número (unidades)	Não	809.369	1.175.916	45,29	68.235	76.266	11,77	1.878	602	-67,94
	Sim	4.366.267	3.897.408	-10,74	302.828	228.888	-24,42	5.022	656	-86,94
Área (Hectares)	Não	253.577.343	270.398.732	6,63	11.139.123	11.182.128	0,39	351.120	133.983	-61,84
	Sim	80.102.694	80.891.084	0,98	4.252.659	3.559.838	-16,29	60.853	7.953	-86,93

Fonte: Censo Agropecuário 2006-2017.

A Tabela 7.25 expõe a estratificação dos estabelecimentos familiares por grupos de área total em 2017. Das informações correspondentes ao município de Ponta Grossa, a maioria desses estabelecimentos está concentrada no estrato abaixo de 10 ha de extensão (59,30%). As menores participações se concentram nos estratos inferiores a 2 ha e entre maior do que 3 e menor do que 5 ha. No caso do estado do Paraná, há maior concentração no nível do estrato de 10 e menor do que 20 ha (25,12%). Destaca-se que aproximadamente 30% dos estabelecimentos têm menos de 5 ha. Sobre o Brasil, há maior concentração no grupo de área entre 20 e 50 ha (18,61%) e quase a metade do total de estabelecimentos está abaixo de 10 ha (52, 55%). É importante destacar que as porcentagens de produtores sem área chegam a 1,4%, 0,29% e 0,0% no Brasil, no Paraná e em Ponta Grossa, respectivamente.

Tabela 7.25: Número de estabelecimentos agropecuários (Brasil, Paraná e Ponta Grossa) em 2017 por grupo de área total da agricultura familiar

Grupos de área total (ha) da agricultura familiar – Censo 2017	Brasil			Paraná			Ponta Grossa		
	Unidades	Part. (%)	Acumulado (%)	Unidades	Part. (%)	Acumulado (%)	Unidades	Part. (%)	Acumulado (%)
De 0 a menos de 0,1	56.149	1,44	1,44	1.720	0,75	0,75	9	1,37	1,37
De 0,1 a menos de 0,2	40.583	1,04	2,48	1.502	0,66	1,41	6	0,91	2,29
De 0,2 a menos de 0,5	132.325	3,40	5,88	3.677	1,61	3,01	17	2,59	4,88
De 0,5 a menos de 1	237.064	6,08	11,96	9.774	4,27	7,28	27	4,12	8,99
De 1 a menos de 2	370.705	9,51	21,47	9.757	4,26	11,55	29	4,42	13,41
De 2 a menos de 3	270.663	6,94	28,42	13.657	5,97	17,51	72	10,98	24,39
De 3 a menos de 4	214.344	5,50	33,92	12.261	5,36	22,87	37	5,64	30,03
De 4 a menos de 5	180.854	4,64	38,56	15.533	6,79	29,66	42	6,40	36,43
De 5 a menos de 10	545.431	13,99	52,55	43.100	18,83	48,49	50	22,87	59,30
De 10 a menos de 20	623.213	15,99	68,54	57.488	25,12	73,60	120	18,29	77,59
De 20 a menos de 50	725.115	18,61	87,15	48.782	21,31	94,92	146	22,26	99,85
De 50 a menos de 100	300.708	7,72	94,86	10.836	4,73	99,65	0	0,00	99,85
De 100 a menos de 200	117.304	3,01	97,87	83	0,04	99,69	1	0,15	100,00
De 200 ha e mais	28.556	0,73	98,60	52	0,02	99,71	0	0,00	-
Produtor sem área	54.394	1,40	100,00	666	0,29	100,00	0	0,00	-
Total	3.897.408	100,00		228.888	100,00		656	100,00	

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

Percebe-se, na Tabela 7.26, uma carência da relação com a terra, seja na condição de arrendadas, ocupadas, em parceria, concedidas sem titulação definitiva e em regime de comodato. Isso pode gerar menor grau de segurança jurídica, baixo acesso a políticas públicas, empréstimos, seguros e garantias, independentemente da condição do produtor. É importante destacar que a maioria dos estabelecimentos tem condição legal de terras próprias com participação sobre o total de estabelecimentos, em torno de 81% (Brasil), 83,2% (Paraná) e 79,4% (Ponta Grossa). O estado do Paraná e o município de Ponta Grossa apresentam maior participação na condição de terras arrendadas, por volta de 13%, em comparação com o Brasil.

Tabela 7.26: Condição legal das terras por número de estabelecimentos agropecuários (Brasil, Paraná e Ponta Grossa) em 2017

Brasil, Paraná e Ponta Grossa	Condição legal das terras	Número de estabelecimentos agropecuários (unidades)			
		Total	Participação sobre o total (%)	Agricultura não familiar	Agricultura familiar
Brasil	Próprias	4.108.639	81,0	951.938	3.156.701
	Concedidas sem titulação definitiva	266.942	5,3	40.659	226.283
	Arrendadas	320.358	6,3	98.321	222.037
	Em parceria	177.904	3,5	41.977	135.927
	Em regime de comodato	329.368	6,5	86.142	243.226
	Ocupadas	135.073	2,7	27.223	107.850
Paraná	Próprias	253.740	83,2	64.444	189.296
	Concedidas sem titulação definitiva	12.885	4,2	1.215	11.670
	Arrendadas	41.455	13,6	13.723	27.732
	Em parceria	9.135	3,0	2.634	6.501
	Em regime de comodato	16.498	5,4	4.115	12.383
	Ocupadas	6.480	2,1	1.279	5.201
Ponta Grossa	Próprias	999	79,4	498	501
	Concedidas sem titulação definitiva	58	4,6	12	46
	Arrendadas	165	13,1	98	67
	Em parceria	25	2,0	15	10
	Em regime de comodato	58	4,6	23	35
	Ocupadas	69	5,5	30	39

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

Na Tabela 7.27, nota-se a utilização de tecnologias por meio do censo de 2017. Em Ponta Grossa, 94,36% dos estabelecimentos familiares têm energia elétrica – maior percentual em relação ao Brasil (82,92%) e ao Paraná (89,61%). Em comparação com o Paraná, o município de Ponta Grossa emprega mais uso de irrigação, com 11,13% dos estabelecimentos. Além disso, mais da metade dos estabelecimentos do Paraná usam agrotóxicos (60%, em média), enquanto em Ponta Grossa seu uso é maior na agricultura não familiar (56,81%) e menor na familiar (41,46%). Percebe-se ínfimo uso de agropecuária orgânica nos territórios. O Paraná detém maior participação relativa sobre estabelecimentos familiares, com unidades armazenadoras em 10,56%, enquanto Ponta Grossa tem menos de 1%. A agricultura não familiar se destaca sobre o maior número de estabelecimento com tratores: Brasil (24,46%), Paraná (42,25%) e Ponta Grossa (57,81%).

Tabela 7.27: Número total (unidades) e participação (em %) de estabelecimentos agropecuários (Brasil, Paraná e Ponta Grossa) em 2017, por características tecnológicas

Características tecnológicas dos estabelecimentos (Censo 2017)	Brasil			Paraná			Ponta Grossa		
	Total*	Agricultura não familiar**	Agricultura familiar**	Total*	Agricultura não familiar**	Agricultura familiar**	Total*	Agricultura não familiar**	Agricultura familiar**
Existência de energia elétrica	4.217.362	83,81%	82,92%	271.720	87,36%	89,61%	1.171	91,69%	94,36%
Uso de irrigação	502.379	10,70%	9,66%	16.574	4,63%	5,70%	109	5,98%	11,13%
Uso de agrotóxicos	1.681.740	32,89%	33,23%	189.364	55,59%	64,21%	614	56,81%	41,46%
Uso de agropecuária orgânica	64.690	1,31%	1,27%	7.056	2,22%	2,34%	36	2,66%	3,05%
Com unidades armazenadoras	268.033	6,29%	4,98%	31.240	9,27%	10,56%	33	4,49%	0,91%
Com unidades de tratores	734.280	24,46%	11,46%	104.243	42,25%	31,47%	565	57,81%	33,08%

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

*Unidades de estabelecimentos que usam.

**Participação dos estabelecimentos que usam do total geral de estabelecimentos agropecuários Brasil (5.073.324), Paraná (305.154) e Ponta Grossa (1.258) sobre o total de estabelecimentos não familiar Brasil (1.175.916), Paraná (76.266) e Ponta Grossa (602) e sobre o total de estabelecimentos familiar Brasil (3.897.408), Paraná (228.888) e Ponta Grossa (656). A diferença sobre 100% é o resultado dos que não usam a tal característica tecnológica.

A Tabela 7.28 aborda a faixa etária dos produtores que dirigem os estabelecimentos em 2017. Com relação à agricultura não familiar, a maioria dos estabelecimentos no Brasil e no Paraná são dirigidos por produtores com idade entre 45 e 55 anos, enquanto em Ponta Grossa há mais produtores com idade entre 55 e 65 anos. Do ponto de vista da agricultura familiar, a maioria dos estabelecimentos são dirigidos por produtores na faixa etária de 55 a 65 anos, tanto no Brasil quanto no Paraná e em Ponta Grossa. Pode-se destacar uma grande discrepância entre o número de estabelecimentos dirigidos por produtores jovens no campo em relação à população rural mais velha.

Tabela 7.28: Número de estabelecimentos agropecuários (Brasil, Paraná e Ponta Grossa) em 2017 por faixa etária do produtor

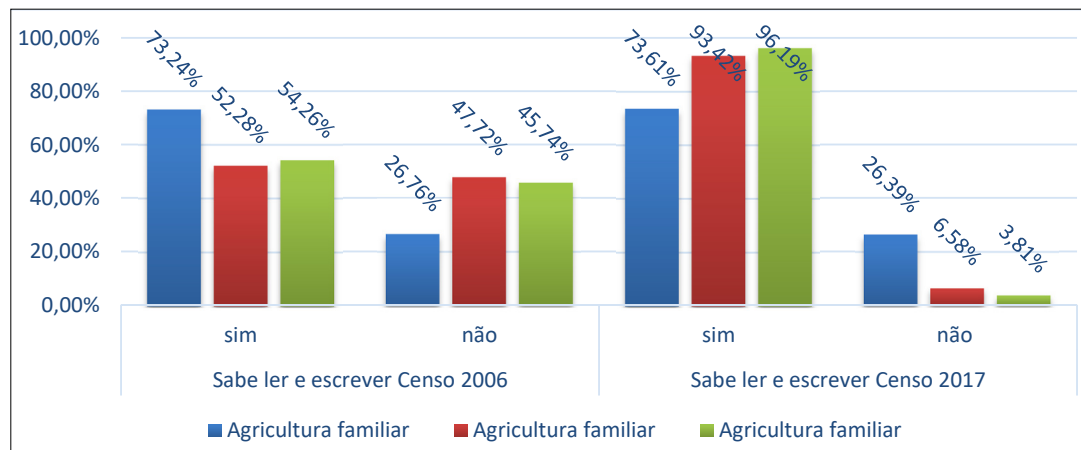
Faixa etária do produtor (Censo 2017)	Número de estabelecimentos agropecuários dirigidos pelo produtor (unidades)					
	Agricultura não familiar			Agricultura familiar		
	Brasil	Paraná	Ponta Grossa	Brasil	Paraná	Ponta Grossa
Menor de 25 anos	24.303	1.256	2	76.054	3.845	6
De 25 a menos de 35 anos	129.238	6.573	33	339.830	16.551	43
De 35 a menos de 45 anos	255.701	14.577	94	648.442	35.493	101
De 45 a menos de 55 anos	325.998	2.394	141	898.490	58.951	134
De 55 a menos de 65 anos	244.319	17.496	169	942.383	60.897	181
De 65 a menos de 75 anos	117.150	8.467	91	668.479	38.283	135
De 75 anos e mais	62.408	3.890	37	323.730	14.868	56

Fonte: Censo Agropecuário 2017

Com base nos dados do Gráfico 7.13, é possível verificar se o produtor da agricultura familiar sabe ler e escrever. Entre os censos de 2006 e 2017, percebe-se nitidamente um aumento da proporção das pessoas que sabem ler e escrever e uma diminuição proporcional dos que não sabem ler

e escrever no estado do Paraná e no município de Ponta Grossa. Em 2017, 26,39% dos agricultores familiares não sabiam ler e escrever no Brasil, número bastante expressivo, enquanto no Paraná e em Ponta Grossa 6,58% e 3,81% não sabiam ler e escrever, respectivamente.

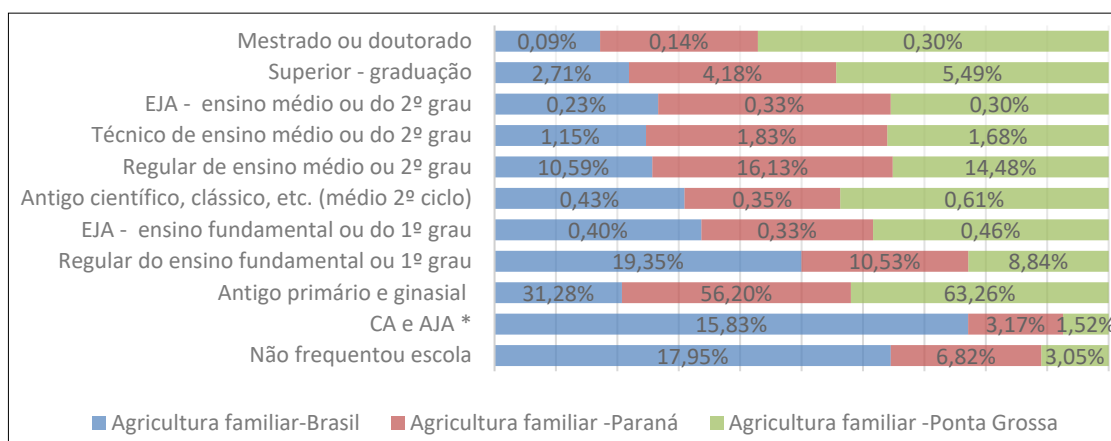
Gráfico 7.13: Percentual (%) dos estabelecimentos agropecuários em que os produtores sabem ler e escrever – Brasil, Paraná e Ponta Grossa – 2006 e 2017



Fonte: Censo Agropecuário 2006 e 2017.

Dados percentuais sobre o nível de escolaridade dos produtores da agricultura familiar dos censos de 2006 e 2017 estão apresentados no Gráfico 7.13. Na maior parte dos estabelecimentos, os produtores têm apenas o antigo primário (elementar) e ginásial (médio primeiro ciclo), com 31,28% (Brasil), 56,20% (Paraná) e 63,26% (Ponta Grossa). É preocupante observar que em 17,95% dos estabelecimentos do Brasil o produtor familiar nunca frequentou a escola, enquanto esse percentual chega a 6,82 no Paraná e 3,05 em Ponta Grossa. O município de Ponta Grossa se destaca no fato de o produtor familiar ter nível superior completo (5,49%) em comparação com o Brasil (2,71%) e o Paraná (4,18%).

Gráfico 7.14: Participação (%) dos estabelecimentos agropecuários em relação ao nível de instrução do produtor da agricultura familiar – Brasil, Paraná e Ponta Grossa – 2017



Fonte: Censo Agropecuário 2017.

*Classe de Alfabetização (CA) e Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA).

Na Tabela 7.29 são apresentados dois conjuntos de dados, em percentuais, que dizem respeito especificamente ao sexo e à cor ou raça do produtor em relação ao total de estabelecimentos dirigidos pelo produtor e por grupo de estabelecimentos não familiares e familiares, segundo o censo

de 2017. Semelhantemente ao Brasil e ao Paraná, os produtores que dirigem os estabelecimentos no município de Ponta Grossa são, em quase sua totalidade, homens brancos. Verifica-se que a participação por grupo não familiar e familiar corresponde a 83,25% e 71,65%, respectivamente. É relevante perceber que a quantidade de mulheres que dirigem os estabelecimentos, sobretudo da agricultura familiar, é maior em Ponta Grossa, em comparação com o Brasil e o Paraná. A cor parda é a segunda com maior predomínio entre os produtores, logo após a cor branca, com 44,5% (Brasil), 16,4% (Paraná) e 6,95% (Ponta Grossa) do total de estabelecimentos. A cor preta se destaca mais em homens da agricultura familiar em todos os territórios.

Tabela 7.29: Participação (%) dos estabelecimentos agropecuários em relação ao sexo e à cor ou raça do produtor – Brasil, Paraná e Ponta Grossa – 2017

Brasil, Paraná e Ponta Grossa	Cor ou raça do produtor (Censo 2017)	Participação (%) do total de estabelecimentos [*]				Participação (%) dos estabelecimentos por grupo não familiar e familiar [*]			
		Não familiar		Familiar		Não familiar		Familiar	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Brasil	Branca	10,44%	1,50%	28,15%	5,33%	45,55%	6,55%	36,52%	6,92%
	Preta	1,19%	0,32%	5,13%	1,74%	5,19%	1,40%	6,65%	2,25%
	Amarela	0,16%	0,02%	0,34%	0,08%	0,71%	0,11%	0,45%	0,11%
	Parda	7,52%	1,61%	27,53%	7,81%	32,82%	7,01%	35,71%	10,14%
	Indígena	0,12%	0,04%	0,71%	0,25%	0,51%	0,16%	0,92%	0,33%
Paraná	Branca	17,54%	2,32%	51,83%	7,72%	71,31%	9,41%	68,74%	10,23%
	Preta	0,44%	0,09%	1,72%	0,36%	1,79%	0,37%	2,28%	0,48%
	Amarela	0,38%	0,04%	0,60%	0,08%	1,56%	0,18%	0,80%	0,11%
	Parda	3,14%	0,56%	10,63%	2,07%	12,75%	2,28%	14,10%	2,75%
	Indígena	0,06%	0,02%	0,26%	0,12%	0,26%	0,09%	0,35%	0,16%
Ponta Grossa	Branca	38,59%	4,33%	38,43%	9,98%	83,25%	9,35%	71,65%	18,60%
	Preta	0,33%	0,00%	0,41%	0,25%	0,71%	0,00%	0,76%	0,46%
	Amarela	0,49%	0,00%	0,08%	0,00%	1,06%	0,00%	0,15%	0,00%
	Parda	1,88%	0,65%	3,19%	1,23%	4,06%	1,41%	5,95%	2,29%
	Indígena	0,00%	0,08%	0,00%	0,08%	0,00%	0,18%	0,00%	0,15%

Fonte: Censo Agropecuário de 2017.

^{*}As participações que apresentam 0,00% correspondem a zero ou a uma unidade de estabelecimento. A matriz formada pelos elementos branca/homem/não familiar até indígena/mulher/familiar compõe 100% na soma da participação (%) total dos estabelecimentos. A matriz formada pelos elementos branca/homem/não familiar ou familiar até indígena/mulher/não familiar ou familiar compõe 100% na soma da participação (%) por grupo não familiar e familiar.

7.11.2 Rebanho (em cabeças)

O município de Ponta Grossa conta com um rebanho diversificado, com predominância de galináceos (galos, galinhas, frangos, frangas e pintos), seguido de bovinos, suínos e ovinos, conforme mostra a Tabela 7.30, que também exhibe as informações relativas ao estado do Paraná e ao Brasil para efeitos de comparação.

Tabela 7.30: Efetivo de rebanhos (em cabeças)* e taxa média anual de crescimento no período (%) – Ponta Grossa, Paraná e Brasil – 2010 e 2021

Tipo de rebanho	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC***	2010	2021	TMAC***	2010	2021	TMAC***
Bovino	33.850	25.000	-2,72	9.411.380	8.084.307	-1,37	209.541.109	224.602.112	0,63
Bubalino	215	250	1,38	27.777	32.854	1,54	1.184.511	1.551.618	2,48
Equino	2.161	3.500	4,48	341.481	258.875	-2,49	5.514.253	5.777.046	0,42
Suíno (total)	12.616	26.900	7,13	5.096.224	6.694.444	2,51	38.956.758	42.538.652	0,80
Suíno (matrizes**)	–	4.600	3,48	–	628.237	0,50	–	4.956.626	0,90
Caprino	2.620	405	-15,61	181.984	80.972	-7,10	9.312.784	11.923.630	2,27
Ovino	13.466	8.800	-3,79	613.934	567.694	-0,71	17.380.581	20.537.474	1,53
Galináceos (total)	175.000	1.105.770	18,25	265.520.607	428.483.550	4,45	1.238.912.537	1.530.668.972	1,94
Galináceos (galinhas)	58.400	89.000	3,90	23.443.802	25.493.946	0,77	210.761.060	255.603.607	1,77

Fonte: IBGE (2021b) e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: *Em 31/12 do ano correspondente. **Os dados sobre matrizes de suínos só estão disponíveis a partir de 2013.

***Refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %), exceto para suíno (matrizes), que se refere ao período de 2013 a 2021.

Ao longo do período 2010-2021, o efetivo de galináceos – galináceos (total), ou seja, o somatório de galos, galinhas, frangos, frangas e pintos – no município de Ponta Grossa foi o que apresentou maior crescimento (531,9%, ou 18,25% ao ano em média) entre os diferentes tipos de rebanho, bem acima das médias estadual (61,4%, ou 4,45% a.a. em média) e nacional (23,5%, ou 1,94% a.a. em média). Com isso, o município quase quadruplicou sua participação no efetivo estadual de galináceos – galináceos (total) – em 2021, na comparação com 2010, e teve sua participação no efetivo nacional aumentada em torno de sete vezes no mesmo período (Tabela 7.31).

Apesar da relevância do tamanho absoluto dos rebanhos (número de cabeças), bem como da atividade pecuária como um todo para o município, a participação de Ponta Grossa no total dos rebanhos estadual e nacional ainda é, em geral, modesta. Apresentam maior destaque nesse quesito os rebanhos de ovino e equino, sendo os únicos com participação superior a 1% no rebanho estadual em 2021 (Tabela 7.31). No caso de suínos e galináceos, as participações relativamente modestas do município no total estadual – e, por conseguinte, no total nacional – se devem à combinação de dois fatores que se complementam. Primeiro, ao fato de o estado do Paraná ter rebanhos expressivos nessas duas categorias e deter elevada representatividade no cenário nacional (13,1% e 15,7% do efetivo nacional de suínos, em 2010 e 2021, respectivamente; e 21,4% e 28,0% do efetivo de galináceos, em 2010 e 2021, respectivamente). Segundo, ao fato de essas atividades estarem mais concentradas em outras regiões do estado (e alguns de seus municípios), especialmente no oeste e sudoeste, as quais, por conseguinte, têm maiores participações nos efetivos estadual e nacional. A Tabela 7.31 detalha essas participações para os diferentes tipos de rebanho.

Tabela 7.31: Participação no efetivo de rebanhos (em %) – Ponta Grossa/Paraná, Ponta Grossa/Brasil e Paraná/Brasil – 2010 e 2021

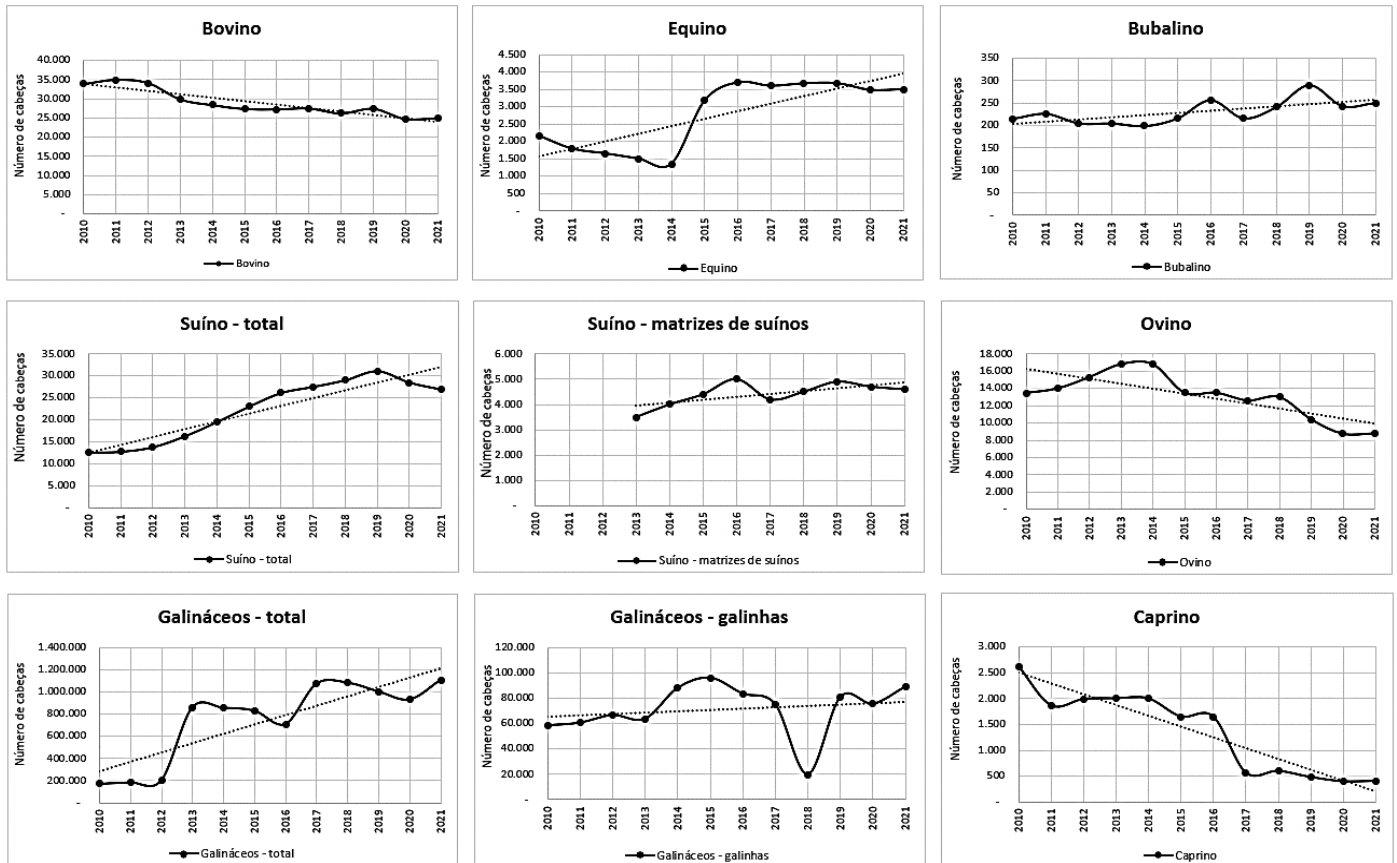
Tipo de Rebanho	Part. %		Part. %		Part. %	
	Ponta Grossa/Paraná		Ponta Grossa/Brasil		Paraná/Brasil	
	2010	2021	2010	2021	2010	2021
Bovino	0,36	0,31	0,02	0,01	4,49	3,60
Bubalino	0,77	0,76	0,02	0,02	2,35	2,12
Equino	0,63	1,35	0,04	0,06	6,19	4,48
Suíno (total)	0,25	0,40	0,03	0,06	13,08	15,74
Suíno (matrizes)*	–	0,73	–	0,09	–	12,67
Caprino	1,44	0,50	0,03	0,00	1,95	0,68
Ovino	2,19	1,55	0,08	0,04	3,53	2,76
Galináceos (total)	0,07	0,26	0,01	0,07	21,43	27,99
Galináceos (galinhas)	0,25	0,35	0,03	0,03	11,12	9,97

Fonte: Cálculos dos autores a partir de dados básicos do IBGE (2021b).

Notas: *Os dados sobre matrizes de suínos só estão disponíveis a partir de 2013.

O Gráfico 7.15 mostra, para todos os anos de 2010 a 2021, os efetivos de rebanhos bovino, bubalino, equino, suíno (total), caprino, ovino, galináceos (total) e galináceos (galinhas), no município de Ponta Grossa. No caso do rebanho de suíno (matrizes), as informações disponíveis se restringem aos anos de 2013 a 2021. O Gráfico 7.15 apresenta também, para cada tipo de rebanho, uma linha de tendência – que aparece pontilhada em cada ilustração – que mostra a trajetória tendencial da evolução do efetivo de cada tipo de rebanho (em número de cabeças) em Ponta Grossa ao longo do período de 2010 a 2021. Ela suaviza as oscilações anuais observadas e sintetiza, de certo modo, a trajetória tendencial do comportamento do quantitativo de animais, para cada tipo de rebanho, ao longo do período retratado (2010-2021).

Gráfico 7.15: Efetivo de rebanhos (em cabeças) no município de Ponta Grossa, de 2010 a 2021



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados básicos do IBGE (2021b).

7.11.3 Produção de origem animal

Dentro do escopo da sua atividade pecuária, o município de Ponta Grossa também produz leite, ovos de galinha, mel de abelha e lã, cujas quantidades, para os anos de 2010 e 2021, são mostradas na Tabela 7.32, juntamente com as taxas médias anuais de crescimento calculadas a partir da comparação desses dois anos. Ela expõe também essas mesmas informações para o estado do Paraná e para o Brasil, para efeito de comparação.

Tabela 7.32: Quantidade produzida de produtos de origem animal, Ponta Grossa, Paraná e Brasil, em 2010 e 2021, e taxa média anual de crescimento (%)

Tipo de produto	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC ¹	2010	2021	TMAC1	2010	2021	TMAC1
Leite (mil litros)	12.522	18.270	3,49	3.595.775	4.415.634	1,88	30.715.460	35.305.047	1,27
Ovos de galinha (mil dúzias)	1.160	1.200	0,31	335.441	454.859	2,81	3.246.719	4.849.697	3,72
Mel de abelha (quilogramas)	130.500	20.000	-15,68	5.467.799	8.404.843	3,99	38.072.673	55.828.154	3,54
Lã (quilogramas)	12.500	3.500	-10,93	511.134	221.241	-7,33	11.646.349	8.298.794	-3,03

Fonte: IBGE (2021b); e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: ¹Refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

A produção de leite no município de Ponta Grossa em 2021 foi de quase 18,3 milhões de litros, crescendo 45,9% ao longo do período 2010-2021, correspondendo a um aumento de 3,49% a.a. em média, conforme mostra a Tabela 7.32. Isso é mais do que o crescimento verificado para a produção paranaense e nacional de leite no mesmo período (22,8%, ou 1,88% a.a. em média, para o Paraná; e 14,9%, ou 1,27% a.a. em média, para o Brasil). Esse desempenho elevou ligeiramente a participação do município dos Campos Gerais na produção leiteira estadual e nacional no período, conforme mostra a Tabela 7.33. A produção de ovos de galinha também cresceu relativamente no município no comparativo entre 2010 e 2021 (3,4% no acumulado, ou 0,31% a.a. em média). Já a produção de mel de abelha no município declinou acentuadamente na comparação dos anos de 2010 e 2021, totalizando retração de quase 85% (a rigor, a variação foi de -84,7%, ou -15,68% a.a. em média). Esse desempenho do município na produção de mel se deu na direção oposta do apresentado pelo estado e pelo Brasil, que registraram elevação de 53,7% e 46,6% no período, respectivamente. Também houve declínio na produção de lã em Ponta Grossa no comparativo dos anos de 2010 e 2021, totalizando retração de 72% (ou -10,93% a.a. em média), acompanhando, nesse caso, os movimentos de queda – embora em magnitudes menores – registrados na produção estadual e nacional.

A participação de Ponta Grossa na produção estadual e nacional de leite, de ovos de galinha, de mel de abelha e de lã é, em geral, pequena, variando de 0,24% a 2,45% da produção estadual, nos anos de 2010 e 2021, dependendo do produto, e entre 0,02% e 0,34% da produção nacional, conforme a Tabela 7.33.

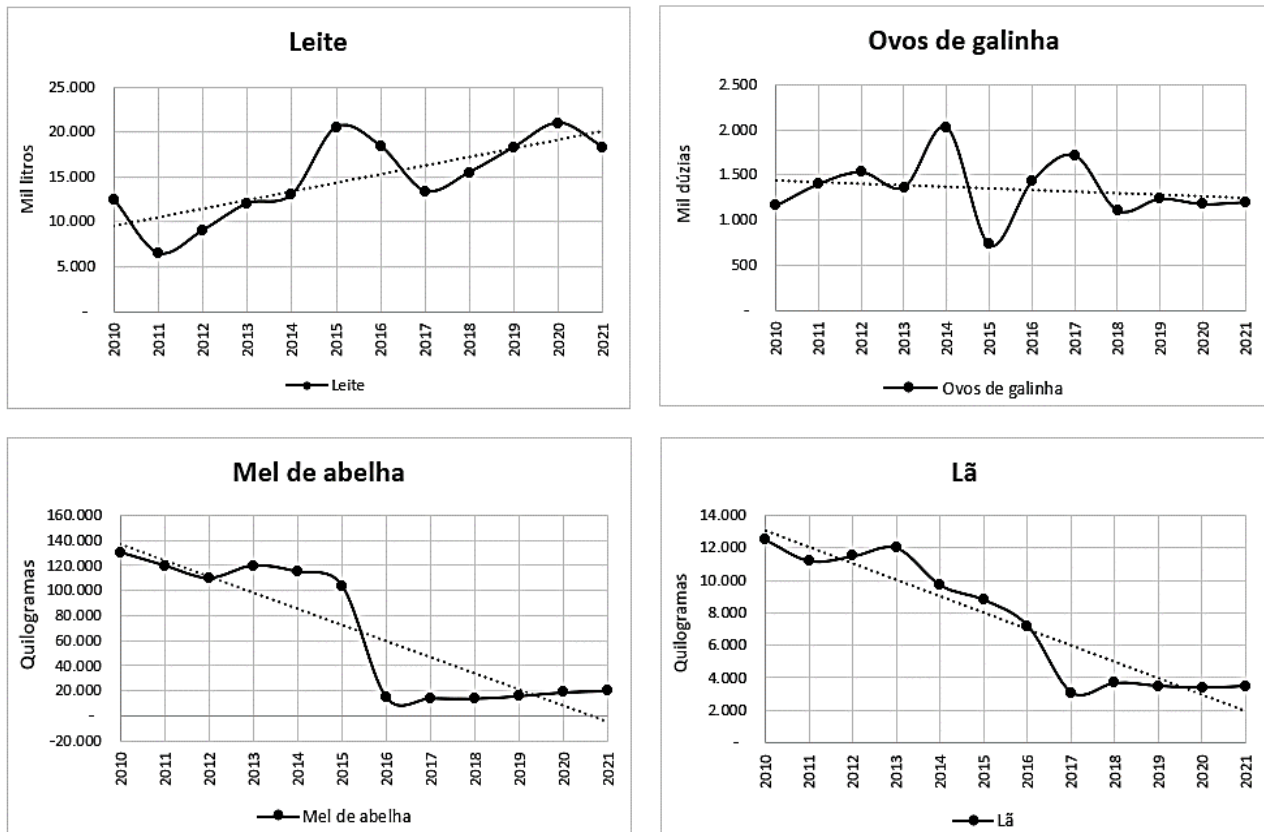
Tabela 7.33: Participação na produção de produtos de origem animal (em %) – Ponta Grossa/Paraná, Ponta Grossa/Brasil e Paraná/Brasil – 2010 e 2021

Tipo de produto	Participação %		Participação %		Participação %	
	Ponta Grossa/Paraná		Ponta Grossa/Brasil		Paraná/Brasil	
	2010	2021	2010	2021	2010	2021
Leite (mil litros)	0,35	0,41	0,04	0,05	11,71	12,51
Ovos de galinha (mil dúzias)	0,35	0,26	0,04	0,02	10,33	9,38
Mel de abelha (quilogramas)	2,39	0,24	0,34	0,04	14,36	15,05
Lã (quilogramas)	2,45	1,58	0,11	0,04	4,39	2,67

Fonte: Cálculos dos autores a partir de dados básicos do IBGE (2021b).

O Gráfico 7.16 mostra, para todos os anos de 2010 a 2021, a produção de leite, de ovos de galinha, de mel de abelha e de lã do município de Ponta Grossa. Ele contém ainda, para cada tipo de produto, uma linha de tendência – que aparece pontilhada em cada ilustração – que mostra a trajetória tendencial da evolução da produção de cada um desses quatro produtos de origem animal em Ponta Grossa ao longo do período 2010-2021. O gráfico mostra que apenas o leite – entre os quatro produtos considerados – apresentou tendência de crescimento da produção no município no período, apesar das oscilações observadas ao longo dos anos (no período 2010-2021).

Gráfico 7.16: Produção de origem animal no município de Ponta Grossa, de 2010 a 2021



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados básicos do IBGE (2021b).

Tabela 7.34 mostra os valores das produções (em termos monetários) de leite, de ovos de galinha, de mel de abelha e de lã no município de Ponta Grossa nos anos de 2010 e 2021. Ela contém também a variação percentual no valor da produção calculada para cada um desses produtos na comparação entre os anos de 2010 e 2021. Para fins de comparação, a tabela mostra as mesmas informações para o estado do Paraná e para o Brasil. Os dados revelam que ovos de galinha e leite apresentaram crescimentos expressivos em termos de valor da produção no município de Ponta Grossa na comparação de 2010 com 2021, enquanto lã e mel de abelha registraram declínio. Esses declínios, no caso desses dois produtos (lã e mel de abelha), parecem estar fortemente associados às quedas expressivas nas suas quantidades produzidas na comparação desses dois anos (2010 e 2021), conforme mostrado nas duas ilustrações na parte inferior do Gráfico 7.16.

Tabela 7.34: Valor da produção de produtos de origem animal, Ponta Grossa, Paraná e Brasil, em 2010 e 2021 (em mil R\$ correntes), e variações percentuais (%)

Tipo de produto	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	Var. %'	2010	2021	Var. %'	2010	2021	Var. %'
Leite	9.392	41.108	337,7	2.379.138	8.711.154	266,1	21.210.252	68.173.032	221,4
Ovos de galinha	1.334	12.000	799,6	440.516	1.908.421	333,2	5.735.242	21.858.718	281,1
Mel de abelha	543	280	-48,4	29.384	123.683	320,9	232.877	854.416	266,9
Lã	38	11	-71,0	1.142	728	-36,2	51.094	76.875	50,5

Fonte: IBGE (2021b); e as variações percentuais foram calculadas pelos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: 'Refere-se à variação percentual obtida da comparação dos valores da produção entres os anos de 2010 e 2021.

A Tabela 7.35 mostra o número de vacas ordenhadas, a produção total de leite e a produtividade média do rebanho leiteiro para o município de Ponta Grossa, para o Paraná e para o Brasil, nos anos de 2010 e 2021. Ela informa também a variação percentual calculada para cada uma dessas variáveis na comparação entre os anos de 2010 e 2021. Houve queda no número de vacas ordenhadas nas três unidades territoriais, sendo mais intensa em Ponta Grossa, caindo em 2021 para menos da metade do valor registrado em 2010. Apesar disso, a produção de leite no município cresceu quase 18% no período. Isso foi possível devido ao crescimento da produtividade do rebanho leiteiro ponta-grossense, de quase 250% (244,2%, ou 11,89% a.a. em média) no período, saltando de 1.869 litros/vaca/ano em 2010 para mais de 6.433 litros/vaca/ano em 2021, quase o dobro da média estadual e quase o triplo da nacional em 2021.

Tabela 7.35: Número de vacas ordenhadas (cabeças), produção de leite (em mil litros) e produtividade média (em litros/vaca/ano), Ponta Grossa, Paraná e Brasil, em 2010 e 2021, e variação percentual (%)

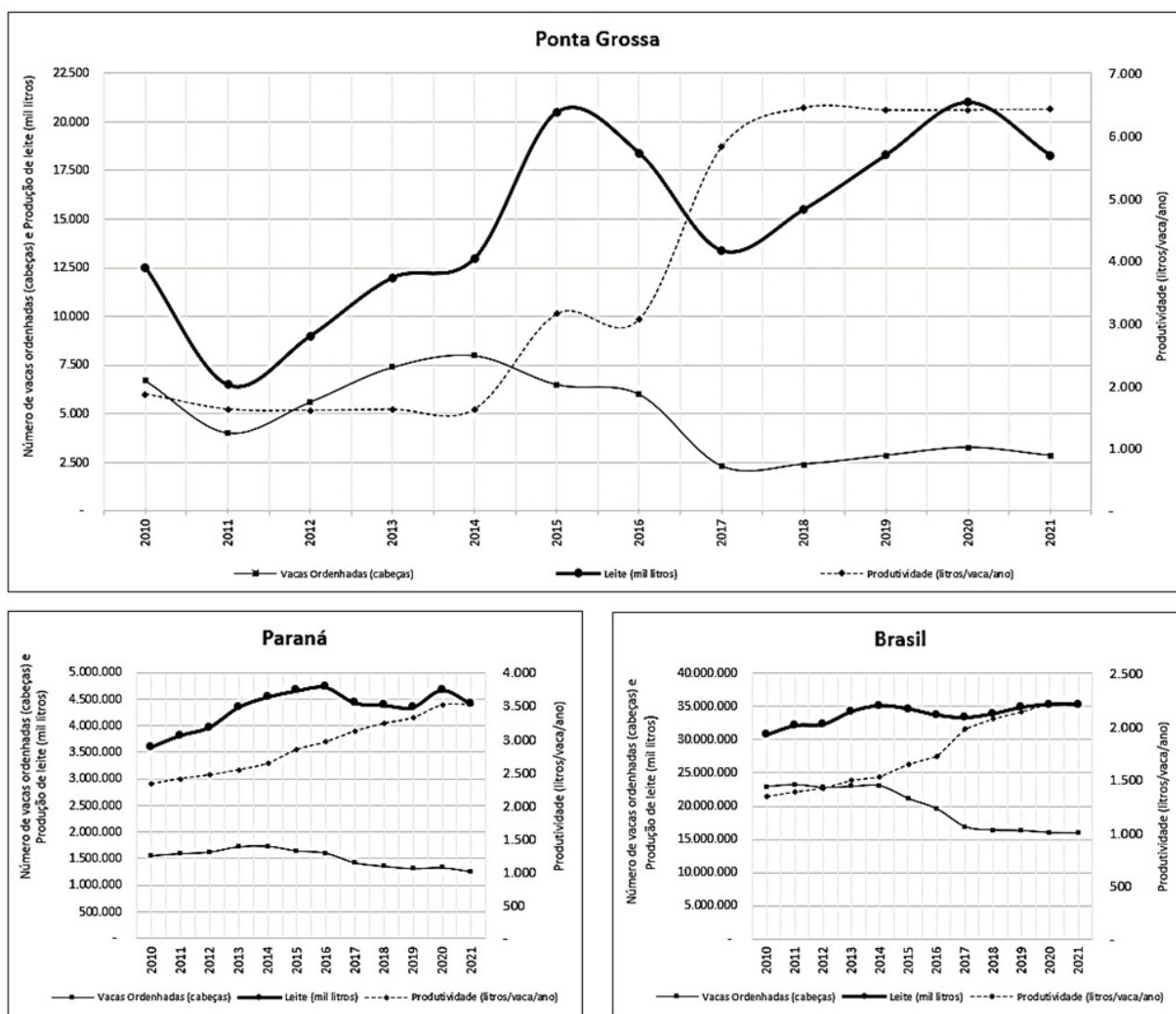
Variável	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	Var. % ⁴	2010	2021	Var. % ^{****}	2010	2021	Var. % ^{****}
Vacas ordenhadas [*]	6.700	2.840	-57,6	1.550.396	1.254.018	-19,1	22.924.914	15.944.584	-30,4
Leite ^{**}	12.522	18.270	17,7	3.595.775	4.415.634	22,8	30.715.460	35.305.047	14,9
Produtividade ^{***}	1.869	6.433	244,2	2.319	3.521	51,8	1.340	2.214	65,2

Fonte: IBGE (2021b); e as produtividades e variações percentuais foram calculadas pelos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: ^{*}Em cabeças. ^{**}Em mil litros. ^{***}Em litros/vaca/ano. ^{****}Refere-se à variação percentual na comparação dos anos de 2010 e 2021.

O Gráfico 7.17 sintetiza os dados relativos à produção de leite no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná e no Brasil. Ele contém o número de vacas ordenhadas, a produção total de leite e a produtividade média do rebanho leiteiro, para todos os anos ao longo do período de 2010 a 2021, para essas três unidades territoriais, com maior destaque para Ponta Grossa. O gráfico permite verificar a trajetória do comportamento dessas três variáveis ao longo desses anos (2010 a 2021), ampliando o conjunto de informações apresentado na Tabela 7.35. Merece ser destacado no Gráfico 7.17, em especial, o crescimento mais acentuado da produtividade leiteira em Ponta Grossa, *vis-à-vis* o crescimento dessa variável em nível estadual e nacional, sobretudo a partir do ano de 2015.

Gráfico 7.17: Número de vacas ordenhadas (cabeças), produção de leite (em mil litros) e produtividade média do rebanho (em litros/vaca/ano), Ponta Grossa, Paraná e Brasil, de 2010 a 2021



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados básicos do IBGE (2021b).

7.11.4 Lavoura temporária

O município de Ponta Grossa conta com uma produção agrícola bem diversificada, apresentando produtos da lavoura temporária, permanente, silvicultura e até alguns produtos provenientes da extração vegetal.

A Tabela 7.36 e o Gráfico 7.18 mostram a evolução da área plantada da lavoura temporária e a taxa de crescimento absoluto no período de 2010 a 2021 (em %) para o município de Ponta Grossa, para o estado do Paraná e para o Brasil para fins de comparação. Verifica-se que no município de Ponta Grossa houve um pequeno aumento dessa área plantada, no total de 7,12%, passando de 93.251 hectares plantados para 100.396 hectares.

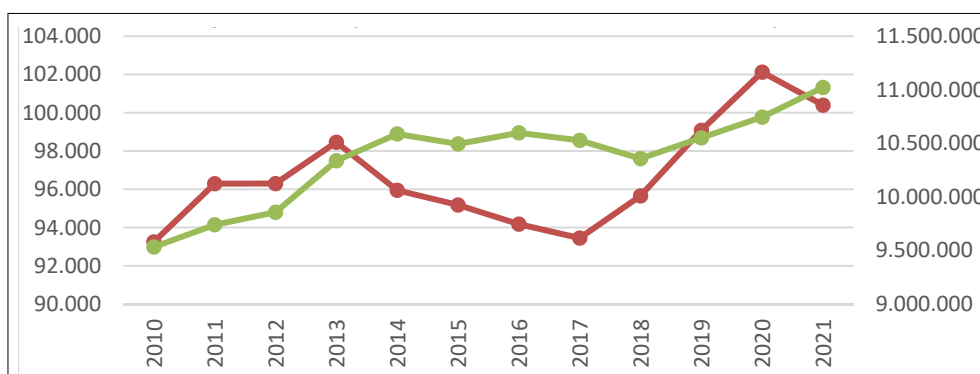
Tabela 7.36: Evolução da área plantada (hectares) da lavoura temporária e taxa de crescimento absoluto no período de 2010 a 2021 (em %)

Ano	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
2010	93.251	9.533.355	59.059.599
2011	96.293	9.740.331	61.841.033
2012	96.298	9.857.170	63.030.377
2013	98.459	10.337.789	66.406.024
2014	95.948	10.587.901	70.398.423
2015	95.180	10.494.673	71.028.134
2016	94.179	10.598.562	71.432.966
2017	93.452	10.528.044	73.644.898
2018	95.658	10.357.553	73.274.337
2019	99.082	10.551.878	75.898.382
2020	102.123	10.745.062	77.955.937
2021	100.396	11.022.367	81.290.999
Crescimento absoluto	7,66%	15,62%	37,64%

Fonte: IBGE (2021a) e cálculos da taxa de crescimento absoluto dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Nota: Em 31/12 do ano correspondente.

Gráfico 7.18: Evolução da área plantada (hectares) da lavoura temporária, Ponta Grossa e Paraná, de 2010 a 2021



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados básicos do IBGE (2021a)

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. Os valores para o estado do Paraná estão no eixo secundário.

O aumento da área plantada tem reflexo no valor da produção dos produtos da lavoura temporária. Entre os anos de 2010 e 2021 esse valor passou de R\$ 196 milhões para R\$ 490 milhões, exibindo acréscimo de 59,86% entre o período analisado, conforme a Tabela 7.37 e o Gráfico 7.19.

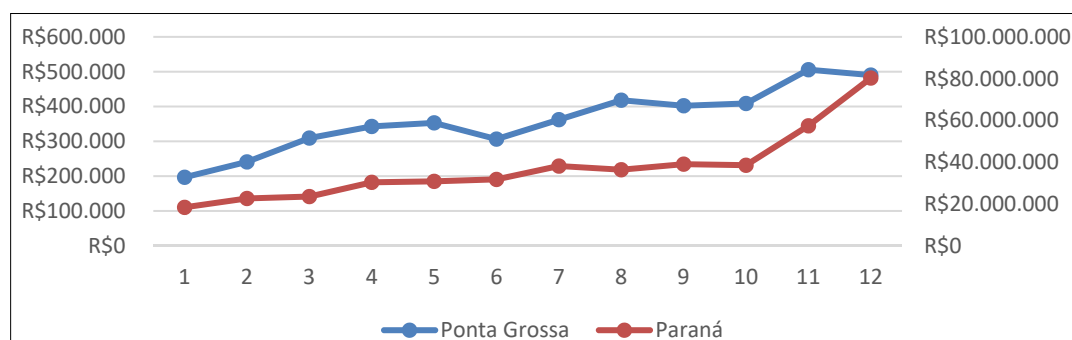
Tabela 7.37: Evolução do valor da produção (mil reais) da lavoura temporária e taxa de crescimento absoluto no período de 2010 a 2021 (em %)

Ano	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
2010	R\$ 196.840	R\$ 18.419.973	R\$ 121.380.907
2011	R\$ 241.148	R\$ 22.673.681	R\$ 156.020.452
2012	R\$ 309.521	R\$ 23.568.402	R\$ 165.858.421
2013	R\$ 342.934	R\$ 30.401.710	R\$ 196.083.410
2014	R\$ 353.144	R\$ 30.857.128	R\$ 208.920.350
2015	R\$ 306.550	R\$ 31.788.519	R\$ 220.517.911
2016	R\$ 362.350	R\$ 38.187.641	R\$ 262.167.363
2017	R\$ 418.286	R\$ 36.423.121	R\$ 260.888.856
2018	R\$ 402.384	R\$ 39.092.703	R\$ 282.953.793
2019	R\$ 408.822	R\$ 38.582.892	R\$ 302.040.271
2020	R\$ 505.982	R\$ 57.474.079	R\$ 393.304.540
2021	R\$ 490.404	R\$ 80.332.716	R\$ 651.751.259
Crescimento absoluto	149,14%	336,12%	436,95%

Fonte: IBGE (2021a) e cálculos da taxa de crescimento absoluto dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Nota: Em 31/12 do ano correspondente.

Gráfico 7.19: Evolução do valor da produção (mil reais) da lavoura temporária, Ponta Grossa e Paraná, de 2010 a 2021



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados básicos do IBGE (2021a).

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. Os valores para o estado do Paraná estão no eixo secundário.

A Tabela 7.38 apresenta a área plantada em hectares e a taxa média anual de crescimento (TMAC) para os produtos da lavoura temporária, apenas para aqueles que tiveram produção. No período analisado, houve um crescimento na área plantada para a maioria dos produtos, sendo a soja, o milho e o trigo os itens com as maiores áreas plantadas no município de Ponta Grossa. Nesse mesmo período, os produtos que exibiram a maior TMAC da área plantada foram o tomate e a cebola. Percebe-se que fumo, milho, mandioca e tritcale foram os itens que tiveram uma TMAC negativa, isto é, houve uma diminuição em sua área plantada.

Tabela 7.38: Área plantada (hectares) da lavoura temporária e taxa média anual de crescimento (TMAC) no período de 2010 a 2021 (em %)

Produto das lavouras temporárias	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %
Alho	–	1	–	679	306	-6,99	10.451	13.057	2,04
Arroz (em casca)	–	5	–	40.455	21.252	-5,68	2.778.173	1.690.526	-4,42
Aveia (em grão)	1.000	2.000	6,50	50.599	98.908	6,28	173.455	505.810	10,22
Batata-inglesa	271	295	0,77	30.079	26.895	-1,01	145.682	116.428	-2,02
Cebola	5	15	10,50	7.650	4.037	-5,65	70.464	49.120	-3,23
Centeio (em grão)	–	255	–	393	3.409	21,70	2.343	5.467	8,01
Cevada (em grão)	1.600	4.495	9,85	47.804	74.802	4,15	84.118	115.163	2,90
Feijão (em grão)	1.800	5.001	9,73	520.798	429.454	-1,74	3.655.538	2.765.724	-2,50
Fumo (em folha)	35	12	-9,27	79.503	76.275	-0,38	450.076	350.055	-2,26
Mandioca	130	118	-0,88	172.214	142.132	-1,73	1.817.055	1.212.284	-3,61
Melancia	–	17	–	4.733	2.738	-4,85	96.477	93.630	-0,27
Milho (em grão)	11.600	5.830	-6,06	2.257.031	2.856.885	2,17	12.963.080	19.587.069	3,82
Soja (em grão)	68.300	69.743	0,19	4.479.869	5.521.183	1,92	23.339.094	39.185.745	4,82
Tomate	10	100	23,28%	5.025	3.602	-2,98	68.086	52.046	-2,41
Trigo (em grão)	8.000	12.360	4,03%	1.172.820	1.154.181	-0,15	2.182.667	2.773.644	2,20
Triticale (em grão)	500	149	-10,42%	28.447	30.278	0,57	50.543	38.266	-2,50

Fonte: IBGE (2021a) e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. TMAC refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

No que diz respeito à quantidade produzida, pode-se verificar pela Tabela 7.38 que a soja, o trigo e o milho foram os produtos mais produzidos entre os anos de 2010 e 2021. O crescimento da área plantada proporcionou um aumento na quantidade produzida de quase todos os itens da lavoura temporária no município de Ponta Grossa, com exceção do fumo, do milho e do triticale. Os produtos que mais cresceram em suas quantidades produzidas foram o tomate e a cebola, os quais apresentaram as maiores TMAC, conforme a Tabela 7.39.

Tabela 7.39: Quantidade produzida (toneladas) da lavoura temporária e taxa média anual de crescimento (TMAC) no período de 2010 a 2021 (em %)

Produto das lavouras temporárias	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %
Alho	–	3	–	2.924	1.390	-6,54	104.124	167.102	4,39
Arroz (em casca)	–	7	–	166.848	152.888	-0,79	11.235.986	11.660.603	0,34
Aveia (em grão)	2.278	6.000	9,20	143.007	211.891	3,64	395.056	1.087.073	9,64
Batata-inglesa	7.438	9.114	1,86	727.613	769.378	0,51	3.547.510	3.853.464	0,75
Cebola	57	289	15,90	132.896	104.731	-2,14	1.753.311	1.640.628	-0,60
Centeio (em grão)	–	586	–	700	7.130	23,49	3.165	10.567	11,58
Cevada (em grão)	5.920	18.882	11,12	181.810	321.516	5,32	278.558	452.827	4,52
Feijão (em grão)	4.320	9.972	7,90	792.010	631.295	-2,04	3.158.905	2.899.864	-0,77
Fumo (em folha)	76	28	-8,68	164.894	173.605	0,47	787.817	744.161	-0,52

conclusão

Produto das lavouras temporárias	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %
Mandioca	1.843	2.376	2,34	4.012.948	3.404.917	-1,48	24.967.052	18.098.115	-2,88
Melancia	-	190	-	114.742	67.178	-4,75	2.052.928	2.141.970	0,39
Milho (em grão)	113.000	45.035	-8,02	13.567.096	10.528.860	-2,28	55.364.271	88.461.943	4,35
Soja (em grão)	218.380	258.049	1,53	14.091.829	19.205.802	2,85	68.756.343	134.934.935	6,32
Tomate	600	6.545	24,26	312.319	211.105	-3,50	4.106.846	3.679.160	-0,99
Trigo (em grão)	30.400	46.968	4,03	3.442.660	3.231.985	-0,57	6.171.250	7.874.525	2,24
Triticale (em grão)	1.750	490	-10,93	72.664	78.754	0,73	124.277	100.545	-1,91

Fonte: IBGE (2021a) e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. TMAC refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

Verificando o rendimento médio (produtividade) da produção da lavoura temporária, para o município de Ponta Grossa, constata-se que quase todos os produtos apresentaram crescimento do rendimento médio, com exceção do feijão, do milho e do triticale, sendo a cebola, a mandioca e a aveia os produtos com as maiores TMAC (conforme Tabela 7.40). Verifica-se também que alguns produtos exibiram rendimento médio maior do que a média do estado do Paraná, são eles: aveia (ano de 2021); batata-inglesa (anos de 2010 e 2021); cebola (anos de 2010 e 2021); centeio (ano de 2021); feijão (anos de 2010 e 2021); fumo (anos de 2010 e 2021); milho (anos de 2010 e 2021); soja (anos de 2010 e 2021); tomate (ano de 2021); trigo (anos de 2010 e 2021); e triticale (anos de 2010 e 2021).

Tabela 7.40: Rendimento médio da produção (quilogramas por hectare) da lavoura temporária e taxa média anual de crescimento (TMAC) no período de 2010 a 2021 (em %)

Produto das lavouras temporárias	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %
Alho	-	3.000	-	4.306	4.542	0,49	9.964	12.798	2,30
Arroz (em casca)	-	1.400	-	4.124	7.222	5,23	4.127	6.903	4,79
Aveia (em grão)	2.278	3.000	2,53	2.826	2.160	-2,41	2.277	2.180	-0,39
Batata-inglesa	27.446	30.895	1,08	24.190	28.608	1,54	25.885	33.099	2,26
Cebola	11.400	19.267	4,89	17.372	25.943	3,71	24.894	33.401	2,71
Centeio (em grão)	-	2.298	-	1.781	2.092	1,47	1.350	1.933	3,32
Cevada (em grão)	3.700	4.201	1,16	3.803	4.298	1,12	3.311	3.933	1,58
Feijão (em grão)	2.400	1.994	-1,67	1.520	1.540	0,12	922	1.110	1,70
Fumo (em folha)	2.171	2.333	0,66	2.074	2.277	0,85	1.752	2.130	1,79
Mandioca	14.176	20.136	3,24	23.302	23.961	0,25	13.949	15.009	0,67
Melancia	-	11.176	-	24.242	24.544	0,11	21.622	23.302	0,68
Milho (em grão)	9.741	7.725	-2,09	6.011	3.827	-4,02	4.366	4.650	0,57
Soja (em grão)	3.197	3.700	1,34	3.145	3.480	0,92	2.947	3.445	1,43
Tomate	60.000	65.450	0,79	62.153	58.771	-0,51	60.490	70.880	1,45
Trigo (em grão)	3.800	3.800	0,0	2.935	2.810	-0,39	2.828	2.863	0,11
Triticale (em grão)	3.500	3.289	-0,56	2.554	2.604	0,18	2.458	2.630	0,62

Fonte: IBGE (2021a) e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. TMAC refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

Os aumentos na quantidade produzida e no rendimento médio da produção impactaram positivamente o valor da produção de quase todos os itens produzidos da lavoura temporária para o município de Ponta Grossa, entre o período analisado (Tabela 7.41). O produto com maior valor da produção foi o grão de soja, porém o que apresentou a maior TMAC foi o tomate.

Tabela 7.41: Valor da produção (mil reais) da lavoura temporária e taxa média anual de crescimento (TMAC) no período de 2010 a 2021 (em %)

Produto das lavouras temporárias	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %
Alho	–	27	–	11.525	19.005	4,65	518.356	1.849.020	12,26
Arroz (em casca)	–	6	–	100.739	193.758	6,13	6.242.879	19.146.736	10,73
Aveia (em grão)	956	2.100	7,42	50.962	163.538	11,18	129.511	1.037.930	20,83
Batata-inglesa	7.438	9.752	2,49	480.218	1.142.771	8,20	2.807.685	5.483.747	6,27
Cebola	48	244	15,93	106.851	141.554	2,59	1.307.984	2.490.452	6,03
Centeio (em grão)	–	293	–	287	8.162	35,57	1.237	10.951	21,93
Cevada (em grão)	2.752	35.876	26,29	87.066	531.796	17,88	125.908	722.322	17,21
Feijão (em grão)	8.640	24.790	10,06	934.680	2.648.185	9,93	4.944.932	12.049.373	8,43
Fumo (em folha)	456	220	-6,41	846.226	1.518.313	5,46	4.516.942	6.800.830	3,79
Mandioca	645	2.158	11,60	1.074.440	1.673.218	4,11	7.003.761	12.702.124	5,56
Melancia	–	175	–	44.851	72.537	4,47	823.749	1.844.638	7,60
Milho (em grão)	31.075	29.723	-0,40	3.472.755	15.040.284	14,25	15.181.295	116.396.867	20,34
Soja (em grão)	131.028	334.173	8,88	7.689.336	48.390.237	18,20	37.332.815	341.747.600	22,30
Tomate	378	20.093	43,51	272.977	569.916	6,92	2.796.890	6.478.833	7,94
Trigo (em grão)	12.768	30.529	8,25	1.413.612	4.509.176	11,12	2.491.624	10.998.648	14,45
Triticale (em grão)	656	245	-8,56	21.236	88.004	13,80	37.590	112.629	10,49

Fonte: IBGE (2021a) e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. TMAC refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

7.11.5 Lavoura permanente

A produção de itens da lavoura permanente no município de Ponta Grossa não é tão diversificada quanto a de produtos da lavoura permanente. O IBGE fez, ao total, o levantamento de 38 produtos da lavoura permanente. Destes, apenas cinco foram produzidos entre os anos de 2010 e 2021 no município de Ponta Grossa, segundo os dados fornecidos pelo instituto (os produtos são: caqui, laranja, maracujá, pêssego e uva).

A Tabela 7.42 e o Gráfico 7.20 apresentam a evolução da área destinada à colheita em hectare para os produtos da lavoura permanente para o município de Ponta Grossa, para o estado do Paraná e para o Brasil, entre os anos de 2010 e 2021. Verifica-se que a área destinada à colheita com lavoura temporária tem apresentado queda nos últimos anos. O município de Ponta Grossa exibiu uma redução de 40,59% em sua área destinada à colheita. Esse comportamento também foi observado no estado do Paraná e no Brasil.

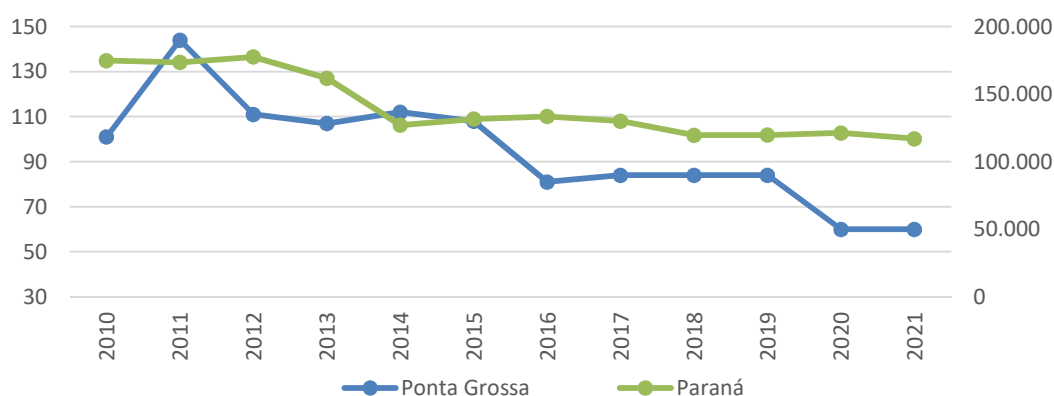
Tabela 7.42: Evolução da área destinada à colheita (hectares) da lavoura permanente e taxa de crescimento absoluto no período de 2010 a 2021 (em %)

Ano	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
2010	101	174.861	6.314.992
2011	144	173.536	6.316.990
2012	111	177.625	6.191.126
2013	107	161.872	6.028.110
2014	112	127.098	5.832.441
2015	108	131.547	5.919.965
2016	81	133.444	5.904.302
2017	84	130.025	5.345.312
2018	84	119.682	5.311.858
2019	84	119.702	5.311.475
2020	60	121.245	5.430.539
2021	60	117.031	5.381.233
Crescimento absoluto	-40,59%	-33,07%	-14,79%

Fonte: IBGE (2021a) e cálculos da taxa de crescimento absoluto dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente.

Gráfico 7.20: Evolução da área plantada (hectares) da lavoura permanente, Ponta Grossa e Paraná, de 2010 a 2021



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados básicos do IBGE (2021a).

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. Os valores para o estado do Paraná estão no eixo secundário.

A evolução do valor da produção agrícola da lavoura permanente é apresentada na Tabela 7.43 e no Gráfico 7.21. Verifica-se que o valor da produção da lavoura permanente exibiu um crescimento de apenas 2,15% entre os anos de 2010 e 2021 – bem inferior se comparado com o Paraná e o Brasil. Entretanto, identifica-se que esse valor da produção apresentou dois ciclos de alta (entre os anos de 2010 e 2015 e 2016 e 2019) e um de baixa (entre 2016 e 2019).

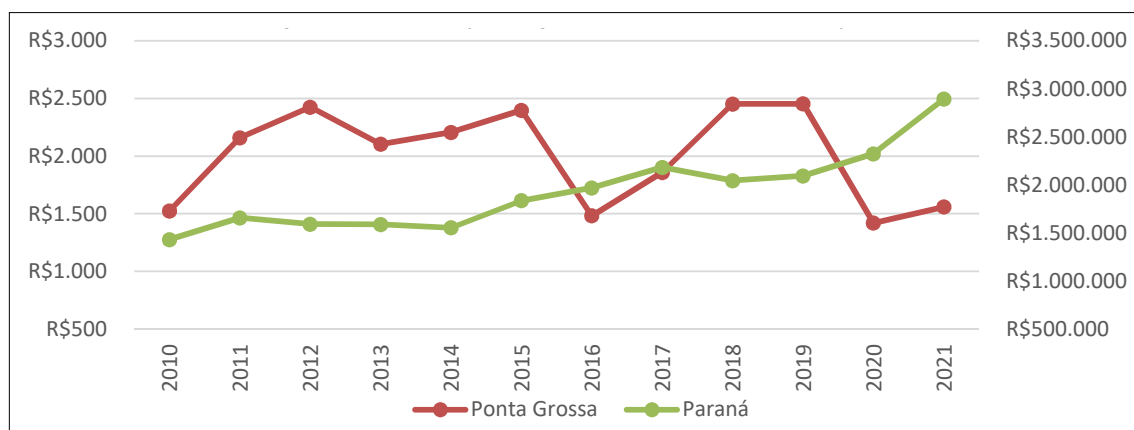
Tabela 7.43: Evolução do valor da produção (mil reais) da lavoura permanente e taxa de crescimento absoluto no período de 2010 a 2021 (em %)

Ano	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
2010	R\$ 1.524	R\$ 1.430.373	R\$ 32.799.673
2011	R\$ 2.159	R\$ 1.657.663	R\$ 39.474.490
2012	R\$ 2.425	R\$ 1.592.616	R\$ 38.198.272
2013	R\$ 2.103	R\$ 1.588.272	R\$ 36.385.862
2014	R\$ 2.206	R\$ 1.553.630	R\$ 42.396.990
2015	R\$ 2.398	R\$ 1.836.392	R\$ 48.217.722
2016	R\$ 1.482	R\$ 1.969.435	R\$ 57.984.014
2017	R\$ 1.859	R\$ 2.183.208	R\$ 56.256.243
2018	R\$ 2.452	R\$ 2.044.791	R\$ 60.503.207
2019	R\$ 2.454	R\$ 2.094.916	R\$ 58.753.628
2020	R\$ 1.419	R\$ 2.323.486	R\$ 75.231.920
2021	R\$ 1.559	R\$ 2.893.771	R\$ 91.575.809
Crescimento absoluto	2,25%	50,57%	64,18%

Fonte: IBGE (2021a) e cálculos da taxa de crescimento absoluto dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Nota: Em 31/12 do ano correspondente.

Gráfico 7.21: Evolução do valor da produção da lavoura permanente, Ponta Grossa e Paraná, de 2010 a 2021 (valores em mil reais)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados básicos do IBGE (2021a).

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. Os valores para o estado do Paraná estão no eixo secundário.

Analisando os itens produzidos na lavoura permanente no município de Ponta Grossa, verifica-se que em 2010 a produção de uva e pêssgo ocupou a maior área destinada à colheita, com 42 hectares cada. Já no ano de 2021, a produção de laranja teve a maior área destinada à colheita, ocupando 25 hectares, conforme Tabela 7.44. Verifica-se, portanto, uma mudança na área designada à colheita na lavoura permanente.

Tabela 7.44: Área destinada à colheita (hectares) da lavoura permanente e taxa média anual de crescimento (TMAC) no período de 2010 a 2021 (em %)

Produto das lavouras permanentes	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %
Caqui	2	–	–	1.616	634	-8,15	8.763	8.027	-0,79
Laranja	15	25	4,75	21.115	19.837	-0,57	851.142	579.860	-3,43
Maracujá	–	1	–	978	1.392	3,26	62.401	45.089	-2,91
Pêssego	42	17	-7,89	1.436	829	-4,87	20.391	15.555	-2,43
Uva	42	17	-7,89	5.969	3.579	-4,54	81.534	75.730	-0,67

Fonte: IBGE (2021a) e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. TMAC refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

A diminuição da área reservada à colheita influencia diretamente a quantidade produzida, conforme demonstrado pela Tabela 7.45. Verifica-se que entre os anos de 2010 e 2021 a produção de laranja apresentou uma TMAC de 4,19% ao ano, enquanto a produção de pêssego e uva exibiu queda de 7,38% e 3,09% ao ano.

Tabela 7.45: Quantidade produzida (toneladas) da lavoura permanente e taxa média anual de crescimento (TMAC) no período de 2010 a 2021 (em %)

Produto das lavouras permanentes	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %
Caqui	11	–	–	23.299	9.071	-8,22	167.215	170.242	0,16
Laranja	90	150	4,75	587.740	639.741	0,77	18.503.139	16.214.982	-1,19
Maracujá	–	14	–	12.643	19.867	4,19	922.334	683.993	-2,68
Pêssego	790	340	-7,38	14.687	9.985	-3,45	222.402	199.010	-1,01
Uva	185	131	-3,09	103.394	46.019	-7,09	1.355.461	1.748.197	2,34

Fonte: IBGE (2021a) e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. TMAC refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

Apesar da diminuição da área plantada, o que, por sua vez, leva a uma redução da quantidade produzida, o rendimento médio em quilogramas por hectare da produção do pêssego e da uva apresentou crescimento, demonstrado que a produção desses produtos foi mais eficiente no período analisado (Tabela 7.46).

Tabela 7.46: Rendimento médio da produção (quilogramas por hectare) da lavoura permanente e taxa média anual de crescimento (TMAC) no período de 2010 a 2021 (em %)

Produto das lavouras permanentes	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %
Caqui	5.500	–	–	14.417	14.308	-0,07	19.099	21.525	1,09
Laranja	6.000	6.000	0,00	27.835	32.250	1,35	23.340	28.051	1,69
Maracujá	–	14.000	–	12.927	14.272	0,90	14.834	15.259	0,26
Pêssego	18.809	20.000	0,56	10.227	12.045	1,50	10.961	12.843	1,45
Uva	4.404	7.706	5,22	17.321	12.858	-2,67	16.627	23.118	3,04

Fonte: IBGE (2021a) e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. TMAC refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

A Tabela 7.47 apresenta o valor da produção da lavoura permanente e TMAC no período de 2010 a 2021. Verifica-se aumento no valor da produção para os produtos laranja e uva.

Tabela 7.47: Valor da produção (mil reais) da lavoura permanente e taxa média anual de crescimento (TMAC) no período de 2010 a 2021 (em %)

Produto das lavouras permanentes	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %
Caqui	11	–	–	18.018	22.187	1,91	162.118	383.048	8,13
Laranja	58	210	12,41	179.816	759.374	13,99	6.151.544	12.534.709	6,68
Maracujá	–	39	–	16.383	63.125	13,05	797.088	1.533.905	6,13
Pêssego	1.185	1.020	-1,35	17.873	33.013	5,74	237.280	515.664	7,31
Uva	270	290	0,65	168.238	223.236	2,60	1.841.123	4.266.432	7,94

Fonte: IBGE (2021a) e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. TMAC refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

7.11.6 Extração vegetal

O município de Ponta Grossa também realiza a extração vegetal de alguns produtos, por exemplo: erva-mate, pinhão, lenha e madeira em tora. A Tabela 7.48 e o Gráfico 7.22 apresentam a evolução do valor da produção da extração vegetal para o município de Ponta Grossa, para o Paraná e para o Brasil, entre os anos de 2010 e 2021. O valor da produção da extração vegetal apresentou crescimento absoluto de 266,95% (Ponta Grossa), 343,23% (Paraná) e 48,5 (Brasil).

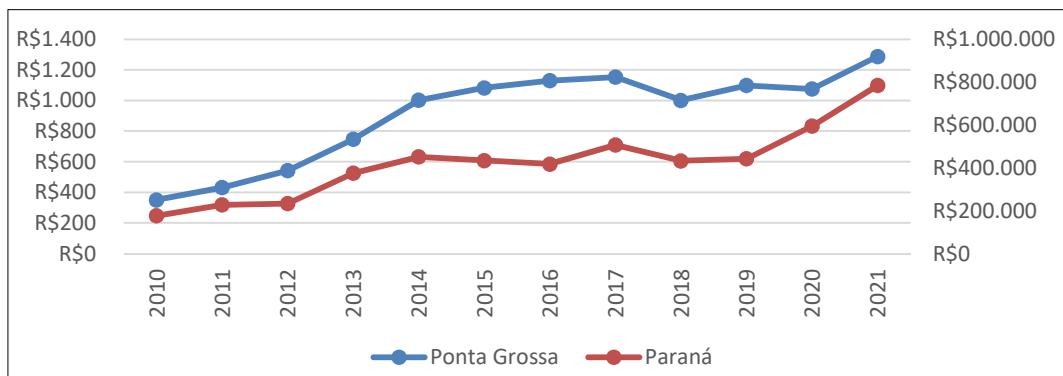
Tabela 7.48: Evolução do valor da produção (mil reais) da extração vegetal e taxa de crescimento absoluto no período de 2010 a 2021 (em %)

Ano	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
2010	R\$ 351	R\$ 176.958	R\$ 4.186.511
2011	R\$ 431	R\$ 227.812	R\$ 4.967.470
2012	R\$ 542	R\$ 233.795	R\$ 4.250.380
2013	R\$ 747	R\$ 375.394	R\$ 4.358.766
2014	R\$ 1.002	R\$ 451.339	R\$ 4.548.215
2015	R\$ 1.083	R\$ 434.259	R\$ 4.719.374
2016	R\$ 1.130	R\$ 418.101	R\$ 4.418.701
2017	R\$ 1.153	R\$ 506.983	R\$ 4.368.661
2018	R\$ 1.001	R\$ 432.683	R\$ 4.183.195
2019	R\$ 1.098	R\$ 442.299	R\$ 4.469.054
2020	R\$ 1.075	R\$ 594.610	R\$ 4.729.968
2021	R\$ 1.288	R\$ 784.324	R\$ 6.217.417
Crescimento absoluto	266,95%	343,23%	48,51%

Fonte: IBGE (2021c); e cálculos da taxa de crescimento absoluto dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Nota: Em 31/12 do ano correspondente.

Gráfico 7.22: Evolução do valor da produção da extração vegetal, Ponta Grossa e Paraná, de 2010 a 2021 (valores em mil reais)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados básicos do IBGE (2021c).

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. Os valores para o estado do Paraná estão no eixo secundário.

Conforme demonstrado na Tabela 7.49, entre os anos de 2010 e 2021 a produção de erva-mate e lenha aumentou, enquanto a de pinhão permaneceu estável.

Tabela 7.49: Quantidade produzida na extração vegetal e taxa média anual de crescimento (TMAC) no período de 2010 a 2021 (em %)

Tipo de produto de extração vegetal	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %
Erva-mate (toneladas)	250	440	5,27	166.682	442.819	9,29	227.462	506.134	7,54
Pinhão (toneladas)	5	5	0,00	2.536	4.018	4,27	5.715	12.485	7,36
Lenha (metros cúbicos)	12.000	17.000	3,22	1.261.301	814.823	-3,89	38.207.117	19.075.274	-6,12
Madeira em tora (metros cúbicos)	–	841	–	351.343	206.458	-4,72	12.655.284	14.808.106	1,44

Fonte: IBGE (2021c); e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. TMAC refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

O aumento da quantidade produzida acarretou o aumento no valor da produção para todos os itens produzidos na extração vegetal, sendo a produção de erva-mate a que apresentou a maior TMAC entre os anos de 2010 e 2021. Apesar de serem poucos produtos provenientes da extração vegetal, o valor monetário gerado dessa produção correspondeu a R\$ 1,288 milhão no ano de 2021 (Tabela 7.50)

Tabela 7.50: Valor da produção na extração vegetal (mil reais) e taxa média anual de crescimento (TMAC) no período de 2010 a 2021 (em %)

Tipo de produto extração vegetal	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %
Erva-mate	105	616	17,45	75.611	683.689	22,16	100.526	762.875	20,23
Pinhão	6	19	11,05	3.275	17.098	16,21	9.120	44.420	15,48
Lenha	240	510	7,09	43.449	39.779	-0,80	624.293	579.549	-0,67
Madeira em tora	–	143	–	38.104	33.356	-1,20	2.156.390	2.902.735	2,74

Fonte: IBGE (2021c); e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. TMAC refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

7.11.7 Silvicultura

O cultivo de árvores (silvicultura) também desempenha um papel importante na produção de bens agrícolas no município de Ponta Grossa. Entre os anos de 2010 e 2021, o valor gerado por essa atividade agrícola passou de R\$ 7,8 milhões para R\$ 14,7 milhões, crescimento de 86,87%, conforme apresentado na Tabela 7.51 e no Gráfico 7.23.

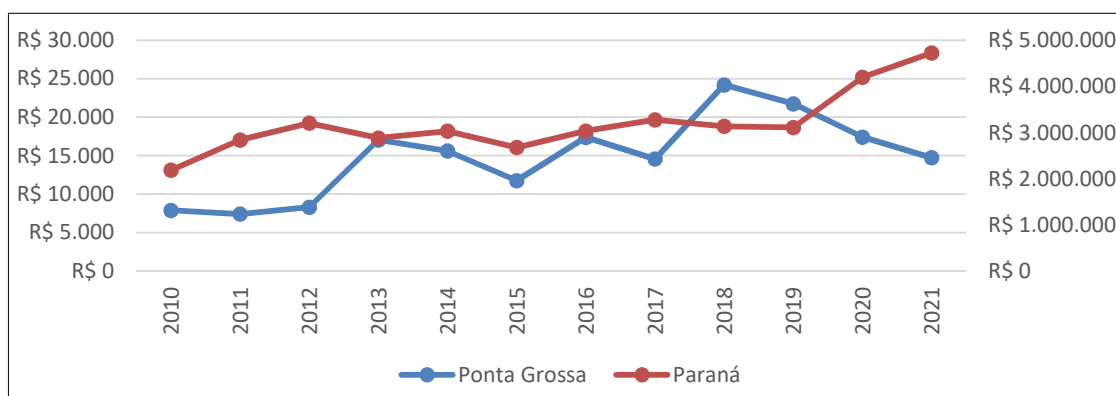
Tabela 7.51: Evolução do valor da produção (mil reais) da silvicultura e taxa de crescimento absoluto no período de 2010 a 2021 (em %)

Ano	Ponta Grossa	Paraná	Brasil
2010	R\$ 7.883	R\$ 2.184.981	R\$ 10.700.895
2011	R\$ 7.411	R\$ 2.840.021	R\$ 13.149.316
2012	R\$ 8.310	R\$ 3.205.406	R\$ 14.185.886
2013	R\$ 17.049	R\$ 2.880.910	R\$ 14.149.815
2014	R\$ 15.608	R\$ 3.031.995	R\$ 14.624.523
2015	R\$ 11.757	R\$ 2.678.378	R\$ 13.635.195
2016	R\$ 17.365	R\$ 3.033.211	R\$ 14.105.032
2017	R\$ 14.568	R\$ 3.276.137	R\$ 14.667.508
2018	R\$ 24.198	R\$ 3.135.613	R\$ 16.338.707
2019	R\$ 21.732	R\$ 3.111.791	R\$ 15.505.640
2020	R\$ 17.415	R\$ 4.194.111	R\$ 18.906.850
2021	R\$ 14.731	R\$ 4.723.758	R\$ 23.836.218
Crescimento absoluto	86,87%	116,19%	122,75%

Fonte: IBGE (2021c); e cálculos da taxa de crescimento absoluto dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Nota: Em 31/12 do ano correspondente.

Gráfico 7.23: Evolução do valor da produção da silvicultura, Ponta Grossa e Paraná, de 2010 a 2021 (valores em mil reais)



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados básicos do IBGE (2021c).

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. Os valores para o estado do Paraná estão no eixo secundário.

Os itens produzidos no município de Ponta Grossa oriundos da silvicultura são lenha de pinus; madeira em tora para papel e celulose e madeira em tora para outras finalidades. O maior valor da produção na silvicultura é da madeira em tora para outras finalidades tanto em 2010 quanto em 2021, como demonstrado na Tabela 7.52.

Tabela 7.52: Valor da produção na silvicultura (mil reais) e taxa média anual de crescimento (TMAC) no período de 2010 a 2021 (em %)

Tipo de produto da silvicultura	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %
Lenha de pinus	–	225	–	–	43.949	–	–	131.687	–
Madeira em tora para papel e celulose	2.763	106	-25,65	559.767	1.625.758	10,18	3.856.289	7.227.748	5,88
Madeira em tora para outras finalidades	4.770	14.400	10,57	1.221.382	2.396.045	6,32	3.389.775	6.314.926	5,82

Fonte: IBGE (2021c); e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. TMAC refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

Por meio da Tabela 7.53, verifica-se que a madeira em tora para outras finalidades foi o produto da silvicultura com a maior quantidade produzida – um total de 180.000 metros cúbicos no ano de 2021. Percebe-se também que a produção de madeira em tora para papel e celulose apresentou uma grande queda, passando de 33.555 para 443, com uma TMAC de -32,52%.

Tabela 7.53: Quantidade produzida na silvicultura e taxa média anual de crescimento (TMAC) no período de 2010 a 2021 (em %)

Tipo de produto da silvicultura	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %	2010	2021	TMAC %
Lenha de pinus (metros cúbicos)	–	7.500	–	–	928.675	–	–	2.712.380	–
Madeira em tora para papel e celulose (metros cúbicos)	33.555	443	-32,52%	8.402.843	15.721.332	5,86%	69.778.615	89.088.469	2,25%
Madeira em tora para outras finalidades (metros cúbicos)	58.000	180.000	10,84%	15.444.468	21.966.599	3,25%	45.962.916	59.398.442	2,36%

Fonte: IBGE (2021c); e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. TMAC refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

Das espécies florestais produzidas pela silvicultura, o pinus foi a que teve a maior área existente dos efetivos da silvicultura para o ano de 2021, conforme apresentado na Tabela 7.54.

Tabela 7.54: Área total existente dos efetivos da silvicultura (hectares) e taxa média anual de crescimento (TMAC) no período de 2010 a 2021 (em %)

Espécie florestal	Ponta Grossa			Paraná			Brasil		
	2013	2021	TMAC %	2013	2021	TMAC %	2013	2021	TMAC %
Eucalipto	23.615	8.300	-12,25%	651.821	463.053	-4,18%	6.315.444	7.295.309	1,82%
Pinus	8.200	15.500	8,28%	803.168	631.118	-2,97%	1.611.338	1.810.837	1,47%

Fonte: IBGE (2021c); e cálculos das TMAC dos autores a partir dos dados básicos do IBGE.

Notas: Em 31/12 do ano correspondente. TMAC refere-se à taxa média anual de crescimento (taxa geométrica de crescimento) no período de 2010 a 2021 (em %).

7.12 FINANÇAS PÚBLICAS

Esta subseção explora os dados sobre as finanças públicas do município de Ponta Grossa entre os anos de 2013 e 2022.

As finanças públicas do município de Ponta Grossa seguem regras comuns aos governos sub-nacionais – em particular, a normatização oriunda da Constituição Federal de 1988 e da legislação fiscal posterior. A Constituição Federal de 1988 estabeleceu o grau de autonomia dos entes federativos sobre tributação e receita própria, composição e direcionamento dos gastos, acesso aos recursos de transferências estaduais e federais. A legislação fiscal que se seguiu à Constituição Federal de 1988 impôs mecanismos de controle, fiscalização e punição, metas e limites. Os principais elementos da legislação fiscal estão presentes na Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101/2000), aprimorada nos anos seguintes.

Para apresentar os dados sobre as finanças públicas de Ponta Grossa, utilizamos como fontes primárias a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi) e o Finanças Municipais (Finbra)⁵. Os dados foram padronizados para os preços de 2022 a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A escolha do IPCA é justificada pela literatura utilizar esse índice como padrão para deflacionar dados sobre finanças públicas. Além disso, como forma de identificar a posição relativa do município de Ponta Grossa, utilizamos o índice Firjan⁶.

As informações foram organizadas em três partes: a primeira apresenta os dados fiscais sobre receita e despesa; a segunda discute a conformidade com a legislação fiscal; e a terceira explora a posição relativa.

7.12.1 Receita e despesa

A composição das receitas municipais é dividida em duas categorias: corrente e capital (Tabela 7.55). Além disso, dada a elevada importância das transferências, discriminamos as fontes mais relevantes oriundas do estado do Paraná e do Governo Federal (Tabela 7.56).

A receita corrente é formada pela tributação própria e pelas transferências federais e estaduais. A tributação própria é baseada no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e no Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). As transferências federais e estaduais obrigatórias são mecanismos que automatizam a redistribuição de recursos entre os entes federativos. No caso dos municípios, parte expressiva da receita tributária arrecadada de fontes locais passa pelo Governo Estadual e Federal antes de retornar ao município.

A receita de capital baseada em empréstimos passa pela autorização do Governo Federal, dos órgãos de controle e do Senado Federal. Além disso, os recursos devem ser usados para investimentos, e não para gasto corrente.

As despesas são formadas pelas despesas correntes e de capital. As despesas correntes incorporam os custos de manutenção da burocracia e da máquina pública municipal. O maior item é a despesa com pessoal e encargos. A despesa de capital é essencialmente relacionada ao investimento. Os custos dos juros e encargos apresentaram aumento em conjunto com a amortização da dívida.

⁵ Ver Brasil ([20--b]).

⁶ Ver Firjan (c2021).

As despesas por função indicam que os principais itens são os gastos com educação, saúde, assistência social, urbanismo e segurança pública, além da administração, que indica o custo de manutenção da burocracia e operacionalização da infraestrutura (Tabela 7.57).

Tabela 7.55: Principais componentes da receita do município de Ponta Grossa – 2013 a 2022

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Varição média (em %)
I) Receita total (II+III)	939.935,07	1.002.919,04	979.685,20	1.015.056,81	1.220.717,86	994.347,93	1.144.127,93	1.205.866,04	1.177.747,21	1.337.790,83	3,59%
II) Corrente (II.a + II.b)	911.582,20	981.638,10	955.177,00	989.847,71	1.170.938,18	972.879,50	1.074.589,48	1.168.605,33	1.142.795,16	1.275.833,29	3,42%
II.a) Tributária	223.139,94	255.438,94	243.271,23	275.713,18	363.658,13	325.403,72	342.921,13	367.985,14	370.120,44	391.797,93	5,79%
Impostos	181.544,03	202.437,00	190.465,75	218.422,01	290.835,31	246.446,56	265.045,27	288.267,97	298.300,88	308.082,15	5,43%
Taxas	40.712,44	52.208,51	52.176,85	56.921,95	72.354,39	78.186,09	77.317,80	78.960,01	71.336,61	83.112,87	7,40%
Outras	883,47	793,43	628,62	369,22	468,43	771,08	558,05	757,16	482,95	602,91	-3,75%
II.b) Transferências	575.420,31	608.046,01	600.672,93	604.936,59	633.430,88	576.227,82	667.482,66	720.800,01	712.560,39	798.583,65	3,33%
Federais	230.130,04	240.439,23	229.779,20	239.757,68	254.124,93	257.485,47	268.273,44	311.419,72	295.558,61	338.897,76	3,95%
Estaduais	218.535,56	230.941,42	237.246,40	226.283,20	243.994,15	253.209,14	257.508,01	244.813,11	265.320,72	285.964,16	2,73%
Outras	126.754,71	136.665,36	133.647,33	138.895,71	135.311,80	65.533,21	141.701,21	164.567,18	151.681,06	173.721,72	3,20%
III) Capital (III.a + III.b + III.c)	28.352,88	21.280,94	24.508,20	25.209,10	49.779,68	21.468,43	69.538,45	37.260,71	34.952,04	61.957,54	8,13%
III.a) Operações de crédito	15.336,15	6.601,23	16.110,32	6.821,94	24.402,65	5.257,18	52.100,73	32.128,80	19.291,02	53.000,00	13,20%
Internas	2.894,52	6.601,23	16.110,32	6.821,94	24.402,65	5.257,18	52.100,73	32.128,80	19.291,02	53.000,00	33,74%
Externas	12.441,63	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
III.b) Transferências de capital	12.233,61	13.408,04	7.814,60	18.236,14	24.308,02	9.577,89	16.415,86	3.453,18	14.681,09	7.376,66	-4,93%
III.c) Outras	783,12	1.271,67	583,28	151,02	1.069,01	6.633,36	1.021,86	1.678,73	979,93	1.580,88	7,28%

Fonte: STN, Siconfi e Finbra.

Nota: em unidades de mil reais, a preços de 2022, padronizados pelo IPCA e considerando receitas realizadas.

Tabela 7.56: Principais transferências federais e estaduais para o município de Ponta Grossa – 2013 a 2022

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Varição média (em %)
I) Total transferências (II+III + IV)	575.420,31	608.046,01	600.672,93	604.936,59	633.430,88	576.227,82	667.482,66	720.800,01	712.560,39	798.583,65	3,33%
II) Federais	230.130,04	240.439,23	229.779,20	239.757,68	254.124,93	257.485,47	268.273,44	311.419,72	295.558,61	338.897,76	3,95%
AFM/AFE	2.046,29	1.887,41						7.036,99			
Ajuste Fundeb								-102,42	-913,67	-643,88	
Cessão onerosa	0,00						5.011,67			3.014,83	
Cide-Combustíveis	33,71	64,16	218,41	569,91	763,16	590,97	345,59	275,09	161,52	235,86	21,48%
FEX		954,90	920,32	1.737,37	1.082,02	81.829,39	84.980,50				
FPM	80.309,31	80.728,31	77.021,15	84.363,91	79.547,01	169.884,92	173.727,38	77.725,22	94.072,22	112.141,49	3,40%
Fundeb	142.631,31	151.370,71	146.794,57	148.749,90	167.945,75			172.340,42	194.861,68	216.584,89	
IOF-Ouro											
ITR	1.477,00	1.692,54	1.842,58	1.768,39	1.986,57	2.067,66	2.348,88	2.294,31	2.799,57	3.165,20	7,92%
LC 173/2020 (PFEC)								47.614,41			
LC 176/2020 (ADO25)								2.324,39	2.063,95	733,33	
LC 87/96 (Lei Kandir)	1.541,33	1.480,54	1.315,58	1.182,38	1.173,77	1.159,81					
Royalties	2.091,09	2.260,66	1.666,59	1.385,82	1.626,65	1.952,73	1.859,42	1.911,32	2.513,35	3.666,03	5,77%
III) Estaduais	218.535,56	230.941,42	237.246,40	226.283,20	243.994,15	253.209,14	257.508,01	244.813,11	265.320,72	285.964,16	2,73%
ICMS – bruto	205.251,79	217.159,04	210.272,69	195.230,13	216.131,85	226.533,34	228.291,22	211.558,50	238.890,26	244.558,00	1,77%
ICMS – líquido	164.201,43	173.727,23	168.218,15	156.184,11	172.905,48	181.226,67	182.632,97	169.246,80	191.112,21	195.646,40	1,77%
Fundo de exportação	2.640,65	2.794,96	2.514,36	2.127,38	2.651,54	3.148,80	2.871,68	2.768,84	2.860,61	2.249,67	-1,59%
Royalties de petróleo	64,61	79,08	44,76	30,01	35,55	55,88	40,85	38,96	63,44	288,62	16,15%
IPVA	51.628,86	54.340,15	66.469,13	67.941,70	68.401,58	68.777,79	71.962,51	72.758,52	71.284,45	87.779,47	5,45%
IV) Outras	126.754,71	136.665,36	133.647,33	138.895,71	135.311,80	65.533,21	141.701,21	164.567,18	151.681,06	173.721,72	3,20%

Fonte: STN, Siconfi e Finbra.

Nota: em unidades de mil reais, a preços de 2022, padronizados pelo IPCA e considerando receitas realizadas.

Tabela 7.57: Despesas e principais componentes para o município de Ponta Grossa – 2013 a 2022

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Varição média (em %)
I) Total (II + III)	855.894,32	877.591,30	910.374,60	919.381,91	988.933,53	1.043.814,35	1.068.769,29	1.141.398,73	1.014.847,88	1.176.456,34	3,23%
II) Despesas correntes	732.773,35	761.568,19	777.169,57	794.522,78	842.903,83	903.603,18	875.799,96	883.534,16	862.051,66	975.308,83	2,90%
Pessoal e encargos sociais	448.922,84	482.046,54	487.098,34	503.597,17	539.679,00	569.722,32	554.942,34	591.040,37	535.094,39	572.773,21	2,47%
Outras despesas correntes	283.850,50	279.521,65	290.071,24	290.925,61	303.224,83	333.880,85	320.857,61	292.493,79	326.957,26	402.535,63	3,56%
III) Despesas de capital	123.120,97	116.023,11	133.205,02	124.859,13	146.029,70	140.211,17	192.969,33	257.864,57	152.796,23	201.147,51	5,03%
Investimento	86.973,66	72.522,94	86.626,43	72.918,56	86.995,82	74.001,72	95.755,99	125.309,16	55.237,23	116.290,07	2,95%
Outras despesas de capital	36.147,31	43.500,17	46.578,59	51.940,57	59.033,88	66.209,45	97.213,34	132.555,40	97.559,00	84.857,44	8,91%
IV) Custos do endividamento e amortização											
Juros e encargos da dívida	6.015,07	5.190,81	5.546,55	3.852,12	7.452,82	7.165,45	6.182,61	6.010,57	10.858,14	11.681,09	6,86%
Amortização da dívida	32.192,97	37.790,39	36.432,96	39.538,07	51.119,48	57.756,59	88.341,76	120.866,62	88.952,98	75.942,44	8,96%
V) Despesas por funções – selecionadas											
Administração	93.053,18	97.219,27	87.778,81	89.559,31	101.463,00	120.540,31	142.106,62	152.170,62	115.598,52	125.974,07	3,08%
Segurança pública	13.128,36	14.295,37	13.887,37	17.372,72	17.873,94	21.866,63	20.544,51	20.962,09	21.631,03	26.423,66	7,25%
Assistência social	39.836,11	47.831,35	45.355,28	48.416,04	47.643,54	51.677,87	49.687,29	51.300,42	48.300,11	59.233,45	4,05%
Saúde	199.811,37	222.500,49	241.666,41	228.989,51	245.943,89	258.550,78	234.001,61	252.339,62	250.484,49	249.988,57	2,27%
Educação	272.184,85	244.604,65	259.988,07	254.882,99	289.575,74	296.039,05	304.588,81	295.304,05	323.084,32	370.129,74	3,12%
Urbanismo	59.484,01	69.462,74	85.177,08	89.050,45	57.119,25	46.889,30	27.448,92	19.484,03	15.040,68	28.217,15	-7,19%
VI) Outras funções (I – V)	178.396,44	181.677,43	176.521,58	191.110,89	229.314,17	248.250,41	290.391,53	349.837,90	240.708,73	316.489,70	-0,09

Fonte: STN, Siconfi e Finbra.

Nota: em unidades de mil reais, a preços de 2022, padronizados pelo IPCA e considerando despesas empenhadas.

7.12.2 Dívida, despesa com pessoal e legislação fiscal

A conformidade das finanças públicas do município de Ponta Grossa em relação à legislação, especialmente a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101/2000) e normatização posterior, envolve os conceitos de Dívida Consolidada (DC), despesa total com pessoal e Receita Corrente Líquida (RCL).

A DC consiste no montante total, apurado sem duplicidade, das obrigações financeiras do ente da federação. Assim, são assumidas obrigações financeiras oriundas de leis, contratos, convênios ou tratados e da realização de operações de crédito, para amortização em prazo superior a 12 meses. Já a despesa consolidada líquida (DCL) incorpora os créditos que o município tem.

A despesa total com pessoal indica quanto do orçamento o município compromete para pagamento de pessoal.

A RCL é o somatório das receitas correntes, ou seja, receitas de impostos, taxas e contribuições de melhoria, de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais, de serviços, transferências correntes e outras receitas correntes do ente da federação, deduzidos alguns itens explicitados pela própria Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). As deduções mais relevantes são as repartições de receitas tributárias previstas na Constituição e as contribuições dos servidores aos regimes de previdência.

O limite do endividamento e do gasto total com pessoal dos entes federativos é determinado para o nível estadual e municipal a partir da relação com a RCL. O endividamento limite no nível municipal é dado pelo limite de 120% da RCL, e o gasto total com pessoal tem o limite de alerta de 48%.

Os dados sugerem baixo endividamento e redução do gasto com pessoal para Ponta Grossa. Assim, o município se ajusta às normas da legislação fiscal (Tabela 7.58).

Tabela 7.58: Dívida e gasto total com pessoal do município de Ponta Grossa e legislação – 2015-2022

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Dívida								
Dívida consolidada (DC)	386.765,17	419.554,23	575.788,53	550.240,95	531.057,32	499.196,22	536.971,48	597.176,88
Dívida consolidada líquida (DCL)	264.139,96	289.351,45	433.730,74	446.614,89	407.829,42	376.983,38	320.625,85	258.646,99
Tipos								
Parcelamento e renegociação de dívidas	154.750,99	113.336,71	350.185,68	312.209,24	289.263,07	215.989,95	200.788,17	263.286,43
Dívida contratual	266.803,73	316.039,51	433.765,32	399.530,37	416.878,48	373.298,96	348.021,03	438.677,43
Disponibilidade de caixa	-	-	142.057,79	103.626,06	123.227,90	122.212,85	216.345,63	337.474,59
Disponibilidade de caixa bruta	154.574,41	149.643,07	180.511,14	136.028,47	153.086,05	138.960,64	229.228,96	349.158,52
Limite legal								
Limite de alerta (inciso III do §1º do art. 59 da LRF)	-	943.672,73	1.009.238,76	1.050.709,86	1.065.050,21	1.165.306,82	1.126.977,06	1.266.069,58
Limite definido por resolução do Senado Federal	-	1.048.525,26	1.121.376,40	1.167.455,40	1.183.389,12	1.294.785,35	1.252.196,73	1.406.743,97
Indicador de endividamento								
DC por RCL (em %)	44,00	48,00	61,00	56,00	53,00	46,00	51,00	50,00
DCL por RCL (em%)	30,00	33,00	46,00	45,00	41,00	34,00	30,00	22,00
Despesa total com pessoal								
Total	471.863,91	496.242,84	505.235,30	555.844,01	539.131,49	578.605,54	538.652,76	532.696,35
Em % do RCL	53,00	56,00	54,00	57,00	54,00	53,00	51,00	45,00
Limite legal								
Limite de alerta (inciso II do §1º do art. 59 da LRF)	425.842,03	424.652,73	454.157,44	472.819,44	479.183,88	524.388,07	507.139,68	569.731,31
Limite máximo (inciso II do §1º do art. 59 da LRF)	473.157,81	471.836,36	504.619,38	525.354,93	532.426,53	582.653,41	563.488,53	633.034,79
Limite prudencial (inciso II do §1º do art. 59 da LRF)	449.499,92	448.244,55	479.388,41	499.087,18	505.805,20	553.520,74	535.314,10	601.383,05
Limite legal (em % do RCL)								
Limite de alerta (inciso II do §1º do art. 59 da LRF)	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00
Limite máximo (inciso II do §1º do art. 59 da LRF)	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00
Limite prudencial (inciso II do §1º do art. 59 da LRF)	54,00	54,00	54,00	54,00	54,00	54,00	54,00	54,00
Receita Corrente Líquida (RCL)	876.218,17	873.771,05	934.480,34	972.879,50	986.157,60	1.079.861,04	1.045.634,23	1.180.165,66

Fonte: STN, Siconfi e Finbra, relatório RGF.

Nota: em unidades de mil reais, a preços de 2022, padronizados pelo IPCA e considerando a situação no terceiro quadrimestre de cada ano.

7.12.3 Posição relativa e indicadores de qualidade

A posição relativa de Ponta Grossa permite identificar as mudanças dos indicadores fiscais em relação aos municípios similares. Portanto, agrega informações sobre como Ponta Grossa amorteceu os eventos e choques comuns aos municípios, ao passo que identifica o desempenho individual ao longo do tempo e em comparação com cidades similares.

Para comparar, utilizamos três grupos de controle: municípios paranaenses selecionados; total do estado do Paraná; e total do Brasil.

Os municípios paranaenses selecionados são polos regionais, denotando grande população e importância econômica e política no estado do Paraná – são considerados similares ao de Ponta Grossa. As cidades paranaenses selecionadas foram Curitiba; Cascavel; Foz do Iguaçu; Guarapuava; Londrina; Maringá; Paranaguá; e São José dos Pinhais. Os municípios do estado do Paraná constituem a totalidade dos 399, o que permite a identificação relativa de Ponta Grossa em relação aos demais municípios paranaenses. O total do Brasil inclui os 5.568 municípios. Dessa forma, possibilita a comparação de Ponta Grossa com a dinâmica da média dos municípios brasileiros.

A comparação mais importante é a posição relativa de Ponta Grossa em relação às cidades paranaenses selecionadas – motivo de serem municípios relativamente similares. Já quando se amplia a amostra para total de municípios paranaenses e nacional, agregam-se municípios com características muito diferentes e particularidades destoantes.

Para comparação relativa das finanças públicas de Ponta Grossa, utilizamos como base o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF), que abrange o período de 2013 a 2020⁷. O IFGF consiste em indicadores oriundos da comparação entre variáveis fiscais municipais, cujos dados primários são provenientes da STN, baseados no Siconfi e no Finbra. O Finbra é o nome do banco de dados formado pelas informações das declarações recebidas pelo Tesouro Nacionais, oriundas da LRF, que permite agregar dados fiscais dos estados e municípios e verificar a adequação à legislação e a normatização (Tabela 7.59).

Tabela 7.59: Ponta Grossa *versus* municípios paranaenses selecionados – 2013-2020

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ponta Grossa	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Municípios selecionados								
Cascavel	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Curitiba	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Foz do Iguaçu	1,0000	0,9341	0,8691	0,6702	0,6345	1,0000	1,0000	0,9727
Guarapuava	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Londrina	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Maringá	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Paranaguá	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
São José dos Pinhais	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Média								
Municípios selecionados	1,0000	0,9927	0,9855	0,9634	0,9594	1,0000	1,0000	0,9970

continua

⁷ Ver Firjan (2021).

continuação

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Municípios paranaenses	0,6051	0,6081	0,6486	0,6067	0,6709	0,6346	0,6349	0,5938
Municípios brasileiros	0,3529	0,3463	0,3577	0,3458	0,3729	0,3695	0,3793	0,3678
Despesa com pessoal								
Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ponta Grossa	0,5918	0,6107	0,2795	0,0754	0,2615	0,0612	0,2331	0,3170
Municípios selecionados								
Cascavel	1,0000	0,7046	0,4889	0,4761	0,4886	0,2788	0,5469	0,5947
Curitiba	1,0000	1,0000	0,9422	0,8441	0,7974	1,0000	1,0000	1,0000
Foz do Iguaçu	0,9600	0,5908	0,5388	0,4455	0,3127	0,4176	0,6531	0,3001
Guarapuava	0,5337	0,5691	0,5151	0,4784	0,4127	0,2850	0,3224	0,4577
Londrina	0,7123	0,7913	0,8840	0,6675	1,0000	0,9425	0,9850	1,0000
Maringá	1,0000	1,0000	0,8453	0,7662	0,5806	0,5742	0,7236	0,8085
Paranaguá	0,7769	0,6255	0,3584	0,3148	0,4282	0,4620	0,5367	0,5066
São José dos Pinhais	0,7120	0,4339	0,4081	0,5625	0,5265	0,5746	0,4345	0,5917
Média								
Municípios selecionados	0,8096	0,7029	0,5845	0,5145	0,5342	0,5107	0,6039	0,6196
Municípios paranaenses	0,7014	0,7179	0,5534	0,4673	0,3988	0,4707	0,5262	0,5055
Municípios brasileiros	0,4195	0,4230	0,3710	0,4518	0,3452	0,4127	0,5094	0,5115
Liquidez								
Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ponta Grossa	0,4414	0,5863	0,5403	0,5960	0,4680	0,4248	0,4747	0,4327
Municípios selecionados								
Cascavel	0,6135	0,5921	0,6021	0,5264	0,7203	0,6805	0,6263	0,7062
Curitiba	0,0000	0,0000	0,0000	0,4871	0,7985	0,9449	1,0000	1,0000
Foz do Iguaçu	0,0000	0,0000	0,4531	0,4850	0,6069	0,6028	0,5045	0,5047
Guarapuava	0,6861	0,5065	0,4272	0,4408	0,6218	0,5187	0,5766	0,7025
Londrina	0,7120	0,6670	0,6313	0,6219	0,7160	0,6380	0,5970	0,7239
Maringá	0,7022	0,7604	0,7203	0,8619	0,7479	0,7374	0,7912	0,9254
Paranaguá	0,4796	0,7622	0,7664	0,9482	1,0000	1,0000	0,9320	0,9579
São José dos Pinhais	0,7009	0,7019	0,6939	0,6934	0,7957	0,9096	0,8531	0,8942
Média								
Municípios selecionados	0,4817	0,5085	0,5372	0,6290	0,7195	0,7174	0,7062	0,7609
Municípios paranaenses	0,5319	0,5006	0,5625	0,5732	0,6505	0,6111	0,6372	0,6978
Municípios brasileiros	0,4854	0,4199	0,4232	0,503	0,5217	0,5094	0,5632	0,597
Investimento								
Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ponta Grossa	0,4818	0,5541	0,6850	0,6472	0,6397	0,4013	0,6898	0,7302
Municípios selecionados								
Cascavel	0,2776	0,3965	0,3681	0,5614	0,2984	0,5763	0,5949	0,6795
Curitiba	0,3714	0,1742	0,0965	0,0999	0,1238	0,1321	0,2307	0,2702

continua

conclusão

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Foz do Iguaçu	0,2337	0,4189	0,2486	0,2144	0,1413	0,4206	0,4652	0,5039
Guarapuava	0,4130	0,7014	0,5628	0,7724	0,3287	0,5258	0,3898	0,4251
Londrina	0,2337	0,1663	0,2940	0,2343	0,1423	0,1474	0,2915	0,3063
Maringá	0,7066	0,5562	0,7032	0,5735	0,2729	0,7715	0,3830	0,6111
Paranaguá	0,2291	0,0768	0,2785	0,0693	0,1592	0,3697	0,5510	0,4033
São José dos Pinhais	0,2526	0,3819	0,3399	0,4251	0,2837	0,1403	0,2231	0,3192
Média								
Municípios selecionados	0,3555	0,3807	0,3974	0,3997	0,2655	0,3872	0,4243	0,4721
Municípios paranaenses	0,5428	0,6917	0,5582	0,6407	0,4648	0,6898	0,6152	0,6438
Municípios brasileiros	0,495	0,5948	0,4637	0,4594	0,3491	0,455	0,4342	0,5771

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Firjan (2021).

Os indicadores do IFGF incluem autonomia; gasto com pessoal; liquidez; e investimento. Eles são normalizados entre 0 e 1 – quanto mais próximo da unidade, mais eficiente é a gestão. A normalização permite comparar os diferentes municípios ao controlar a heterogeneidade dos dados. O indicador de autonomia se manteve constante, na medida em que depende de fatores estruturais, econômicos, sociais e de produção, que tendem a mudar lentamente. No entanto, Ponta Grossa e os municípios paranaenses selecionados se mantiveram com unidades iguais, enquanto a média de municípios paranaenses e brasileiros apresentou índices menores, visto que depende das transferências federais e estaduais. Isso não significa má gestão ou problemas, mas sim indica o funcionamento do sistema federativo e de integração entre diferentes níveis de governos e regiões.

O indicador de gasto com pessoal apresentou uma forte deterioração entre 2016 e 2018. A crise e a retração da economia têm efeitos acentuados sobre a receita tributária, ao mesmo tempo que demandam mais gastos e conflitos distributivos. No entanto, Ponta Grossa apresentou um efeito negativo mais acentuado com maior gasto com pessoal do que a média dos demais grupos de controle.

O indicador de liquidez sugere uma melhora comum entre os grupos de controle, especialmente entre 2017 e 2020, ao mesmo tempo que ocorreu a introdução de novas regras fiscais no âmbito federal (teto dos gastos instituído pela Emenda Constitucional nº 95/2016) e de programas de ajuste e suporte aos estados e municípios. No entanto, houve deterioração relativa em relação à média dos municípios dos grupos de controle.

O indicador de investimento apresenta uma relativa estabilidade no período de 2013 a 2020, mas uma queda acentuada em 2017 e 2018, que antecedeu a eleição presidencial de 2018. Já na comparação, houve uma elevada capacidade de investimento em relação aos municípios paranaenses e brasileiros.

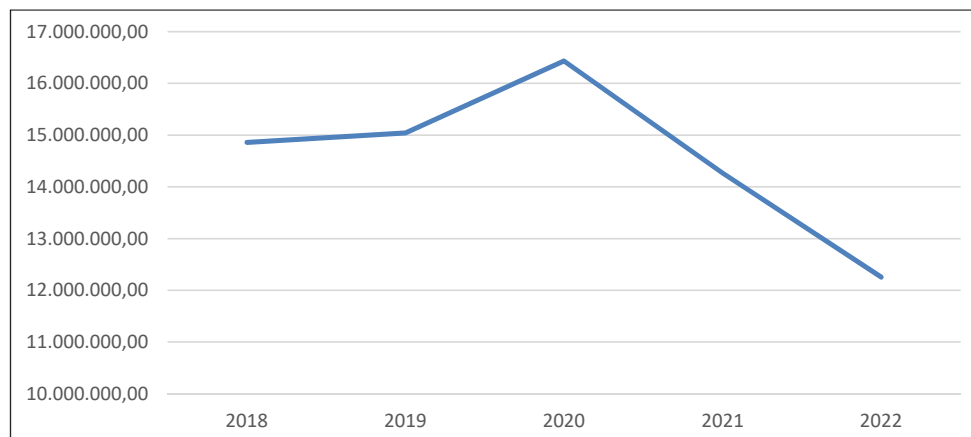
7.13 EMPREENDEDORISMO

Avaliar o ambiente de negócios da cidade é essencial para compreender o potencial de abertura de novas empresas, gerando o fortalecimento do setor produtivo local e regional. O empreendedorismo ajuda a desenvolver novas tecnologias e a criar produtos e serviços de valor para o mercado de consumo.

Municípios com regras menos onerosas e burocráticas e que apresentam maior segurança jurídica e liberdade econômica estimulam o empreendedorismo e motivam maior quantidade de novos entrantes no mercado e níveis mais altos de emprego e produtividade, o que desencadeia, por consequência, o desenvolvimento socioeconômico local.

A simplificação regulatória do processo de abertura e operacionalização de empresas é fator gerador do fomento, do empreendedorismo e da criação de empregos. Nesse sentido, o Gráfico 7.24 avalia o valor anual arrecadado em taxas de inspeção, controle e fiscalização, considerado como taxa pelo exercício do poder de polícia.

Gráfico 7.24: Valor anual arrecadado em taxas de inspeção, controle e fiscalização – 2018 a 2022



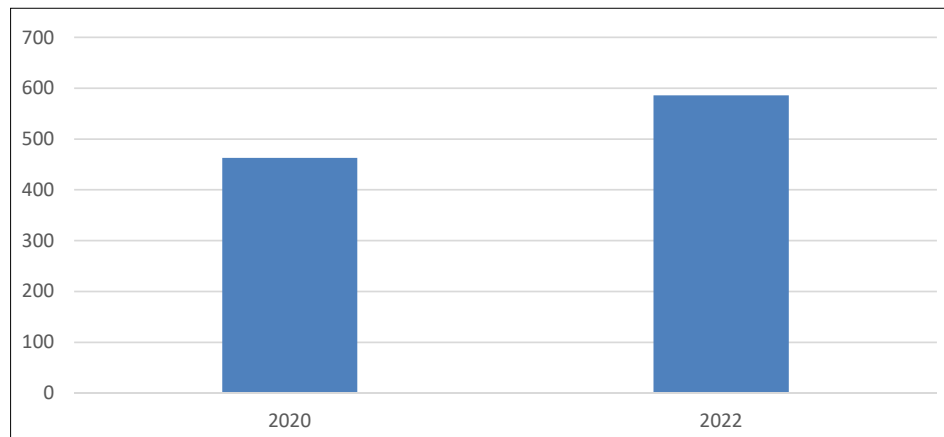
Fonte: Brasil ([20--c]).

A cobrança de taxa pelo exercício do poder de polícia é indicadora do peso que a burocracia exerce sobre empreendedores. Verifica-se que a redução no decorrer do tempo da arrecadação de valores em taxas de inspeção, controle e fiscalização demonstra que o município adotou boas práticas quanto à Lei de Liberdade Econômica, uma vez que reduziu ou extinguiu a cobrança de taxas relacionadas a atos públicos de liberação.

A informação quanto à arrecadação de valores em taxas de inspeção, controle e fiscalização começou a ser cedida pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa ao Siconfi em 2018. Na série histórica, o ano de maior arrecadação foi 2020, com R\$ 16.432.058,84 de arrecadação anual em taxas. Em 2022, observou-se o menor valor em arrecadação desde que se começou a divulgar esse dado no balanço anual, com R\$ 12.251.861,00 em arrecadação anual de taxas, demonstrando redução da burocracia.

Outro indicador que demonstra o grau de liberdade econômica é a quantidade de atividades com Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) pelo Município de baixo risco. Verifica-se que em 2020 foi criada a Declaração Municipal de Direitos da Liberdade Econômica, sob regulamentação da classificação de risco das atividades econômicas para fins de licenciamento municipal, por meio do Decreto Municipal nº 17.755, de 21 de setembro de 2020 (Ponta Grossa, 2020). Nesse decreto, foram elencadas 463 atividades com nível de risco I (baixo ou baixo A). Em 2022, o Decreto Municipal nº 20.828, de 14 de setembro de 2022, alterou o Decreto Municipal nº 17.755, ampliando a lista de atividades com nível de risco I (baixo ou baixo A) para 586 (Ponta Grossa, 2022a).

Gráfico 7.25: Classificação das atividades econômicas com nível de risco I (baixo ou baixo A) – 2020 e 2022



Fonte: Ponta Grossa (2020, 2022a).

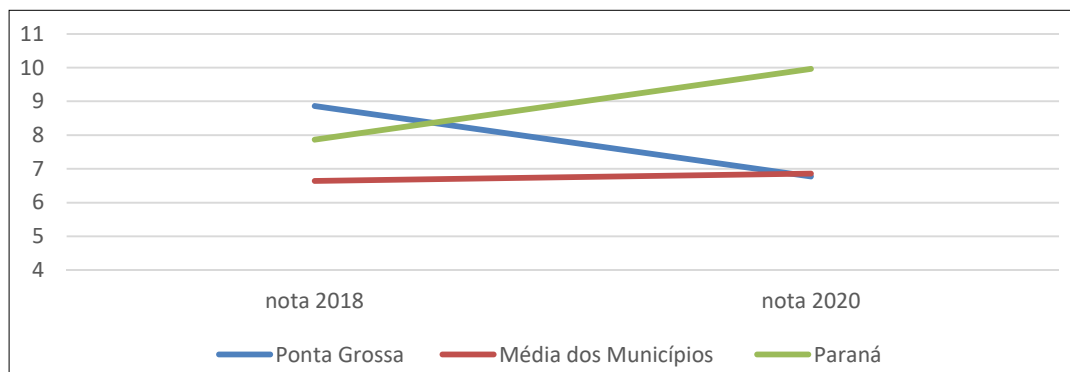
Entre os decretos de 2020 e 2022, houve aumento de atividades com nível de risco I (baixo ou baixo A) de 26,6%, demonstrando a ampliação da liberdade econômica no município, o que fomenta o empreendedorismo local.

O fator da liberdade econômica, somado à segurança jurídica, fornece incentivo e confiança para o empreendedorismo. A segurança jurídica é demonstrada por uma gestão pública transparente, apresentando à comunidade seus atos, seus processos e as sanções aplicadas. A gestão pública transparente permite à sociedade acompanhar as ações do município e colabora no controle das ações governamentais por parte da comunidade, que passa a confiar na gestão, gerando maior segurança jurídica para se empreender.

Para avaliar o nível de transparência do município, consideraram-se as informações apresentadas pela Escala Brasil Transparente – Avaliação 360°, uma avaliação adotada pela Controladoria-Geral da União (CGU), que contempla não só a transparência passiva, mas também a transparência ativa, como a publicação online de informações sobre receitas e despesas, licitações e contratos, estrutura administrativa, servidores públicos, acompanhamento de obras públicas, entre outras.

Na primeira edição, realizada no ano de 2018 (considerando o período entre 9 de julho de 2018 e 14 de novembro de 2018), o município de Ponta Grossa ficou com nota 8,86, diante da média de todos os municípios brasileiros que foi de 6,64 e da nota de 7,87 do estado do Paraná. Já na segunda edição da avaliação, realizada em 2020 (considerando o período entre 1º de abril de 2020 e 31 de dezembro de 2020), Ponta Grossa ficou com nota 6,78, atrás da média de todos os municípios do Brasil que é de 6,86 e da nota de 9,96 do estado do Paraná.

Gráfico 7.26: Nota Escala Brasil Transparente – Avaliação 360º – 2018 e 2020

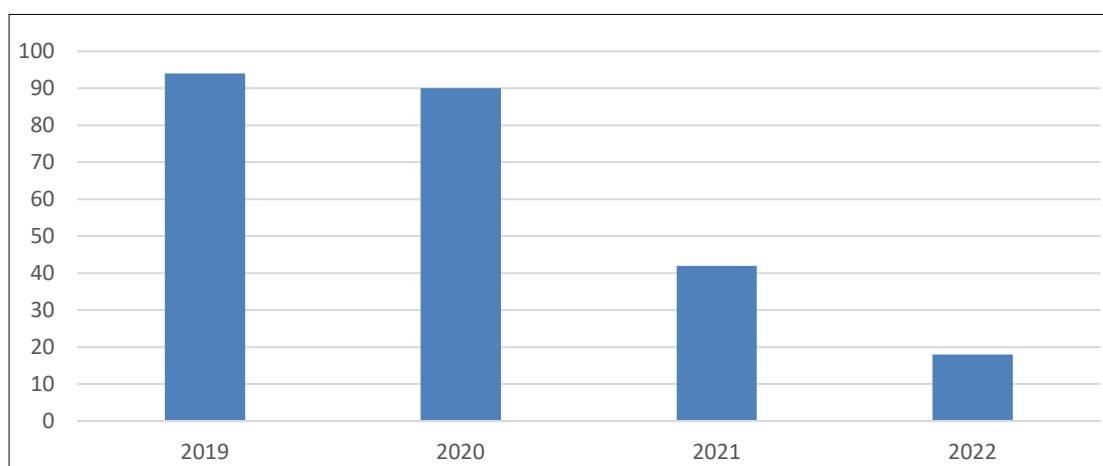


Fonte: Brasil ([20--a]).

Dessa forma, verifica-se que o município recuou em termos de segurança jurídica, principalmente se comparado com o avanço do estado do Paraná em dois anos.

Outro fator que influencia o empreendedorismo local é a burocracia, a qual está ligada ao tempo de abertura de empresas. Observa-se pelo Gráfico 7.25 que o tempo de abertura de empresas em Ponta Grossa tem diminuído significativamente nos últimos quatro anos: em 2019, levou-se em média 94 horas para se abrir uma empresa; em 2022, 18 horas (Gráfico 7.27).

Gráfico 7.27: Tempo de abertura de empresas em horas – 2019 a 2022

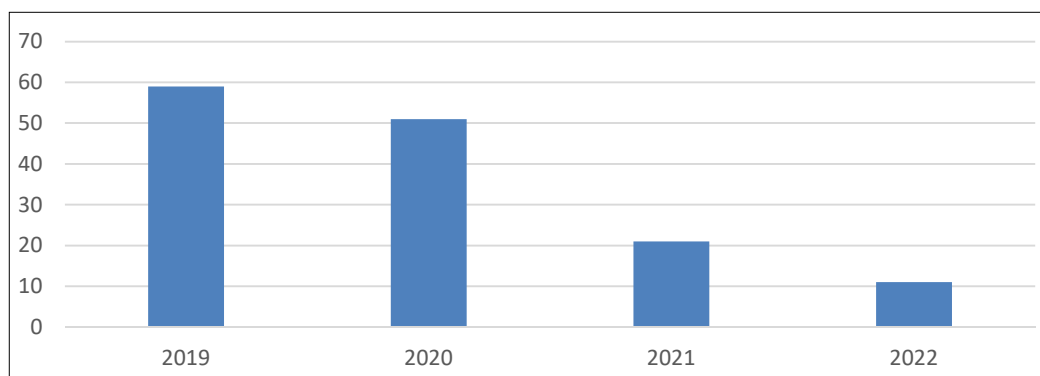


Fonte: Brasil (2023).

Além do tempo de abertura de empresas, é possível observar seu tempo de registro, que é a fase mais burocrática desse processo. Nesse momento, após a consulta de viabilidade, realiza-se o assentamento dos dados da empresa, a fim de garantir publicidade, autenticidade, segurança e eficácia aos atos jurídicos, inserindo e atualizando suas informações na forma de cadastro.

Verifica-se também uma redução no tempo de registro, o que ocorre em razão da celeridade concedida pela informatização do sistema. Observa-se no Gráfico 7.28 que em 2019 o tempo médio de registro era de 59 horas, diminuindo para 11 horas em 2022.

Gráfico 7.28: Tempo de registro de empresas em horas – 2019 a 2022



Fonte: Brasil (2023).

Assim, impulsionado pela segurança jurídica, pelas regras de liberdade econômica e pela redução de burocracia, o empreendedorismo local se destaca, elevando o município ao 24º lugar entre as cidades mais empreendedoras do país. Análises realizadas pela empresa Urban Systems quanto ao eixo do empreendedorismo indicam que Ponta Grossa subiu 28 posições no *ranking* Connected Smart Cities entre os anos de 2016 e 2022, conforme apresenta a Tabela 7.60.

Tabela 7.60: *Ranking* Connected Smart Cities de Ponta Grossa no eixo empreendedorismo de 2016 a 2022

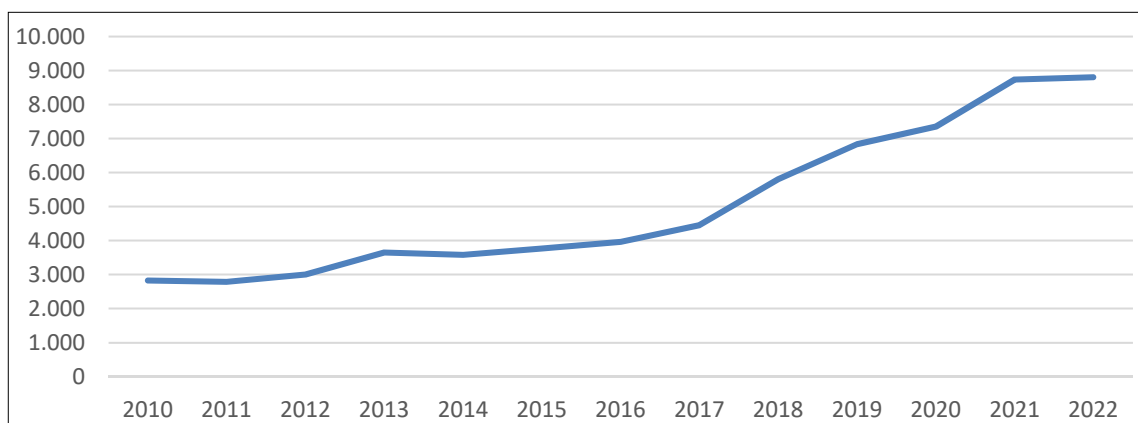
Ano	<i>Ranking</i> Connected Smart Cities de Ponta Grossa
2016	52
2017	53
2018	45
2019	63
2020	51
2021	69
2022	24

Fonte: Urban Systems (2023).

O *ranking* da empresa Urban Systems analisa os seguintes indicadores: i) expansão das empresas de tecnologia; ii) número de polos tecnológicos; iii) crescimento das empresas de economia criativa; iv) quantidade de incubadoras de empresas; e v) aumento do número de microempreendedores individuais (MEI).

A partir da análise do cenário do município quanto às questões conjunturais que propiciam o empreendedorismo local, passa-se a analisar o resultado do empreendedorismo no município. Para isso, observa-se o indicador de empresas abertas em Ponta Grossa entre os anos de 2010 e 2022 (Gráfico 7.29).

Gráfico 7.29: Total de empresas abertas em Ponta Grossa de 2010 a 2022

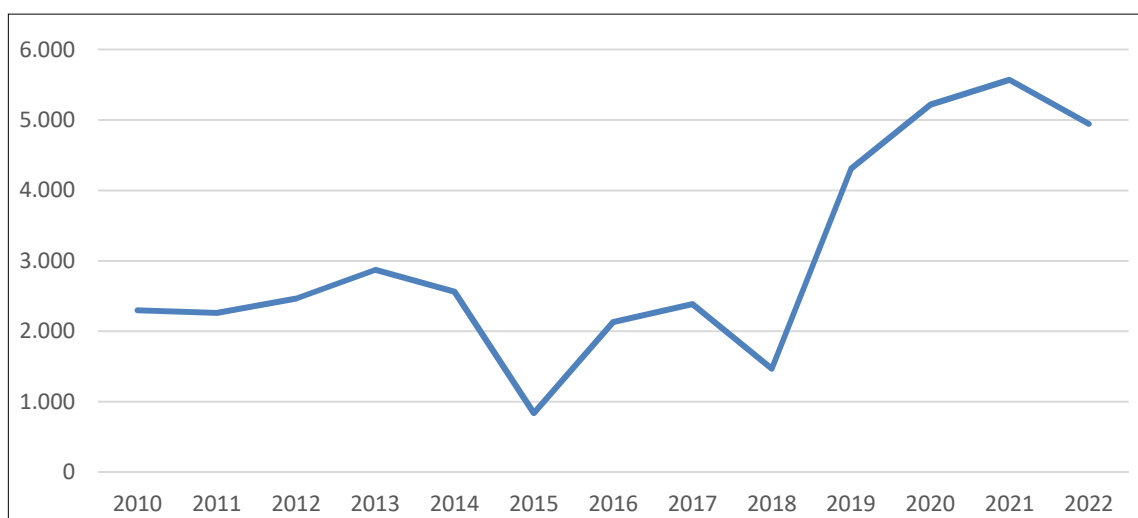


Fonte: Brasil (2023).

Nota-se que de 2010 a 2022 o número de empresas cresceu mais de 200%, partindo de 2.826 empresas abertas em 2010 para 8.807 em 2022.

Ainda que se analise o saldo de abertura de empresas, considerando as empresas abertas menos as fechadas no período de um ano, observa-se que o saldo sempre foi positivo, sendo o menor saldo o do ano de 2015 (841 empresas abertas) e o maior saldo o de 2021 (5.569 empresas abertas), conforme mostra o Gráfico 7.30.

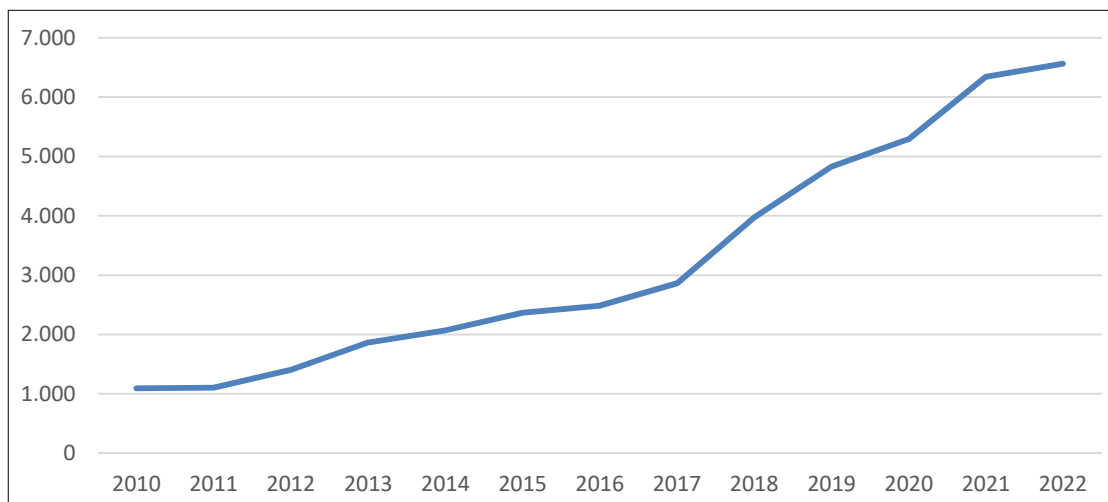
Gráfico 7.30: Saldo de empresas abertas (número de empresas abertas menos o número de empresas fechadas) em Ponta Grossa de 2010 a 2022



Fonte: Brasil (2023).

Já quanto aos MEIs, observa-se um significativo crescimento, de quase 500%, entre os anos de 2010 e 2022, com 1.095 registros de MEI abertos em 2010 e 6.565 em 2022 (Gráfico 7.31).

Gráfico 7.31: Total de MEIs abertos em Ponta Grossa de 2010 a 2022

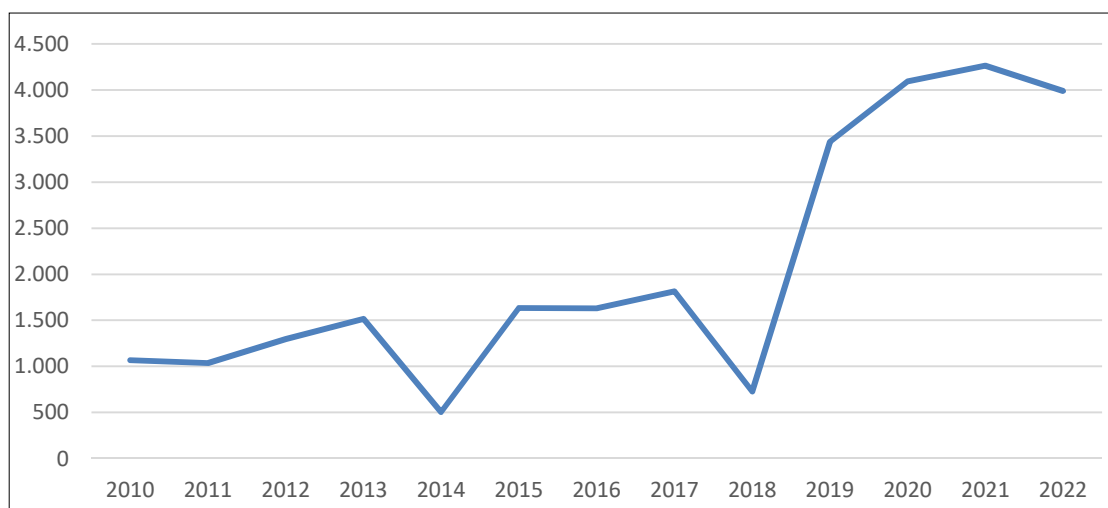


Fonte: Brasil (2023).

MEI é um modelo empresarial simplificado, com limite de faturamento anual de R\$ 81 mil, criado em 2008 pela Lei Complementar nº 128 para facilitar a formalização de pessoas que trabalham de maneira autônoma e para tirar da informalidade pequenos empreendedores. É um tipo de empresa simples, com CNPJ próprio, possibilidade de emitir notas fiscais e de ter acesso aos benefícios da Previdência Social.

Quando se observa o saldo de abertura de MEIs, considerando as empresas abertas menos as fechadas no período de um ano, verifica-se que o saldo sempre foi positivo, sendo o menor saldo o de 2014 (504 MEIs abertos) e o maior saldo o de 2021 (4.264 MEIs abertos), como mostra o Gráfico 7.32.

Gráfico 7.32: Saldo de MEIs abertos (número de MEIs abertos menos o número de MEIs fechados) em Ponta Grossa de 2010 a 2022



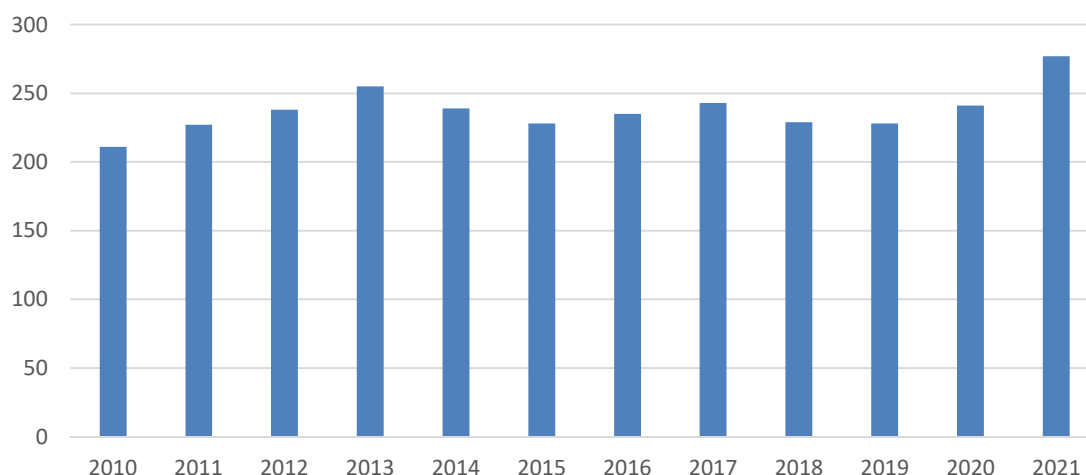
Fonte: Brasil (2023).

No ano de 2022 foram abertos mais empresas e registros de MEI em Ponta Grossa, contudo houve maior aumento no número de fechamento de empresas e de MEI, fazendo com que o saldo de 2022 ficasse menor que o de 2021.

Ao se analisar as empresas de economia criativa existentes no município de Ponta Grossa, observam-se pequenas quedas nos períodos de 2013 a 2015 e de 2017 a 2019, com retomada do

crescimento em 2020, ainda no período pandêmico⁸, chegando ao número de 277 empresas de economia criativa em 2021 (Gráfico 7.33).

Gráfico 7.33: Empresas de economia criativa em Ponta Grossa de 2010 a 2021



Fonte: Rais, utilizando os 18 Cnae 2.0 indicados pelo Observatório Itaú Cultural (c2023).

Economia criativa é um termo usado para designar modelos de negócio ou gestão que se originam em atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir do conhecimento, criatividade ou capital intelectual de indivíduos com vistas à geração de trabalho e renda. A Organização das Nações Unidas (ONU), destaca que a economia criativa se tornou uma poderosa força transformadora no mundo e que as atividades do setor produzem bens tangíveis e intangíveis, intelectuais e artísticos, com conteúdo criativo e valor econômico. Por isso a importância de se analisar esse indicador para se compreender o potencial de empreendedorismo local.

Outras informações relevantes para se avaliar o empreendedorismo no município de Ponta Grossa são apresentadas pelo Portal Inova Hub Paraná (Paraná, [20--]). Nele, está descrito que o Ponta Grossa conta com:

- um parque tecnológico, denominado Eco Parque;
- 19 *startups*;
- três aceleradoras;
- três incubadoras;
- uma investidora de fundos;
- dois *coworkings*; e
- um ecossistema de inovação.

⁸ Pandemia de covid-19 declarada pela OMS de 11 de março de 2020 a 5 de maio de 2023.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Controladoria-Geral da União. Mapa Brasil Transparente. **CGU**, Brasília, DF, [20--a]. Disponível em: https://mbt.cgu.gov.br/publico/avaliacao/escala_brasil_transparente/66. Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL. Painéis do Mapa de Empresas. **Governo Federal**, Brasília, DF, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL. Tesouro Nacional. FINBRA (Finanças Municipais). Brasília, DF, [20--b]. Disponível em: <https://www.gov.br/tesouronacional/pt-br/estados-e-municipios/dados-consolidados/finbra-financas-municipais>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. Tesouro Nacional. Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro. Siconfi. **Siconfi**, Brasília, DF, [20--c]. Disponível em: <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

DIA da Bandeira: conheça o significado e a importância deste símbolo em PG. **D’Ponta News**, Ponta Grossa, 19 nov. 2020. Disponível em: <https://dpontanews.com.br/curiosidades/dia-da-bandeira-conheca-o-significado-e-a-importancia-deste-simbolo-em-pg/#:~:text=Ainda%20%C3%A9%20apresentado%20no%20texto,na%20%C3%A9poca%20era%20o%20encarnado>. Acesso em: 3 jun. 2023.

FIRJAN – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. IFGF: Índice Firjan de Gestão Fiscal. **Firjan**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifgf/consulta-ao-indice/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Agrícola Municipal. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2021a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/Tabelas>. Acesso em: 12 maio 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa da Pecuária Municipal. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2021b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/Tabelas>. Acesso em: 12 maio 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. **IBGE**, Rio de Janeiro, 2021c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2021>. Acesso em: 12 maio 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Anuário estatístico do Brasil, Vol. 82, 2022. IBGE, Rio de Janeiro, 2023. ITAÚ CULTURAL. Painel de dados: Observatório Itaú Cultural. **Itaú Cultural**, São Paulo, c2023. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

MUSEU NACIONAL DA REPÚBLICA. Tropeiros: pelo caminho do Viamão. **Museu Nacional da República**, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://tropeiros museunacional.wordpress.com/about/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

PARANÁ. Secretaria da Inovação, Modernização e Transformação Digital. Inova Hub Paraná: o hub dos ecossistemas de inovação do Paraná. **Inova Hub Paraná**, Curitiba, [20--]. Disponível em: <http://www.inovahub.pr.gov.br>. Acesso em: 16 jul. 2023.

PEDROSO, M. L. O. Parnanguaras & ponta-grossenses. In: PEDROSO, M. L. O. **De como aconteceu**. Ponta Grossa: Planeta, 2002. Disponível em: https://www.pontagrossa.pr.gov.br/files/funtur/historia_da_marcha_a_ponta_grossa.pdf. Acesso em: 3 jun. 2023.

PG 199 anos: historiador explica a formação de Ponta Grossa do ponto de vista político, cultural e econômico. **D’Ponta News**, Ponta Grossa, 14 set. 2022. Disponível em: <https://dpontanews.com.br/geral/pg-199-anos-historiador-explica-a-formacao-de-ponta-grossa-do-ponto-de-vista-politico-cultural-e-economico/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

PNUD BRASIL. **r**. Ipea e FJP, 2022. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/acervo/biblioteca/>. Acesso em: 12 jun. 2023

PONTA GROSSA. **Decreto nº 473/69**. Cria a bandeira do município de Ponta Grossa. Ponta Grossa: Secretaria Municipal de Administração e Negócios Jurídicos, 1969. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/ponta-grossa/decreto/1969/48/473/decreto-n-473-1969-cria-a-bandeira-do-municipio-de-ponta-grossa>. Acesso em: 3 jun. 2023.

PONTA GROSSA. **Decreto nº 17.755**, de 21/09/2020. Institui a Declaração Municipal de Direitos da Liberdade Econômica e dispõe sobre a regulamentação da classificação de risco das atividades econômicas para fins de Licenciamento Municipal. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/p/ponta-grossa/decreto/2020/1776/17755/decreto-n-17755-2020-institui-a-declaracao-municipal-de-direitos-da-liberdade-economica-e-dispoe-sobre-a-regulamentacao-da-classificacao-de-risco-das-atividades-economicas-para-fins-de-licenciamento-municipal?q=17.755>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PONTA GROSSA. **Decreto nº 20.828**, de 14/09/2022. Altera o Decreto Municipal nº 17.755/2020. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 2022a. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/p/ponta-grossa/decreto/2022/2083/20828/decreto-n-20828-2022-altera-o-decreto-municipal-n-17755-2020?q=20.828>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PONTA GROSSA. **Emenda à Lei Orgânica Municipal nº 35**. Altera dispositivos da Lei Orgânica do Município. Ponta Grossa: Câmara Municipal de Ponta Grossa, 2003. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/p/ponta-grossa/emenda-a-lei-organica/2003/3/35/emenda-a-lei-organica-n-35-2003-altera-dispositivos-da-lei-org-nica-do-municipio>. Acesso em: 3 jun. 2023.

PONTA GROSSA. Hino à Ponta Grossa. **Prefeitura de Ponta Grossa**, Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/hino>. Acesso em: 3 jun. 2023. Fonte: História

de Ponta Grossa (Edição Histórica). Acervo Biblioteca Pública Municipal Prof. Bruno Enei – Novembro/2013.

PONTA GROSSA. História da cidade. **Prefeitura de Ponta Grossa**, Ponta Grossa, 2 mar. 2022b. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.leg.br/institucional/historia#:~:text=Em%201855%2C%20Ponta%20Grossa%20foi,centro%20comercial%2C%20cultural%20e%20social>. Acesso em: 3 jun. 2023.

PONTA GROSSA. **Lei nº 388/1951**. Cria o escudo para o município de Ponta Grossa. Ponta Grossa: Câmara Municipal de Ponta Grossa, 1951. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/ponta-grossa/lei-ordinaria/1951/38/388/lei-ordinaria-n-388-1951-cria-o-escudo-para-o-municipio-de-ponta-grossa-1951-05-15-versao-original>. Acesso em: 3 jun. 2023.

PONTA GROSSA. Marcha à Ponta Grossa. **Prefeitura de Ponta Grossa**, Ponta Grossa, [20--a]. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/marcha>. Acesso em: 3 jun. 2023.

PONTA GROSSA. Símbolos municipais. **Prefeitura de Ponta Grossa**, Ponta Grossa, [20--b]. Disponível em: <https://pontagrossa.pr.gov.br/simbolos>. Acesso em: 3 jun. 2023.

RAIHER, A. P. Dinâmica do Emprego na Região dos Campos Gerais – Primeiro Trimestre de 2021, com ênfase ao mês de março de 2021. Boletim 04/2021

URBAN SYSTEMS. Ranking Connected Smart Cities. **Urban Systems**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.urbansystems.com.br/rankingconnectedsmartcities>. Acesso em: 13 jul. 2023.

AUTORES

Alex Sander Souza do Carmo - Possui mestrado e doutorado em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atualmente é professor adjunto do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Desenvolve pesquisas sobre os seguintes temas: comércio internacional; desenvolvimento econômico e políticas sociais. É pesquisador do Núcleo de Economia Regional e Políticas Públicas (NEREPP) e do Núcleo de Economia Internacional e Desenvolvimento Econômico.

Alexandre Roberto Lages - Economista da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestre em Economia Industrial pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especialista em Administração Pública pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenador do Projeto Índice da Cesta Básica de Ponta Grossa. Professor de economia das Faculdades Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE). Colunista da Rádio CBN – Ponta Grossa.

Alysson Luiz Stege - Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), mestrado em Economia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e doutorado em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional e Economia Agrícola.

Augusta Pelinski Raiher - Professora do departamento de Economia, do Programa de Pós-Graduação em Economia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista produtividade CNPQ.

Cárliton Vieira dos Santos - Professor Associado do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestre e Doutor em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP).

Elson Rodrigo de Souza Santos - Professor do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutor em economia pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em desenvolvimento econômico e graduado em economia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Realiza pesquisas nas áreas: governo, tributação e gasto; finanças, regulação e tecnologia.

Jeferson Cararo - Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO (1999). Especialista em Gestão Financeira e Controladoria pela Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO (2002) e Mestre em Integração Latino - Americana pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (2008). Possui experiência na área de Economia, com ênfase em Teoria Econômica, Economia Brasileira, Economia do Setor Público e Economia Internacional, atuando principalmente nos seguintes temas: Economia Brasileira, Setor Público, MERCOSUL, crescimento e desenvolvimento econômico, globalização, estrutura organizacional e agronegócios.

Luma de Oliveira - Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2010), mestrado em Teoria Econômica pela mesma Universidade (2013) e doutorado em

Economia Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2017). Atualmente é professora adjunta do departamento de ciências econômicas e professora permanente do Programa de Pós Graduação em Economia (PPGECO) na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em métodos quantitativos.

Priscilla Garbelini Jaronski - Doutoranda em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela mesma universidade (2011) e Especialista em Direito e Processo do Trabalho. Advogada e sócia-proprietária do Escritório de Advocacia Garbelini e Jaronski. Professora do Centro de Ensino Superior de Campos Gerais – CESCAGE. Diretora Executiva da Casa da Indústria – FIEP – Ponta Grossa. É membro do Conselho Municipal do Trabalho de Ponta Grossa e Presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Ponta Grossa.

Reinaldo Dos Santos - Professor do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestre em Economia Industrial pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Renato Alves de Oliveira - Engenheiro Agrônomo. Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Doutor em Economia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo – ESALQ/USP. Professor e Coordenador de Atividades de Extensão do Curso de Ciências Econômicas do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

Rubens Ibraim Ribeiro - Professor colaborador na Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Mestre em Economia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (2019). Possui graduação em Ciências Econômicas pela mesma universidade (2017). Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia da Complexidade, Modelos ABM, Macroeconomia e Desenvolvimento Econômico, atuando principalmente nos seguintes temas: convergência econômica, economia da inovação, econometria espacial.

Temidayo James Aransiola - Economista Laureado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Mestre em Desenvolvimento Econômico e Doutor em Economia pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE-UNICAMP). Foi Professor Colaborador na UEPG, Pesquisador Colaborador no IE-UNICAMP e Pós-doutor pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC-UFBA). Atualmente é Pesquisador Pós-Doutor na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da UNICAMP, com pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Especializado em monitoramento e avaliação de políticas públicas, bem como análise de conjunturas direcionadas para diversas áreas do Desenvolvimento Econômico como, Saúde Pública, Programas Sociais, Segurança Pública, Economia do Trabalho e Transição Energética.

Vinicius Borba da Costa - Doutor em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGE/UFRGS), Mestre e Bacharel em Economia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Professor Colaborador do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (DECON/UEPG).

Organizador
Alysson Luiz Stege

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA PR 2010 a 2022

